



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

Projeto Político Pedagógico **2023**

Figura 1 - foto da entrada do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília



Fonte: Página do CEE 02 no Facebook.

Brasília, 2023

SUMÁRIO

Apresentação	3
Histórico da Unidade Escolar	6
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	21
Função Social	32
Missão da Unidade Escolar	33
Princípios	33
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	37
Fundamentos Teórico-metodológicos	39
Organização Curricular da Unidade Escolar	48
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	58
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções práticas	92
Plano de Ação para a Implementação do PPP	97
Planos de Ação Específicos	108
Projetos Específicos da Unidade Escolar	134
Acompanhamento e Avaliação do PPP	144
Referências	146
Anexos	148

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília é uma escola especializada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Atendemos na modalidade de Educação Especial, estudantes com Deficiência Intelectual - DI, Deficiências Múltiplas - DMU, Transtorno do Espectro Autista - TEA, Educação Precoce (0 a 4 anos) e Atendimento Complementar.

Essa Unidade de Ensino tem como missão proporcionar aos seus alunos uma educação especializada, respeitando as suas especificidades, visando seu desenvolvimento social, físico e intelectual, mediante procedimentos didáticos, com estratégias adequadas às suas necessidades, segundo o nosso Projeto Político Pedagógico e os Referenciais Curriculares Nacionais.

A Escola atende alunos provenientes das diversas cidades do Distrito Federal e entorno, oriundos da Rede Hospitalar a partir da faixa etária de 0 (zero) ano de idade e alunos do Ensino Regular encaminhados pela triagem da Coordenação Regional de Ensino.

Atua de forma articulada com o ensino regular com ações direcionadas às especificidades, orientando o desenvolvimento das práticas colaborativas.

Adota procedimentos de individualidade. Conta com profissionais qualificados para os atendimentos do currículo funcional.

Possui materiais didáticos específicos à educação especial, fundamenta-se na realidade da própria escola. Desenvolve suas atividades no período diurno, nos turnos matutino e vespertino, cada um com cinco horas/aula de duração, conforme a Proposta Pedagógica vigente nas escolas públicas do Distrito Federal.

O Projeto Político Pedagógico é a proposta inicial para realização do trabalho desenvolvido pelo Centro de Ensino Especial 02 de Brasília no ano letivo de 2022. Ele traz os objetivos educacionais que a Escola pretende atingir e os meios disponíveis, com a pretensão de ampliá-las. Foi construído a partir das análises de trabalhos anteriores bem sucedidos, com a participação da comunidade escolar, visando nortear as atividades escolares a serem desenvolvidas no ano letivo de 2023. Sua elaboração começou a ser discutida entre a direção e o grupo de

professores na Semana Pedagógica e em algumas coordenações coletivas seguintes. Também formou-se uma Comissão Organizadora para elaboração da Proposta Pedagógica.

Os instrumentos utilizados para obter as informações e sugestões da comunidade escolar foram construídos ao longo do processo histórico de fazer pedagógico da nossa escola, tendo como instrumentos : os dados coletados dos questionários de avaliação elaborados pela escola, documentos como atas de conselho de classe, Conselho Escolar, reuniões pedagógicas com pais e responsáveis, reuniões de planejamento com a Equipe Gestora e a comunidade escolar, reuniões de avaliação do trabalho em equipe e reuniões pedagógicas de área e coletivas. Os estudantes foram convidados a participar do PPP por meio de um desenho (em anexo) ilustrando a sua visão em relação à escola.

Neste sentido, todos os instrumentos acima citados constituíram fonte de reflexão coletiva para o planejamento do Projeto Pedagógico de 2023, relativo ao ano letivo em curso. Desse modo, constituem-se como participantes institucionais a comunidade escolar em geral (pais, alunos, professores e integrantes da Carreira Assistência à Educação) de forma individualizada, bem como através das suas instituições representadas (Caixa Escolar, Conselho Escolar) e/ou por meio dos projetos especiais desenvolvidos pela escola.

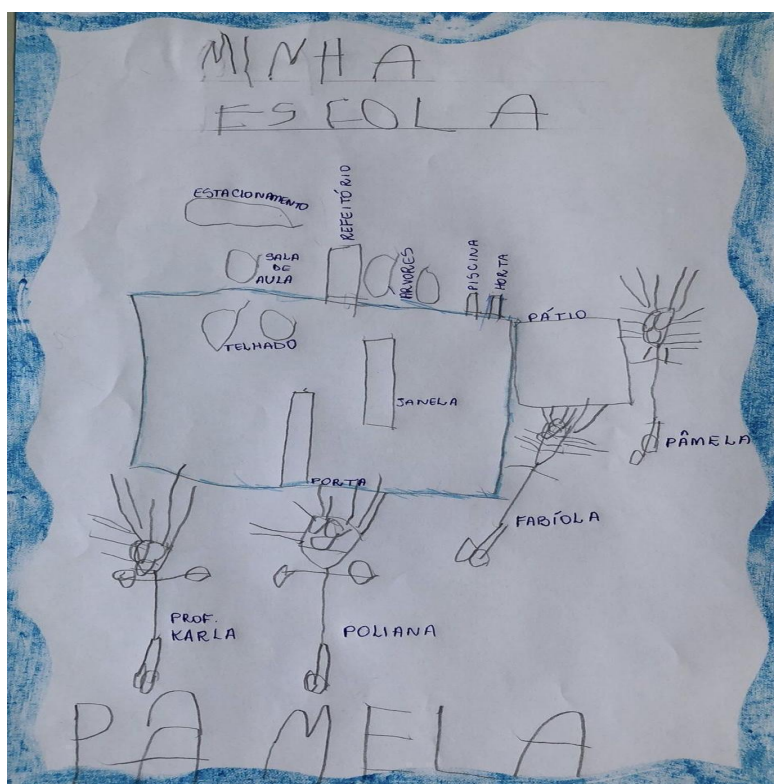
Ressaltamos o fato histórico decorrente da pandemia devido à COVID-19 que levou o Governo do Distrito Federal a emitir o decreto de nº 40.583, de 01/04/2020, com as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública. Dentre outras providências, o governo suspendeu as atividades educacionais em todas as escolas, tendo adotado o ensino remoto com o término do ano letivo em 28/01/2021. E, no ano letivo de 2021, iniciado em 08/03/2021, as atividades pedagógicas no formato remoto foram prorrogadas embasadas nos seguintes documentos:

- DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.
- DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021.
- CIRCULAR nº 2/2021 - SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43).
- DECRETO nº 41.874, de 08 de março de 2021.

Demos continuidade aos planejamentos das formas de enfrentamento à COVID-19, no âmbito da escola, com a reforma do espaço físico e construção de novas formas de ensinar por meio digital.

O Projeto Político Pedagógico foi revisto e atualizado com a participação da comunidade escolar por meio de questionários e leitura do PPP na versão final, enfatizando que não é um instrumento finalizado, o mesmo deve ser revisto e reavaliado ao longo do ano letivo, sendo necessário alguns ajustes de acordo com a necessidade e demanda.

Figura 2- desenho “MINHA ESCOLA”



Fonte: Estudante Pâmela Jordana Alves dos Santos

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília foi criado a partir da Resolução Nº 25 – CD de 21/08/1973, DODF número 137 de 06/09/1973. Com uma área total de 7000m quadrados, sendo 4.898 de área construída da qual foi cedido o bloco 01 para instalação do CEEDV. Desde então , atendia todas as especialidades da Educação Especial.

Está situado na SGAS 612 , módulo D, Avenida L2, Brasília DF. As obras de sua construção foram iniciadas em 20 de março de 1973. Sua inauguração ocorreu em agosto de 1973, quando iniciou suas atividades.

O Programa de Educação Precoce funciona desde 1993 no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília. E o Atendimento Complementar funciona desde 2008 nesta Unidade de Ensino.

O Projeto Germinar está implantado na escola há alguns anos, e a partir de 2014 o CEE 02 foi designado como Escola Pólo do Projeto Horta pela Coordenação de Educação do Plano Piloto.

Hoje por razões administrativas e organizacionais a Secretaria de Educação estruturou para o CEE 02:

Educação Precoce - EP

Transtornos do Espectro Autista - TEA

Deficiências Intelectuais - DI

Deficiências Múltiplas – DMu

Além das modalidades acima citadas, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília oferta os **Atendimentos Interdisciplinares** (Artes, Educação Ambiental, Educação Física e Informática) e **Atendimentos Complementares** (Natação e Equoterapia). Os Atendimentos Interdisciplinares são destinados aos alunos do Centro de Ensino Especial, dentro do mesmo horário de atendimento e os

Atendimentos Complementares aos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista matriculados nas escolas da Rede, em turno contrário. Vale ressaltar que nosso atendimento de Equoterapia atende alunos de nossa escola.

1.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Após a instalação do CEEDV, restou ao Centro de Ensino Especial 02 de Brasília 3.477m² de área construída, dividida e organizada da seguinte forma:

- 01 auditório;
- 01 piscina coberta com vestiário adaptado;
- 38 salas de aula;
- 01 sala para os Diretores;
- 01 sala para Supervisão Pedagógica;
- 01 sala de SOE – Serviço de Orientação Educacional;
- 01 sala para Supervisão Administrativa;
- 01 sala para Secretaria;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA;
- 01 sala para coordenadores (pré-escola, atendimento interdisciplinar/complementar);
- 01 sala para professores da Educação Precoce;
- 01 sala para coordenador da Educação Precoce;
- 01 sala de pais da Educação Precoce;
- 01 sala de espera de pais de alunos em geral;
- 01 pátio coberto;
- 01 refeitório;
- 01 estacionamento;
- 01 área de estimulação motora com rampas e escadas;
- 01 salão para atendimento de Educação Física;
- 01 quadra poliesportiva descoberta;
- 01 parque (PEC – Ponto de Encontro Comunitário);
- 01 Sala de Educação Ambiental/Horta;

- 01 Área de Recreação;
- 01 parque infantil coberto;
- 01 parque infantil na área externa;
- 01 sala destinada ao Setor de Empréstimo e Recursos Pedagógicos;
- 01 sala para o atendimento de Educação Artística;
- 01 sala para o atendimento do Laboratório de Informática;
- 20 banheiros;
- 02 depósitos (01 para gêneros alimentícios e 01 para material de limpeza);
- 02 Fraldários (01 Masculino e 01 Feminino);
- 01 depósito acoplado à caixa d'água (comum ao CEE 02 e CEEDV).

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília atende em dois turnos: matutino e vespertino com o total de 450 estudantes, nas modalidades Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Transtorno do Espectro Autista divididos nas etapas 1, 2, 3 e 4 de acordo com a Estratégia de Matrícula 2023, Educação Precoce e Atendimento Complementar.

Figura 3 - foto da fachada interna ao lado do pátio da escola.



Fonte: Página do Facebook do CEE 02 de Brasília

1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ: 07 970 571/0001-40

Endereço: SGAS 612, módulo D, Avenida L2, Brasília-DF, CEP 70.200-720.

Código do INEP -53000200 – Área Urbana - Dependência: Estadual

E-mail: cee2bsb@yahoo.com.br/ cee02brasilppc@edu.se.df.gov.br

Telefone: (61) 3901-7608

Site ou blog: Canal no YouTube – CEE 02 de Brasília

Instagram do CEE 02 de Brasília - [cee_02_de_brasilia](#)

Diretor(a): **Marli de Jesus Silva**

Vice-Diretor(a): **José Maria de Sousa**

Supervisor(a) Pedagógico: **Carla de Almeida Cordeiro Nunes**

Supervisor(a) Administrativo: **Márcio Luiz Cardoso de Almeida**

Chefe de Secretaria: **Willian Mitre de Souza Lima**

Coordenadores pedagógicos: **Adriana da Silva Almeida**

Fabiana Balduino dos Santos

Hosanete Vitoria Mendes

Paula Andréa Serpa Canabarro

Orientador(a) Educacional: **Maria das Graças de O. de A. Rezende**

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

Pedagoga - **Andressa Carneiro Lopes** Psicóloga - **Vanessa Potiguara**

✓ – **Quantitativo total de servidores na unidade.**

Cento e oitenta e quatro (184) servidores/funcionários indicados a seguir:

Nº	Servidores/Funcionários	TOTAL
01	Professores Efetivos	95
02	Professores Temporários	52
03	Professores – Readaptados	07
04	Professores – Restrição	00
05	Orientador Educacional	01
06	Pedagogo	01
07	Coordenadores	04
08	Carreira Assistência	19
09	Supervisores	02
10	Chefe de Secretaria Escolar	01
11	Diretor(a)	01
12	Vice-Diretor(a)	01
Total de Servidores		184

Tabela nº 01: Quantitativo de servidores do CEE 02 de Brasília.

- Carreira Magistério - Efetivos e Contratos Temporários

Matrícula	Nome do Servidor	Cargo	Função
0069.333-2	ADRIANA DA SILVA ALMEIDA DE	PROFESSOR DE EDUC.	Coordenadora Pedagógica Local-Mat.
0204.974-0	ALESSANDRA BORBA	PROFESSOR DE EDUC.	
0049.644-8	ALEXANDRE DE SOUZA DORO	PROFESSOR DE EDUC.	
0200.435-6	ALINE BUENO OSSANI RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUC.	
0224.340-7	ALINE DA SILVA LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUC.	
0211.380-5	AMANDA CABRAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0219.322-1	AMELIA GONCALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
6996.217-0	ANA BEATRIZ GABETO TOSCANO	PROFESSOR TEMPORARIO	
0200.769-X	ANA CAROLINA PIRES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUC.	

0229.638-1	ANA FLAVIA MOREIRA ROCHA	PROFESSOR DE EDUC.	
0231.351-0	ANDRÉ GUIRELLI DA COSTA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
7013.142-2	ANDREIA DE CASSIA SILVA REMIÃO	PROFESSOR TEMPORARIO	
0031.169-3	ANDRESSA CARNEIRO LOPES	PROFESSOR DE EDUC.	Pedagoga – EAA
0230.932-7	ANNA CARLA DE PAULA BARROS LOSCHI	PROFESSOR DE EDUC.	
0229.876-7	ANNA CHRISTINA MOURÃO PONTES	PROFESSOR DE EDUC.	
0202.852-2	ANTONIO FRANCISCO DA SILVA MELO	PROFESSOR DE EDUC.	
0175.659-1	AROLDO FERREIRA MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	
6996.388-6	BARBARA DOURADO PIMENTA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0026.069-X	BEATRIZ DE SOUZA GRIESINGER	PROFESSOR DE EDUC.	
0042.594-X	BENEDITO CARLOS DA SILVA ASSUNÇÃO	TEC.POL.PUB.G.E.	
0226.214-2	BETANIA VIEIRA BARREIROS	PROFESSOR DE EDUC.	
7001.426-4	CAMILA INARA ARCOVERDE DE MELO	PROFESSOR TEMPORARIO	
7013.105-8	CAMILA PAIVA FREITAS COSTA	PROFESSOR TEMPORARIO	
6989.351-9	CAMILLA DE CASTRO QUARTIERI	PROFESSOR TEMPORARIO	
0032.069-2	CARLA CASTELAR QUEIROZ DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUC.	
0024.129-6	CARLA DE ALMEIDA CORDEIRO NUNES	PROFESSOR DE EDUC.	SUPERVISORA PEDAGÓGICA
0235.147-1	CAROLINE COIMBRA SAMY	PROFESSOR DE EDUC.	
0204.970-8	CASSIA CONSUELO DOS REIS TOLEDO	PROFESSOR DE EDUC.	

7013.137-6	CHRISTIANE DE CASTRO QUARTIERE	PROFESSOR TEMPORARIO	
0035.205-5	CHRISTIANNE MARIA FONTES SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUC.	
0035.292-6	CLARIESE DA ROCHA CORADO	PROFESSOR DE EDUC.	
0038.655-3	CLAUDETE DA SILVA FALCAO	PROFESSOR DE EDUC.	
0200.062-8	CLAUDIA CRISTINA LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	
0030.045-4	CLERITON JIBSON CORADO	PROFESSOR DE EDUC.	
0202.645-7	CLEUSA MARIA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUC.	
7001.398-5	CRISTIANE RODRIGUES PEREIRA	PROFESSOR TEMPORARIO	
6997.412-8	DANIELE ALVES DE MELO	PROFESSOR TEMPORARIO	
0038.404-6	DULCIMAR DE SOUSA CALDAS	PROFESSOR DE EDUC.	
0203.276-7	EDINEIDE DOMINGOS DA PAZ	PROFESSOR DE EDUC.	
0038.526-3	EDISANGELA BARROS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	
0034.398-6	ELZA VOGADO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUC.	
0210.905-0	ERIVANIA VIANA DE LIMA SOUTO	PROFESSOR DE EDUC.	
0036.567-X	EUNISLEY BORGES RIOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	
0240.791-4	FABIANA BALDUINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.	Coordenadora Pedagógica Local – Vesp.
6989.180-X	GEISA MARIA ALBUDANE FRANCA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0205.926-6	GEMA GALGANI GONCALVES DE	PROFESSOR DE EDUC.	
0028.143-3	GEORLANDO ALVES MENEZES	PROFESSOR DE EDUC.	
0034.643-8	GILDECI DE SOUZA SILVA SERPA	PROFESSOR DE EDUC.	
0241.541-0	HOSANETE VITORIA MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	

6989.367-5	IRACEMA ASSIS SOUZA	PROFESSOR TEMPORARIO	
6989.178-8	IRACILDA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0241.341-8	IRIS BARBOSA GIFFONI	PROFESSOR DE EDUC.	
0027.384-8	ISLEIDE COSTA FREIRE VASCONCELLOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0034.105-3	JAIR ANTONIO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUC.	
6989.201-6	JESSICA FERREIRA SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0209.883-0	JOELMA ESTEVES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUC.	
0037.265-X	JOSE MARIA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUC.	VICE-DIRETOR
0175.976-0	KARLA CRISTINA DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUC.	
6997.972-3	KATIA CRISTINA DOS SANTOS LOBAO	PROFESSOR TEMPORARIO	
0042.205-3	LIDIA ANGELA DE OLIVEIRA VERSIONI	PROFESSOR DE EDUC.	
7006.354-0	LUCIANA CARDOSO FERREIRA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0204.968-6	LUCIANA MARIA RODRIGUES LUSTOSA	PROFESSOR DE EDUC.	
0049.621-9	LUCIANA RAMOS ROSA PALAVITSINOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0020.578-8	LUCIANE DE SOUSA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUC.	
0031.807-8	LUCIENE VIEIRA PIOVEZANA	PROFESSOR DE EDUC.	
0030.981-8	LUCINEIA DA FONSECA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
0023.217-3	MANOELA MARIA LIOMIZA PEREIRA DE	PROFESSOR DE EDUC.	
0032.694-1	MARCELO BOARATO MENEGUIN	PROFESSOR DE EDUC.	Coordenador Pedagógico

			-Complementar/Interdisciplinar
0200.165-9	MARCELO DE SOUZA MARQUES	PROFESSOR DE EDUC.	
0205.834-0	MARCIA ARAUJO ANGELI RAMOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0026.071-1	MARCIA CABRAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0038.289-2	MARCIA HELENA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUC.	
0038.238-8	MARIA CECILIA CRUZ SANTANNA	PROFESSOR DE EDUC.	
0210.613-2	MARIA DAS GRACAS DE OLIVEIRA DE	PEDAGOGO - ORIENT	
6989.356-X	MARIA DE FATIMA MARTINS DE SOUSA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0203.651-7	MARIA ELENIRY CARDOSO DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUC.	
0241.174-1	MARIA GORETH RODRIGUES ROCHA	PROFESSOR DE EDUC.	
7014.411-7	MARIA GORETTE DE OLIVEIRA GOMES	PROFESSOR TEMPORARIO	
0202.274-5	MARIA GRACIETE VIEIRA CARRIJO	PROFESSOR DE EDUC.	
0201.749-0	MARIA INACIA MACHADO E SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	
0300.284-5	MARIA MAIRLA MENDES DE QUEIROGA	PROFESSOR DE EDUC.	
0035.244-6	MARIA NILZA DOS SANTOS DE PAULA	PROFESSOR DE EDUC.	
0208.471-6	MARILIA CARDOSO PEREIRA PORTILHO	PROFESSOR DE EDUC.	
6997.060-2	MARISE MARIA VIEIRA DE MENEZES	PROFESSOR TEMPORARIO	
0038.094-6	MARLI DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	DIRETORA
7014.068-5	MARLUCIA DA CONCEIÇÃO MESQUITA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0229.429-X	MICHELE BARBOSA MAGALHAES	PROFESSOR DE EDUC.	

7013.144-9	MYCKY RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0089.203-3	NAILDA FEITOSA LIMA	PROFESSOR DE EDUC.	
6996.069-0	ODETE SOARES GUIMARAES	PROFESSOR TEMPORARIO	
0033.910-5	OTTON JOSE BORGES TAQUARY	PROFESSOR DE EDUC.	
6996.618-4	PATRICIA CRISTINA BERG MONTIJO	PROFESSOR TEMPORARIO	
7013.152-X	PATRICIA DE JESUS SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0201.400-9	PATRICIA RODRIGUES DE GODOI	PROFESSOR DE EDUC.	
0204.919-8	PAULA ANDREA SERPA CANABARRO	PROFESSOR DE EDUC.	
0181.184-3	PAULA CAROLINA VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0234.083-6	PAULA MAZZOLA LEITE	PROFESSOR DE EDUC.	
0223.689-3	PETERSON TRINDADE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.	
7008.775-X	PRISCILA FERNANDES CASTRO	PROFESSOR TEMPORARIO	
6989.434-5	PRISCILA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO	
6996.181-6	RAILDES MARQUES PEREIRA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0032.111-7	REGINA CELIA PIRES DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUC.	
6997.356-3	RENATHA FELIPE FIGUEIREDO	PROFESSOR TEMPORARIO	
0038.244-2	RICARDO ALMEIDA ANTON	PROFESSOR DE EDUC.	
0211.303-1	ROGERIA GONCALVES MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	
0203.267-8	RONEI MENDES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
0229.241-6	ROSANA DE OLIVEIRA GUIMARAES AVILA	PROFESSOR DE EDUC.	

0038.131-4	ROSEILDES MUNIZ ALVES	PROFESSOR DE EDUC.	
0039.024-0	ROSELUANDA VINAGREIRO DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUC.	
0200.418-6	SANDRA GIZELLE DE OLIVEIRA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUC.	
0032.279-2	SIDNEI ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
0038.825-4	SOLANDIA PIRES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
0032.229-6	SOLANGE RIBEIRO DA COSTA MARTINS	PROFESSOR DE EDUC.	
0181.102-9	SUSANA DE OLIVEIRA SOUSA	PROFESSOR DE EDUC.	
0240.746-9	TALITA CUMI CHAVIER FERREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
0228.558-4	TATIANA STUDART RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUC.	
7001.395-0	TATIANE RESENDE E SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO	
6996.056-9	TELMA BORGES BALBINO	PROFESSOR TEMPORARIO	
7007.624-3	THAIS MARIANO ALVES	PROFESSOR TEMPORARIO	
0241.607-7	THAIZA DE ALMEIDA KOSAC SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0208.902-5	VALESKA CAUHY WANDERLEY	PROFESSOR DE EDUC.	
6996.015-1	VANESSA FABIANA DA SILVA LIMA	PROFESSOR TEMPORARIO	
0036.426-6	VANIA MARCIA MOTA RIOS	PROFESSOR DE EDUC.	
0200.697-9	VERA LUCIA DE LIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	
0034.100-2	XIRUJYJY UATAU DELGADO	PROFESSOR DE EDUC.	

Tabela nº 02: Carreira Magistério Efetivos e Contratos Temporários do CEE 02.

- Professores Readaptados

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	02049740	ALESSANDRA BORBA	PROF/READAPT.
02	02004356	ALINE BUENO OSSANI RIBEIRO	PROF/READAPT.
03	00346438	GILDECI DE SOUZA SILVA SERPA	PROF/READAPT.
04	00352446	MARIA NILZA DOS SANTOS DE PAULA ASSIS	PROF/READAPT.
05	00892033	NAILDA FEITOSA LIMA	PROF/READAPT.
06	0204919-8	PAULA ANDREA SERPA CANABARRO	PROF/READAPT.
07	201400-9	PATRICIA RODRIGUES DE GODOI	PROF/READAPT.

Tabela nº 03: Carreira Magistério Professores Readaptados do CEE 02.

- Professores em Coordenação Pedagógica Local

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	69333-2	ADRIANA DA SILVA ALMEIDA DE OLIVEIRA	PROF/COORD
02	204.919-8	PAULA ANDREA SERPA CANABARRO	PROF/COORD
03	241.541-0	HOSANETE VITORIA MENDES	PROF/COORD
04	2407914	FABIANA BALDUINO DOS SANTOS	PROF/COORD

Tabela nº 04: Carreira Magistério Professores em coordenação pedagógica do CEE 02.

- Orientador Educacional - SOE

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	02106132	MARIA DAS GRACAS DE OLIVEIRA DE ASSIS REZENDE	ORIENTADOR ED.

Tabela nº 05: Orientador Educacional do CEE 02.

- Profissionais do Serviço SEAA

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	31169-3	ANDRESSA CARNEIRO LOPES	PROF. PEDAGOGA
02	231799-0	VANESSA POTIGUARA E SILVA CARNEIRO	ANALISTA-GE- PSICÓLOGA

Tabela nº 06: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do CEE 02

- Carreira Assistência

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Servidor (a)	Cargo Nome
1	225561-8	ALEXANDRE MEDEIROS DA COSTA	TÉCNICO G.E. - SECRETÁRIO ESCOLAR
2	069990-X	ANTONIO ALVES SILVA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
3	0042594X	BENEDITO CARLOS DA SILVA ASSUNCAO	AGENTE G.E - VIGILÂNCIA
4	00286109	DARLEI SOUZA SILVA	AGENTE G.E. - PORTARIA
5	0213620I	DEMECIO RODRIGUES DE FIGUEIREDO	TÉCNICO G.E. - MONITOR
6	0063669X	FABIO TEIXEIRA DA SILVA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
7	00289876	FRANCISMAR LIMA ARAUJO	AGENTE G.E.- COPA E COZINHA
8	00631892	GODOFREDO SILVA LEMOS	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
9	0069178X	IRANILDO DE ARAUJO CUNHA	AGENTE G.E - VIGILÂNCIA
10	048280-3	LIECY RIBEIRO DAMASCENO	AGENTE G.E - VIGILÂNCIA
11	00220299	LUCIA HELENA MENEZES BEZERRA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
12	049365-1	LUZIA APARECIDA GONÇALVES DE SOUSA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
13	00277967	MARCIO LUIZ CARDOSO DE ALMEIDA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
14	0021308X	MARIA NEIDE DOS SANTOS NUNES	AGENTE G.E -

			CONS. E LIMPEZA
15	21048X	MIRIAN BARREIRA MASCARENHAS	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
16	0027867X	NARA BARBOSA DE MORAES FONTINELES	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
17	00301698	ONEILDO MORAES FILHO	AGENTE G.E - VIGILÂNCIA
18	00685771	SUELY VAZ DA SILVA	AGENTE G.E - CONS. E LIMPEZA
19	231799-0	VANESSA POTIGUARA E SILVA CARNEIRO	ANALISTA G.E - PSICÓLOGO(A)
20	02239922	WILLIAN MITRE DE SOUZA LIMA	TÉCNICO G.E. - APOIO ADMINISTRAT.

Tabela nº 07: Carreira Assistência do CEE 02.

- Monitores

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	0213620I	DEMECIO RODRIGUES DE FIGUEIREDO	AGE- MONITOR
02	6989.289-X	ALESSANDRA MACEDO AVELINO	AGE- MONITOR

Tabela nº 08: Monitores do CEE 02.

- Supervisores

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	24.129-6	CARLA DE ALMEIDA CORDEIRO NUNES	EFETIVO/M AGIST
02	27.796-7	MARCIO LUIZ CARDOSO DE ALMEIDA	CARR. ASSIST

Tabela nº 09: Supervisores do CEE 02.

- Chefe da Secretaria Escolar

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	223.992-2	WILLIAN MITRE DE SOUZA LIMA	CARR. ASSIST.

Tabela nº 10: Chefe de Secretaria do CEE 02.

- Diretor (a) e Vice-Diretor

Ordem	Matrícula	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	38.094-6	MARLI DE JESUS SILVA	DIRETORA
02	37.265-X	JOSÉ MARIA DE SOUSA	VICE DIRETOR

Tabela nº 11: Diretor e Vice-diretor do CEE 02.

- Educadores Sociais Voluntários

Ordem	Nome do(a) Professor(a)	CARGO
01	ALEX DOS SANTOS ROCHA	ESV
02	ANA PAULA FERREIRA DA SILVA	ESV
03	FRANCISCA BATISTA BEZERRA	ESV
04	MARIA LÚCIA DE OLIVEIRA	ESV
05	REGINA CÉLIA OLIVEIRA CUNHA	ESV
06	ELIANI DOS SANTOS SOUZA MEDEIROS	ESV

Tabela nº 12: Educadores Sociais Voluntários do CEE 02.

- Colaboradores terceirizados

Nº	Nome do Servidor Terceirizados lotado na U.E. EMPRESA JUIZ DE FORA DE SERVIÇOS GERAIS LTDA
01	CRISTIANE CAMPOS FERREIRA
02	EDER RIBEIRO DA CUNHA
03	EURICIMAR VICENTE SANTANA
04	JAQUELINE LIMA DOS SANTOS
05	JOCIEL COLAÇO MENDES
06	EVERTON LUZ DA SILVA
07	LECY TRINDADE DE SOUZA

08	LUCIANO MARQUES FIDELES
09	MARIA DA LUZ SANTOS DA SILVA
10	MARIA DE JEJUS DOS SANTOS CHAGAS
11	MARIA LUZIANA DO MONTE
12	MARIA RITA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA
13	PEDRO IVÂNIO CARDOSO BARROSO
14	RENATA XAVIER DA SILVA
15	VALDEIDE CAMPOS CARDOSO
16	VANILDO CARLOS COSTA

Nº	Nome do Servidor Terceirizados lotado na U.E. EMPRESA G & E SERVIÇOS TERCEIRIZADOS LTDA
01	INAYARA DE FARIA RODRIGUES
02	ISANETE JOSÉ DE MESQUITA
03	SARA DE JESUS SILVA

Tabela nº 13: Colaboradores Terceirizados do CEE 02.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília atende em dois turnos: matutino e vespertino com o total de 450 estudantes de 0 a 14 anos, porém, por não haver nenhuma legislação indicando o remanejamento dos maiores de 14 anos para o CEE 01, muitos permanecem em nosso Centro.

Nossos estudantes estão divididos em modalidades de acordo com o quadro abaixo:

Horário: Turno Matutino	Horário: turno vespertino
7:30 horas às 12:30 horas	13:30 horas às 18:30 horas

Área de Atendimento Especial	Turno	Turno	Sexo	Sexo
------------------------------	-------	-------	------	------

	matutino	vespertino	feminino	masculino
Educação Precoce	110	112	84	138
Deficiência Múltipla	40	43	37	46
Deficiência Intelectual	12	10	10	12
Transtornos Específicos - TEA	29	32	17	44
Atendimento Complementar Natação	18	38	23	33
Atendimento Complementar Equoterapia	16	13	10	19
Atendimento Domiciliar	1			1

Tabela nº 14: Quantitativo de Estudantes por modalidade, turno e sexo do CEE 02.

Considerando o retorno presencial após o ensino remoto da pandemia Covid 19, a escola tem realizado as adaptações do espaço físico e adaptações de biossegurança. Estão sendo realizadas obras de reformas de banheiros, cozinha e construção de novas salas, fato importante, considerando a falta de espaço físico para o quantitativo de turmas existentes. Como , em tempos de pandemia, a segurança dos nossos estudantes torna-se uma preocupação ainda mais fundamental, foi necessário um novo pensar sobre essas adequações.

Uma fragilidade que enfrentamos é o fato de que nossas famílias passam por momentos delicados tanto no emocional, quanto no financeiro, fato que leva às ausências de alguns estudantes. Por isso, esta unidade está sempre promovendo a busca ativa e acolhimento dessas famílias e estudantes.

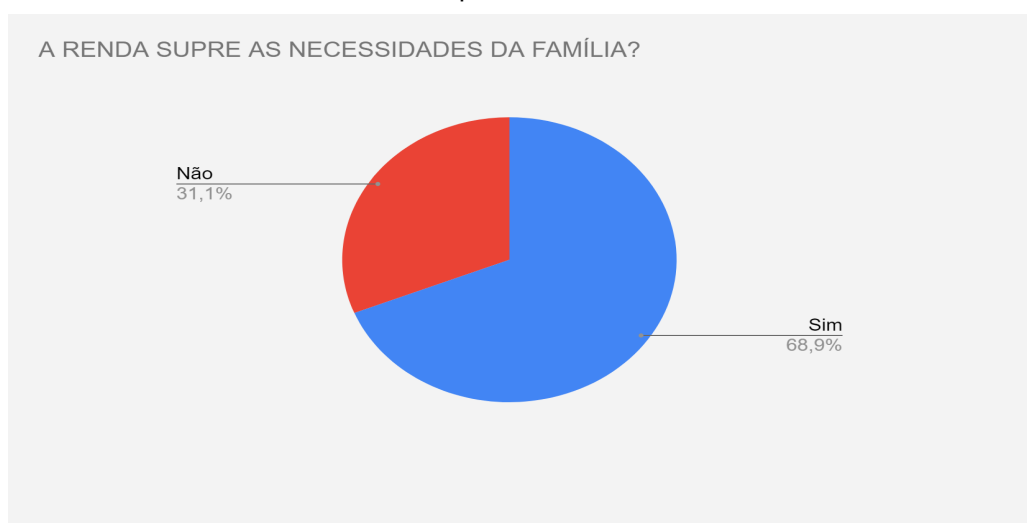
No contexto pedagógico e buscando o acolhimento de nossa comunidade escolar, a escola realiza durante o ano letivo eventos festivos e pedagógicos, pautados no Calendário Escolar e Temas Geradores.

No ano de 2022, foram elaborados dois formulários (Google Forms), um destinado às famílias, e outro para os profissionais da carreira magistério e carreira assistência para mapear os aspectos: econômico, cultural, social, grau de escolaridade, local de residência.

No aspecto econômico: 68,9 % afirmam que a renda supre as necessidades da família e 31,1% afirmam que a renda não supre as necessidades da família.

As características sociais que se apresentam à comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 02 refletem uma clientela bem diversa, com estudantes oriundos de famílias de alto poder aquisitivo até muito carentes financeiramente. Veja no gráfico abaixo, conforme os dados recebidos por meio do preenchimento de formulário enviado às famílias, que quase um terço das famílias dos estudantes matriculados no CEE 02 de Brasília se declaram carentes e são atendidos por algum benefício do governo:

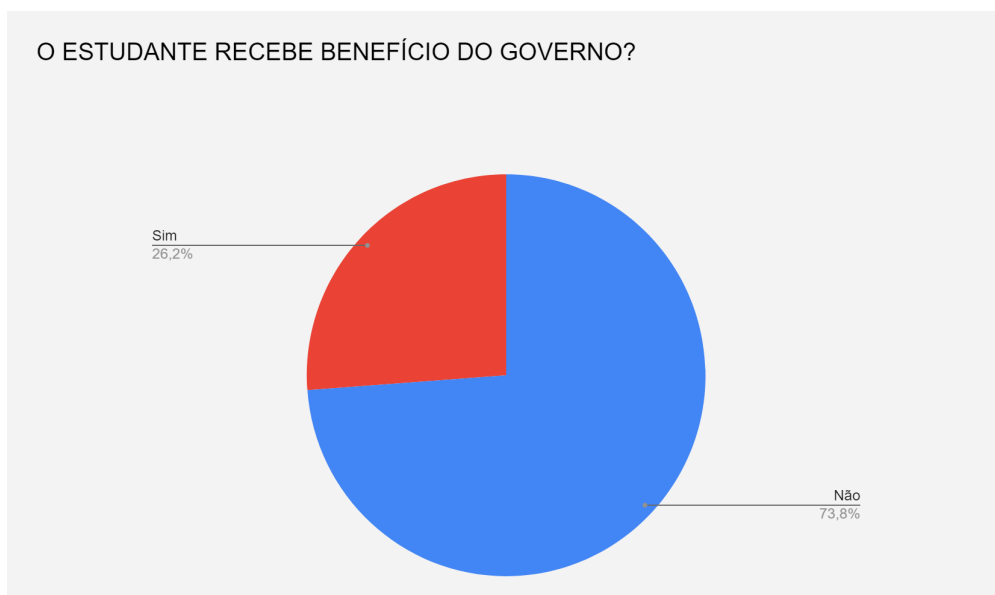
Gráfico 01 “- A renda supre as necessidades da família?”



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

No aspecto de recebimento de benefício do governo: 26,2% afirmam que recebem benefício do governo e 73,8% afirmam que não recebem benefício do governo, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 02 “- O Estudante recebe benefício do governo?”

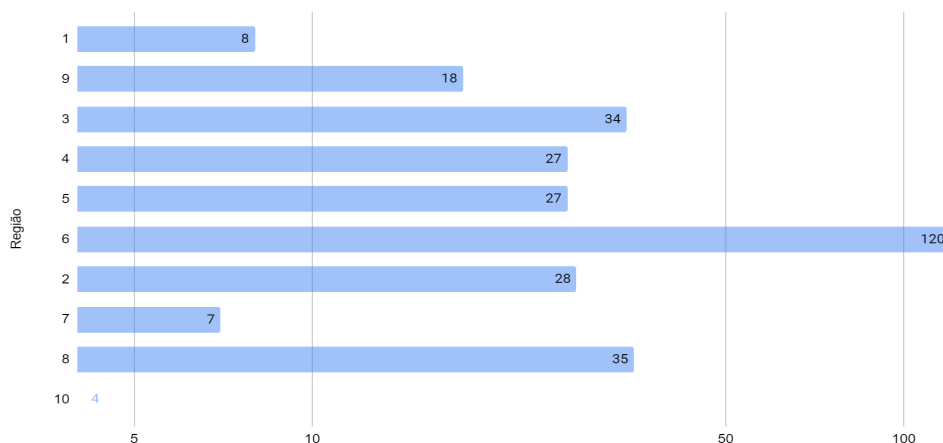


Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

Nossa escola apresenta uma configuração atípica no que diz respeito ao local de moradia dos estudantes matriculados, por motivos diversos. A seguir veja o gráfico do quantitativo de estudantes por local de moradia:

Gráfico 03“- Região de moradia dos estudantes do CEE 02 de Brasília”

Região de moradia dos estudantes do CEE 02 de Brasília 2021



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

- Região 1: Samambaia e Ceilândia - 8%
- Região 2: São Sebastião, Jardim Botânico e Jardim Mangueiral - 28%
- Região 3: Paranoá, Itapoã. - 34%
- Região 4: Guará e Cidade Estrutural - 27%
- Região 5: Região do Entorno - Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas, Planaltina de Goiás, São João D'Aliança. - 27%
- Região 6: Asa Sul, Asa Norte, Cruzeiro, Setor Militar, Octogonal, Sudoeste Lago Sul, Lago Norte, Varjão, Vila Planalto, Vila Telebrasília e Granja do Torto - 120%
- Região 7: Sobradinho, Planaltina e Taquari - 7%
- Região 8: Águas Claras, Vicente Pires, Arniquireiras e Taguatinga - 35%
- Região 9: Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo - 18%
- Região 10: Recanto das Emas, Gama.

Os dados recebidos da Planilha de avaliação permitem dizer que 43% das respostas indicam como local de moradia a localidade de circunscrição da nossa escola, correspondente a região 6 no gráfico, outros 15% não preencheram a informação, e, destacamos os restantes 42% como advindos de localidades mais afastadas, dentro do Distrito Federal e do Entorno.

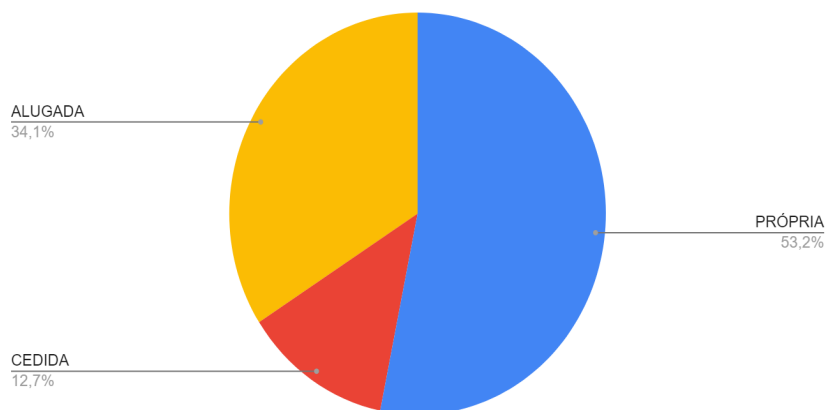
Os estudantes moradores das Regiões 2 e 3 indicadas no gráfico, tem a opção de utilizar o transporte escolar do GDF para chegar até a escola, uma vez que não existe Centro de Ensino Especial em funcionamento nestas localidades. São estudantes com dificuldades de locomoção (cadeirantes ou mobilidade reduzida).

Os estudantes que moram nas outras regiões indicadas no gráfico, precisam de um acompanhante para se deslocarem até a escola, e o fazem por transporte próprio ou utilizam transporte público, necessitando de apoio - Passe Livre.

No aspecto de tipo de moradia que residem os estudantes: 34,1% afirmam que residem em moradia alugada, 53,2% residem em moradia própria e 12,7% residem em moradia cedida, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 04“- Tipo de Moradia que vivem os estudantes do CEE 02 de Brasília”

TIPO DE MORADIA QUE VIVEM OS ESTUDANTES:



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

Todos os estudantes da Escola apresentam, em alguma medida, necessidades especiais e precisam de acompanhamento de outras pessoas para locomoção. Este fato apresenta uma consequência positiva, pois traz para dentro da Escola a participação constante dos pais e responsáveis em todos contextos escolares, como nas convocações sobre os assuntos específicos, em reuniões de pais e mestres e, principalmente, em eventos culturais e festas.

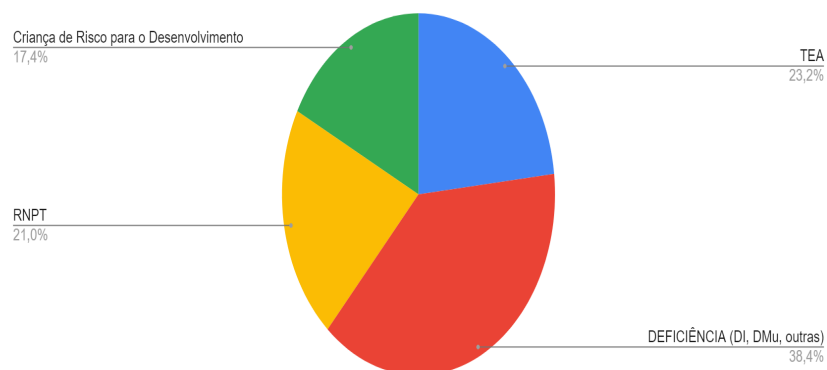
No aspecto de perfil dos estudantes do CEE 02 por diagnóstico:

- 17,4% são crianças de Risco para o Desenvolvimento;
- 23,2% Transtorno do Espectro Autista;
- 21,0% Recém Nascidos Pré Termo - RNTP;
- 38,4% Deficiência (DI, DMU, outras).

Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 05“- Perfil dos Estudantes do CEE 02 de Brasília por Diagnóstico”

PERFIL DOS ESTUDANTES DO CEE 2 BSB POR DIAGNÓSTICO:

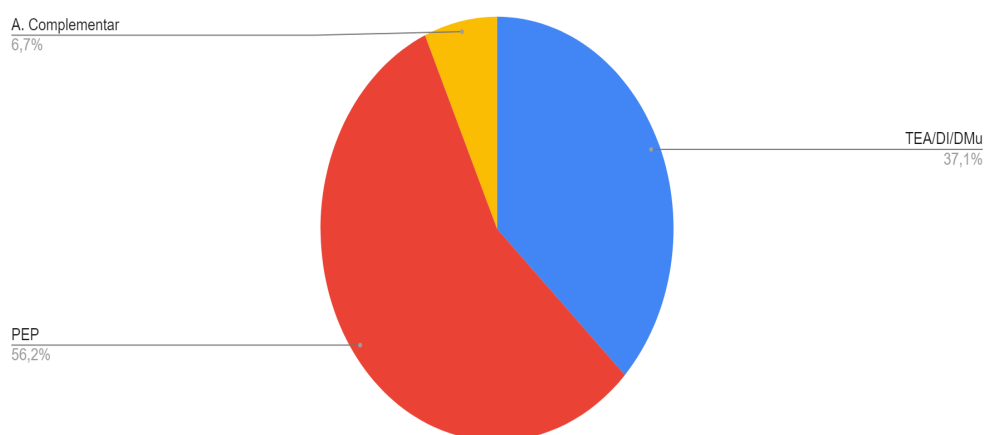


Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

No aspecto dos Estudantes por tipo de Atendimento Especializado: 56,2% Educação Precoce, 37,1% TEA/DI/DMU e 6,7% Atendimento Complementar, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 06“- Estudantes por Tipo de Atendimento Especializado”

Estudantes por Tipo de Atendimento Especializado- 2021

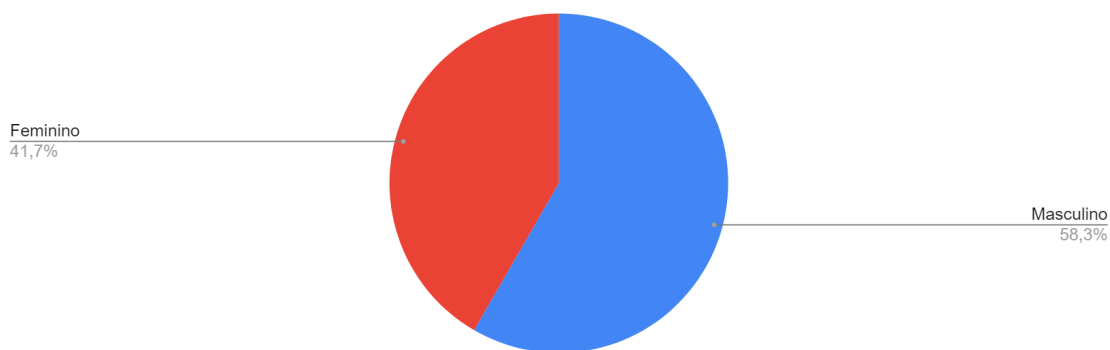


Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

Conforme o gênero de nossos estudantes: 41,7% sexo feminino e 58,3% sexo masculino, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 07 “- Quantidade de Estudantes por sexo no CEE 02 de Brasília”

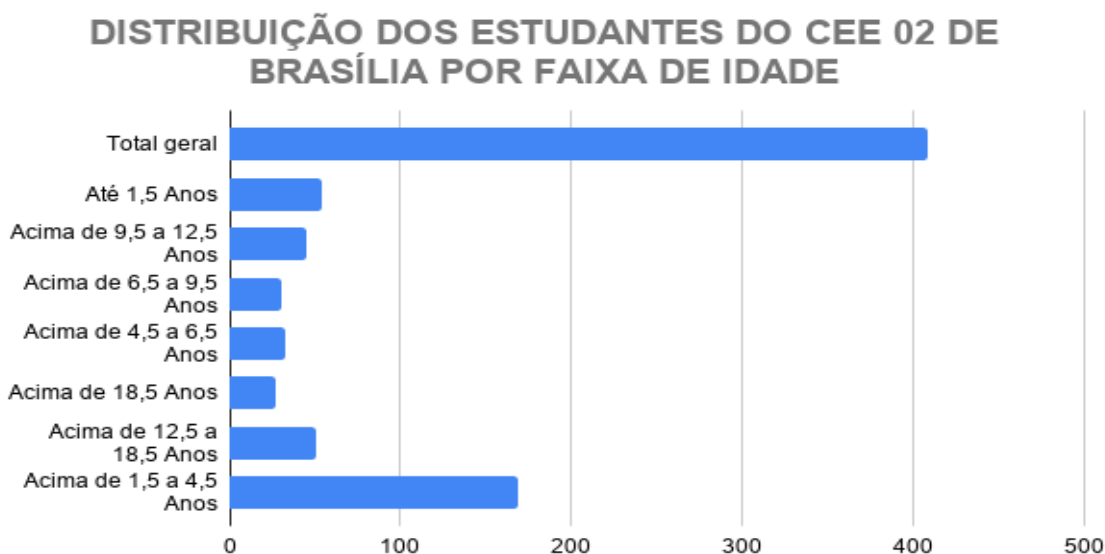
QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR SEXO:



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília

Distribuição dos estudantes do CEE 02 de Brasília por faixa de idade, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 08“- Distribuição dos Estudantes do CEE 02 de Brasília por faixa de idade.”



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília.

Como mostram os gráficos, o trabalho realizado pela nossa escola atinge famílias que buscam a melhoria da qualidade de vida e da educação de seus filhos, pois veem no Centro de Ensino Especial a oportunidade de desenvolvimento integral do estudante a partir do olhar do atendimento especializado às necessidades individuais.

Nossa escola não apresenta índices oficiais do IDEB, ANA, ENEM, SAEB e outros por sermos uma escola de Ensino Especial de atendimento aos alunos com deficiências.

Assim, as metodologias utilizadas para o mapeamento destas informações é obtida:

- Aplicação de questionários para todos os segmentos do contexto escolar;
- Fichas de anamnese e Avaliação Pedagógica do Programa de Educação Precoce;
- Coleta de dados do Censo escolar;
- Relatos dos pais e responsáveis em reuniões coletivas e periódicas que dão o aporte necessário para a elaboração dos objetivos e metas deste Projeto Político Pedagógico.
- Através de documentação da escuta dos atendimentos realizados pelo SOE, SEAA e Equipe Pedagógica da escola.
- Fichas de avaliação, Frequência do Estudante, Formulário do SOME - Solicitação de Matrícula Escolar, Renovação de Matrícula Escolar do CEE 02 de Brasília, Drive do CEE 02 BSB - 2023.

No contexto escolar, uma dificuldade que enfrentamos está centrada na infrequência de alguns estudantes, principalmente devido a problemas de saúde. Buscamos evitar a evasão escolar, sempre entrando em contato com as famílias a fim de identificar os problemas e buscar soluções em parceria família e escola. No contexto do ensino remoto realizamos a Busca Ativa das famílias.

Entendemos que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo educativo que favorece a interação efetiva dos estudantes, professores e dos demais segmentos.

Trabalhamos com o lema: **“Família e escola: união que faz a diferença”** – pensamos que a parceria família e escola é o que transforma e promove uma educação de qualidade.

Figura 4 - foto Atividade Coletiva no Espaço Germinar - Comunidade Escolar.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília.

2.3 - Recursos Humanos

2.3.1 – Corpo Docente

Programa de Educação Precoce	08 – professores regentes/ matutino 08 – professores regentes/vespertino 08 - Professores/Educ.Física/ matutino 08 – professores/Edc.Física/vespertino
Área de Deficiência Múltipla	14 - Professores regentes /matutino 12 - Professores regentes /vespertino

Área de Deficiência Intelectual/Deficiência Múltipla	02 - professor regente/matutino 02 – professor regente/vespertino
Área de Deficiência Intelectual	01 - professor regente/matutino
Área de Transtorno do Espectro Autista	16 – professores regentes/matutino 19 – professores regentes/vespertino
Programa de Educação Física	03 - Professores/Edc.Física/ matutino 03 - professores/Edc.Física/vespertino
Serviço de Orientação Educacional-SOE	01 – Orientador Educacional
Coordenadores	01 – Educação Precoce 01 – Pré-Escola/matutino 01 – Pré-Escola/vespertino 01 – Atendimento Complementar/Atendimento Interdisciplinar
Setor de Empréstimo e oficinas de materiais Pedagógicos	02 –Professores readaptados/matutino 02- Professores readaptados/vespertino
Laboratório de Informática	01 – professor regente/matutino 01 – professor regente/vespertino
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA	01 – pedagogo 01 – psicólogo
Educação Artística	02- professores regentes/matutino 02 - professores regentes/vespertino
Atendimento Complementar	01 – professor/equoterapia/matutino 01 - professor/equoterapia/vespertino 02– professores/natação/matutino 02 – professores/natação/vespertino

Tabela nº 15: Corpo Docente do CEE 02.

2.3.2 – Carreira de Assistência à Educação

Secretaria Escolar	01 – Secretário 01 – Servidor c/ restrição
Supervisão Administrativa	01 - Supervisor administrativo 01 – Apoio técnico administrativo 01 – Servidor c/ restrição
Portaria	01– Servidor/matutino 01 – Servidor/vespertino
Conservação e Limpeza	09 – Servidores ativos 02 – Servidores Readaptados

	03 – Servidores com restrições
Vigias	04 – Servidores
Monitor	01 – Servidor

Tabela nº 16: Carreira Assistência à Educação do CEE 02.

3. FUNÇÃO SOCIAL

O CEE 02 de Brasília almeja que o trabalho desenvolvido no âmbito escolar sirva como força propulsora de desenvolvimento integral para nossos estudantes nos diversos aspectos de suas vidas, preparando-os para melhor qualidade de vida familiar e social, considerando suas potencialidades e limitações, a fim de possibilitar a inserção e reconhecimento de seus direitos de cidadania.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

A escola deve pautar a sua função na transformação da sociedade, na mobilidade social, na inclusão social, sendo que as práticas pedagógicas devem ter como principal objetivo possibilitar ao estudante o desenvolvimento de suas potencialidades psicomotoras, cognitivas, competências socioemocionais, das Atividades de Vida Autônoma e Social, capacitando o estudante a se tornar um cidadão participativo na sociedade, e na comunidade a qual estão inseridos.

Nesse sentido, a parceria família e escola é de fundamental importância.

Dessa forma, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília almeja exercer sua função social baseada no trabalho pedagógico, visando a inclusão social e a qualidade de vida dos estudantes.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, tem como missão de proporcionar aos seus alunos uma educação especializada, respeitando as suas especificidades, visando seu desenvolvimento social, físico e intelectual, mediante procedimentos didáticos com estratégias adequadas às suas necessidades, segundo a nossa Proposta Pedagógica e os Referenciais Curriculares Nacionais.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios norteadores, estabelecidos pelo Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, para orientar a prática educativa, foram definidos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), Currículo da Educação Básica do DF e Orientações Pedagógicas da Educação Especial.

De acordo com Resolução CEDF Nº 1 DE 28/03/2017, em seu artigo quinto propõe que a educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, tem o dever de considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observando os princípios éticos, políticos e estéticos.

Dessa forma assegura a preservação da dignidade humana, o reconhecimento e valorização das diferenças e potencialidades, o desenvolvimento da autonomia, o exercício da cidadania e a inserção na vida social.

De acordo com tais princípios e a partir de uma concepção inclusiva, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília compreende a educação como construção coletiva, cooperativa e participativa que promove a construção da autonomia.

A inclusão pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica na garantia ao acesso, à participação e à aprendizagem de todos, sem exceção.

5.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Dentro dos princípios da Educação Integral, o Centro de Ensino Especial 02 busca elaborar sua proposta pedagógica levando em consideração a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã, buscando, através de projetos sociais e parcerias, a melhoria da qualidade da educação.

Dentro do contexto educacional, a proposta pedagógica é um documento que passou a ter uma importância crucial quando o assunto é o propósito de ser uma escola bem sucedida e alinhada às novas demandas sociais. A elaboração da proposta pedagógica da Escola traça as diretrizes do currículo funcional, estrutura a organização e funcionamento da educação especial na unidade, como caminho a ser construído. É o apoio norteador que visa à formação do aluno, articulada ao ambiente escolar como instrumento de mediação das relações sociais estabelecidas, dando significado real às aprendizagens de vida autônoma e qualidade de vida.

A proposta pedagógica é a identidade da escola com determinação e diretrizes básicas de atuação. Estabelece um atrelamento nos processos interativos da aprendizagem entre o aluno, a Escola e a família e formaliza o compromisso assumido pela direção, professores, funcionários, representantes de pais e parceiros da Escola em torno do projeto educacional.

A Escola é a instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Para tanto, a **escuta** é o foco inicial e principal, onde a estratégia do acolhimento do aluno e da família tem estrutura pedagógica dentro da proposta de desenvolvimento do currículo funcional articulado ao Currículo em movimento da educação básica que cumpre o seu papel maior, e dá significado real às aprendizagens processadas no interior da sala de aula, beneficiando o aluno na articulação dos saberes para enfrentar os problemas e as situações inusitadas.

5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Tais princípios são fundamentais no espaço social da escola.

A Educação Especial no enfoque da inclusão proposto pela Lei de Diretrizes e Bases, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos estudantes com deficiência desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites da sua realidade. Neste enfoque são usados instrumentos para conseguir que cada estudante em particular procure superar-se, desenvolvendo competências que possibilitem sua autonomia.

A Escola busca dia a dia novas alternativas para o atendimento integral objetivando uma proposta pedagógica dinâmica com a intenção de não ser um fim em si mesmo e questionando sempre:

- O que propomos e devemos ensinar é importante para a vida do estudante?
- Quais são as metas CEE 02 ?
- Como é possível implementar estratégias e possibilidades de aprendizagem aos nossos estudantes, para torná-los independentes, autônomos e felizes?

5.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fundamentados na pedagogia histórico-crítica, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília compreende que por meio da educação é que se encontra a possibilidade de transformação social, tendo o compromisso de programar ações de fortalecimento e ampliação da educação inclusiva de modo a assegurar a igualdade de condições para acesso à escola e a permanência dos estudantes com deficiência.

A nossa escola, inserida nesse contexto maior, é um exemplo do espírito democrático, uma vez que visa garantir que todos tenham acesso ao ensino de qualidade, tendo como opção a escola especializada, dada a necessidade especial do educando, em substituição ao ensino regular ou como complementação deste. O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília atende exclusivamente alunos Portadores de Deficiências e Transtorno do Espectro Autista - TEA, e, no caso dos estudantes

de 0 a 3 anos, aqueles com encaminhamento médico em fase de investigação diagnóstica.

A matrícula no CEE 02 Brasília nas modalidades de Atendimento Especializado para estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Transtorno do Espectro Autista, em turmas de redução mínima, ou em turma individualizada, é condicionada ao Laudo Médico contendo o número do CID significativo da deficiência ou doença que permite os atendimentos especializados, e, deferimento da DEIN/SUBIN. A matrícula no Atendimento Complementar segue a ordem de inscrição em lista de espera junto a Coordenação Pedagógica da área, e, está vinculada a matrícula em escola pública sendo acompanhado na modalidade do Ensino Especial A matrícula para os estudantes do Programa de Educação Precoce obedece a inscrição na Lista de Espera da SEDF e está vinculada a apresentação de um encaminhamento médico e de avaliação pedagógica inicial. Todas as formas de ingresso e modulação da especificidade de atendimento estão previstos no documento Estratégia de Matrículas da Rede pública de Ensino do DF, publicado anualmente.

Apresentamos assim, uma ação pedagógica voltada para o ensino/aprendizagem dentro da concepção de educação inclusiva, que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, com o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas e na vida profissional, com a utilização de recursos humanos, didáticos e tecnológicos que permitam o alcance da amplitude dessas possibilidades. Baseamos, ainda, nossas ações educativas com a participação da família em nossas festas e eventos, estimulando a vivência familiar social e prazerosa, incentivando sempre a inserção social do Estudante com Deficiência em espaços sociais de lazer e cultura.

O Centro de Ensino Especial atualmente realiza funções de apoio à inclusão na forma de Atendimento Complementar, para estudantes do ensino especial matriculados nas escolas públicas, em contraturno, oferecendo Natação, Atividades Programadas de Vivência na Agrofloresta e Horta.

Buscamos a inclusão de todos os estudantes e realizamos avaliações para o melhor acompanhamento e encaminhamento. Assim ocorre na Educação Precoce

que, os alunos ao completarem 4 (quatro) anos, na sua grande maioria, são encaminhados para as escolas da rede, após estudos de casos, conselhos de classe e avaliações para o devido encaminhamento.

A sociedade que construímos e estruturamos tem características fundamentadas em princípios democráticos de igualdade, liberdade e respeito à dignidade humana. Nossa Constituição Federal assegura a todos os brasileiros os direitos de cidadania, vida, liberdade, educação, saúde, assistência social, transporte e trabalho.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Desenvolver atividades educativas que promovam e apoiem a inclusão escolar, na mesma medida em que proporcionem aquisição de habilidades funcionais de vida diária, que serão necessárias para tornar o estudante com necessidades educacionais especiais independente e autônomo, considerando suas potencialidades e respeitando suas limitações, de forma a promover as adaptações necessárias para a convivência escolar, familiar e social.

Objetivos Específicos

1) Promover ambiente educativo adequado às necessidades educacionais dos estudantes matriculados, pautando as ações pedagógicas pelo currículo funcional, no Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

2) Promover ambiente com segurança sanitária adequada às demandas da clientela atendida pela escola, conforme protocolo de ação a ser apresentado à comunidade escolar, cabendo seu cumprimento e fiscalização a toda comunidade escolar.

3) Articular a participação constante dos pais e responsáveis em todos contextos escolares: no acompanhamento às atividades escolares diárias, nas convocações sobre os assuntos específicos, em reuniões de pais e mestres, Conselho Escolar e em eventos culturais e festivos;

4) Promover adaptações físicas e desenvolver habilidades sócio-emocionais que sejam necessárias para a melhoria da qualidade de vida e da educação dos estudantes;

5) Ampliar o atendimento complementar como forma de apoiar os estudantes acompanhados pelo ensino especial e matriculados no ensino regular, e, realizar atividades pedagógicas pautadas na inclusão dos alunos especiais no ensino regular;

6) Incentivar a capacitação da equipe de profissionais do Centro de Ensino Especial e o trabalho colaborativo em equipe como forma de melhorar a excelência do trabalho pedagógico especializado;

7) Realizar interfaces com outros setores da comunidade escolar promovendo palestras, oficinas, grupos de estudos, matriciamento, entre outros;

8) Promover o mapeamento das informações e especificidades familiares através de formulários específicos: ficha de matrícula dos alunos, fichas de anamnese, censo escolar e relatos dos pais e responsáveis em reuniões coletivas e periódicas dentro do formato previsto pela orientação do ensino remoto;

9) Realizar a Busca Ativa de forma a prevenir a evasão escolar, sempre entrando em contato com as famílias a fim de identificar os problemas e buscar soluções em parceria família e escola;

10) Otimizar os esforços de todos os envolvidos para garantir a eficiência, eficácia do plano de trabalho e da proposta pedagógica.

11) Promover parcerias entre a comunidade local e a comunidade escolar para fortalecer a integração e o envolvimento buscando um ensino de qualidade.

12) Desenvolver a autonomia e socialização dos estudantes do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, para favorecer sua inserção na sociedade e o exercício de sua cidadania.

13) Desenvolver no estudante a ação de entender e se fazer entendido dentro de suas especificidades, por meio do uso de várias formas de comunicação alternativa, a partir da reflexão e decisão conjunta dos profissionais e família.

14) Adaptar os espaços físicos e recursos ao atendimento do estudante com necessidades educacionais especiais, buscando financiamento junto a setores não governamentais e governamentais;

15) Aplicar os recursos financeiros de forma participativa e transparente, de forma ética e responsável, observando ainda os princípios constitucionais da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade e da moralidade da administração pública;

16) Promover parcerias entre a comunidade local e a comunidade escolar para fortalecer e enriquecer os Projetos de Comunicação Alternativa e Empréstimos de Materiais Pedagógicos, de forma a apoiar o trabalho do professor em sala de aula.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentam-se que as unidades de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PPP das escolas, é preciso considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação

dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamenta na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as

possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

As bases teóricas do currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –compreendem que a concepção de crianças e infâncias decorre de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consiste em considerar as crianças no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos, de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

Essas distintas concepções permeiam o campo da educação quando identificamos práticas pedagógicas orientadas às crianças, ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovido de intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção naturalista, na qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais, nos quais os prêmios e castigos ocupam lugar de destaque para a obtenção do comportamento desejado.

7.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural e é dentro desses pilares que o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília desenvolve seu trabalho: na observância e na realização de ações pedagógicas que são pautadas no contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando em saber significativo que no processo de transmissão e assimilação, o estudante seja capaz de realizar conexões importantes entre os conteúdos apresentados e sua realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo é realizado pelo Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, como uma instituição

responsável pela socialização do saber sistematizado, trabalhar no sentido de oportunizar o aprendizado e assimilar conhecimentos, fazer, viver com os demais. evidenciar os talentos e as potencialidades de cada indivíduo, bem como sua inserção na sociedade.

Temos a concepção de que professor e estudante trabalharão em conjunto, incentivando o diálogo, o compartilhamento de experiências, o interesse dos estudantes, os ritmos de aprendizagens, as barreiras sociais, físicas e tecnológicas, o desenvolvimento psicológico sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de assimilação dos conhecimentos para a educação.

Os fundamentos norteadores da Escola são definidos pela Constituição Brasileira de 1988, com normas vigentes pela LDB -Lei de Diretrizes e Base da Educação em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A Proposta Pedagógica da Escola está em conformidade:

- Com a LDB - art. 59 “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:
 - I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.”
- Com o Decreto 7.611 de 17/11/2011 que dispõe sobre a educação especial:
Art.1º - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;

Conforme a Estratégia de Matrícula 2023, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília contempla como atividade educacional:

- 1 - atendimento especializado substitutivo ao ensino comum aos estudantes que necessitam do Currículo Funcional;
- 2 - atendimento complementar aos estudantes matriculados no ensino comum, em Classes Especiais, Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e aqueles atendidos pelas Salas de Recursos, atendidos pelo ensino especial;

3 - atendimento do Programa de Educação Precoce, conforme documento de Orientação Pedagógica vigente.

7.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem (...)" (ANTONIO, 2008). Portanto precisa-se do contexto social para que a aprendizagem ocorra.

Assim acontece com os estudantes desta Unidade de Ensino, que dentro de planejamentos individuais realizados pelos professores, buscam a realização de atividades de acordo com o contexto social e coletivas como: contação de histórias, rodas de música, oficinas, teatro, passeios e eventos festivos. Vale ressaltar que as atividades festivas são realizadas com a participação da comunidade escolar.

A teoria Histórico-Cultural respeita a singularidade do desenvolvimento de cada pessoa. Portanto, procura-se valorizar no CEE 02 de Brasília práticas que abordam o conteúdo oferecido ao educando conforme as suas potencialidades, necessidades e interesses. Valorizando a história e a experiência do estudante.

Segundo essa teoria, o conhecimento é progressivo e regressivo sendo importante ser avaliado e revisto com frequência. O mesmo acontece com os estudantes do Centro, porém com mais evidência, por apresentarem características individuais, como o déficit intelectual e especificidades das deficiências.

A LDB consolidou a Educação Especial como uma modalidade da Educação Básica, oferecida às crianças com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, propõe a adequação curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.

Baseiam-se nos seguintes aspectos:

- atitude favorável da instituição para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a atender às diferenças individuais;

- identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à educação de todas as crianças;

- adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora da organização do trabalho pedagógico;

- flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da instituição para atender a demanda discente diversificada;

- possibilidade de incluir professoras e professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais para favorecer o processo educativo.

De acordo com tais diretrizes, os critérios de adequação curricular são indicadores do que as crianças podem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do trabalho pedagógico e de avaliação, com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados.

As adequações podem ocorrer em três níveis:

- adaptações no âmbito do projeto pedagógico que devem enfatizar, principalmente, a organização do contexto educativo e os serviços de apoio;

- adaptações no currículo desenvolvido em sala, que se referem, principalmente, ao planejamento docente;

- adaptações individualizadas, que focalizam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação discentes.

Nessa lógica, priorizamos ações educativas que visem à elevação da qualidade dos atendimentos ofertados aos nossos alunos, que sejam compatíveis com a nossa realidade, propiciando reflexões das práticas pedagógicas e administrativas voltadas para esse fim:

- Fazer uma avaliação diagnóstica inicial, juntamente com a avaliação funcional do aluno para dar subsídio necessário na elaboração do planejamento individual que permeie as especificidades de cada aluno.

- Priorizar o material pedagógico adaptado e funcional, como brinquedos pedagógicos, sonoros, variados em formas e tamanhos, que estimulem a exploração, a curiosidade e o prazer de brincar e aprender por meio do projeto “Empréstimo de Materiais Pedagógicos”.

- Organizar o planejamento de eventos de lazer e integração social com a presença da comunidade escolar, tais como Festa Junina, Festa da Família e Festa de Natal, passeios a lugares públicos, museus, parques, zoológico, cinema e outros lugares que subsidiam a prática pedagógica com aprendizagens lúdicas e culturais.

Para alcançar os princípios éticos, é imprescindível a criação de um ambiente favorável que estimule a vivência de valores éticos por todos os que fazem parte da comunidade escolar como pais, professores, alunos, direção, auxiliares de educação e demais participantes e colaboradores da comunidade escolar.

O Currículo em movimento traz seis princípios que engendram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC (Brasil,2017), que vem somar para o crescimento intelectual e social do indivíduo como:

1 - Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relações relacionando-se e partilhando distintas situações de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si às diferenças entre as pessoas;

2 - Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produtos culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivos, sociais e relacionais.

3 - Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Especial quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio.

4 - Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição e fora dela, ampliando os saberes, linguagens e conhecimentos, tudo adaptado.

5 - Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações.

6 - Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos.

Com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Na educação especial, o mais importante da linguagem é se entender e se fazer de entendido.

Figura 5 - foto Apresentação Tema Monteiro Lobato - Livro Infantil / Atividade Coletiva.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília se dará conforme as modalidades de atendimento por ele oferecido em conformidade com as Orientações Pedagógicas oriundas da Diretoria de Educação Inclusiva (DEIN), do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF com as devidas Adaptações Curriculares, e o Currículo Funcional conforme matriz curricular registrada nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Currículo em Movimento da Educação Básica. A proposta curricular aponta como: CONTEXTO- Familiar, Escolar, Comunitário e Ocupacional.

De acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial, o CEE 02 de Brasília utiliza o Currículo Funcional que fundamenta-se na Abordagem Ecológica. Essa abordagem prevê sua estruturação a partir do contexto comunitário participativo, culturalmente adaptado e apoiado no conhecimento do estudante, do meio em que vive e de suas interrelações. Engloba-se, portanto, os valores pessoais, familiares e da comunidade a que o estudante pertence, bem como o ambiente físico, social, geográfico e histórico.

As estratégias e os procedimentos de ensino dessa abordagem devem:

- propiciar a participação do estudante nas etapas do trabalho, considerando o seu potencial em todas as suas dimensões;
- prever constantes adaptações em relação às suas especificidades.
- ter um minucioso conhecimento da realidade do estudante;
- obter flexibilidade da instituição educacional para proporcionar oportunidades e atividades dinâmicas e significativas.

Situações específicas de alguns estudantes - em geral relacionadas a questões orgânicas, déficits permanentes e, em muitos casos, degenerativos – comprometem o funcionamento cognitivo, psíquico e sensorial, o que pode vir a constituir deficiências intelectuais/mentais e/ou múltiplas graves ou transtorno global do desenvolvimento. Nesses casos, verifica-se a necessidade de realizar

adequações significativas no currículo para o atendimento adequado a esses estudantes e indicar conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando-se em consideração as características individuais do educando.

O Currículo Funcional envolve atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades adaptativas, tais como:

- a) Consciência de si,
- b) Cuidados pessoais e de vida diária,
- c) Treinamento Multissensorial,
- d) Exercício da independência,
- e) Relacionamento interpessoal,
- f) E outras habilidades.

De forma geral, a proposta do Currículo Funcional está na funcionalidade das habilidades conceituais, sociais e práticas adquiridas, assim como sua manutenção por meio de contingências naturais de aprendizagem.

Além disso, abrange todos os contextos nos quais os estudantes encontram-se inseridos – **instituição educacional, comunidade, família e trabalho.**

Portanto, o currículo funcional é compreendido como um caminho que se apóia no repertório de entrada do estudante, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles.

Dentre os aspectos a serem considerados no Currículo Funcional, encontram-se:

- programação individual;
- desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida;
- adequação à idade cronológica;
- prioridade ao ambiente natural do estudante para realização das atividades;

- participação efetiva dos pais no processo educacional, uma vez que são eles quem melhor conhecem o estudante e poderiam identificar, com maior precisão, as habilidades que deveriam ser adquiridas;

- interação com outros estudantes não-deficientes, pois são os colegas os maiores aliados para proporcionar a entrada dos jovens nas experiências normais de vida em seu grupo de idade.

As definições seguintes são necessárias à compreensão de alguns aspectos desse currículo e devem subsidiar a definição das atividades a serem desenvolvidas, tomando por referência as dimensões do apoio da Associação Americana e Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento:

MODALIDADES	DIMENSÕES DE APOIO	ATIVIDADES
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Funções Intelectuais	Compreende a percepção, o raciocínio lógico-matemático, a organização do pensamento, a capacidade de análise e de síntese, a compreensão das idéias, o conhecimento do mundo e aprendizagem formal e a generalização de conhecimentos.
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Comportamento Adaptativo	Compreende as habilidades conceituais, habilidades sociais e habilidades práticas.
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Habilidades Conceituais	Compreende a linguagem, a leitura e a escrita, conceitos de dinheiro e autodirecionamento.
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Habilidades Sociais	Habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, credibilidade, ingenuidade, seguir regras, obedecer a leis e evitar vitimização
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Habilidades Práticas	Compreendem as atividades de vida diária (comer, usar o banheiro, vestir-se, mobilidade etc.), atividades instrumentais da vida (preparar refeições,

		transportar-se, lidar com dinheiro, usar o telefone etc.), habilidades ocupacionais entre outras.
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Formação da identidade pessoal, Social e Cultural:	Trata-se de um conjunto de aspectos que englobam a comunicação, a participação, a interação, a vivência de papéis sociais, a expressão artística, a capacidade criadora e o exercício da cidadania.
Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Transtorno do Espectro Autista	Funções Psicomotoras:	Compreende o esquema corporal, equilíbrio, coordenação dinâmica geral, coordenação motora, orientação espaço-temporal e lateralidade.

Tabela nº 17: Dimensões do apoio da Associação Americana de Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento.

O CEE 02 de Brasília segue uma sistematização na elaboração de uma Proposta de Currículo Funcional para os estudantes:

- aplicação dos instrumentos de avaliação funcional para conhecimento dos interesses, das necessidades e das potencialidades do estudante a fim de orientar o estabelecimento das competências e das habilidades a serem desenvolvidas;
- elaboração do planejamento individual, conforme os interesses, as necessidades e as potencialidades do estudante, com vistas ao alcance das competências e das habilidades a serem trabalhadas para o seu desenvolvimento global;
- registro contínuo das atividades desenvolvidas para consolidação do portfólio ou caderno para avaliação individual do estudante;
- avaliação processual e contínua com vistas à adequação e ou a reorientação das estratégias pedagógicas;
- reavaliação pedagógica do estudante ao final de cada semestre ou quando for necessária a adequação do atendimento educacional.

A Educação Especial cumpre sua especificidade ao possibilitar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, desenvolver habilidades que aumentem e potencializem suas capacidades para viver de forma mais independente, autônoma e participativa no seu ambiente social e cultural, objetivando auxiliar o estudante na sua diversidade, exercendo sua cidadania.

Os eventos comemorativos organizados pela equipe pedagógica são considerados atividades curriculares ao proporcionar ao estudante a construção de seus conhecimentos e a elaboração de sua socialização e participação. As festas são desenvolvidas com o objetivo de valorizar as relações entre a Escola, a Família e a Comunidade.

8.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA/MODALIDADE

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, a Educação Especial tem como público alvo estudantes com deficiências intelectuais, sensoriais, deficiências múltiplas e físicas e transtornos do espectro autista.

A organização e estruturação do currículo compreendem dois eixos de experiências: formação pessoal e social (identidade, autonomia, brincar, movimento e conhecimento de si e do outro) e conhecimento de mundo (diferentes formas de linguagem e expressão, artes, música, linguagem oral, escrita e matemática, conhecimento da natureza e sociedade).

O CEE 02 de Brasília adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

EIXOS TRANSVERSAIS

8.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O currículo que seguimos no CEE 02 de Brasília apresenta como eixo transversal a Educação para a Diversidade. Deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas, bem como suas famílias. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade.

8.3 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Na nossa escola, compreendida como espaço democrático, assumimos nossa função social com vistas a oferecer uma educação de qualidade de acordo com a nossa Missão. Nesse sentido, incorporamos no nosso currículo todos os aspectos da vida em sociedade, assim sendo, o eixo integrador Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, requer ações acerca das formas de convivência ética, de respeito aos direitos humanos, aos direitos da pessoa com deficiência, bem como o direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

8.4 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O eixo integrador de sustentabilidade precisa ser considerado com o eixo da Educação Infantil- educar, cuidar, brincar e interagir promovendo a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

O CEE 02 de Brasília aproveita materiais recicláveis, explora o ambiente de nosso **Projeto Germinar** como fonte de enriquecimento da merenda escolar e para

as atividades pedagógicas. Promove vivências que desenvolvem as habilidades sensoriais dos estudantes e contribui na compreensão dos conceitos de educação ambiental, de vida saudável e convivência solidária. Permite, também, a consciência do ambiente natural e modificado e atua positivamente sobre o espaço onde se vive.

Os temas transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. A transversalidade, bem como a transdisciplinaridade, são princípios teóricos dos quais decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece hoje como um princípio inovador nos sistemas de ensino.

Neste sentido, o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, no Distrito Federal, constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial e define-se como uma instituição de atendimento educacional às pessoas com deficiência. Esse atendimento é realizado por professores especializados, que utilizam o currículo funcional, o da Educação Infantil e em alguns casos, o do Ensino Fundamental (Séries e Anos Iniciais).

Currículo Funcional

O Currículo Funcional é uma proposta de ensino que visa o desenvolvimento de habilidades essenciais para maior independência dos alunos com deficiências proporcionando à melhoria da qualidade de vida, com estratégias e o conteúdo curricular dependentes das necessidades de cada aluno e de suas características.

O Currículo Funcional tem base fundamentada no 1º Fórum Internacional de Inclusão (2009).

Segundo (PASTOR. 1995 p. 142-14). O currículo não deve ser concebido de maneira a ser o aluno quem se adapte aos moldes que oferece, mas como um campo aberto à diversidade. Tal diversidade não deve ser entendida no sentido de que cada aluno poderia aprender coisas diferentes, mas sim de diferentes maneiras.

O CEE 02 de Brasília busca através da intervenção pedagógica o acompanhamento da aplicabilidade de atividades contextualizadas, oportunizar a vivência das tarefas do dia-a-dia no ambiente escolar, denominadas Atividades de Vida Prática- AVPs e Atividades da Vida Autônoma- AVAs, ou seja: atividades do asseio corporal e dos cuidados domésticos, atividades relacionadas ao lazer, transporte e vida social, através de ações conjuntas com a família e comunidade.

O currículo é organizado e integrado ao conjunto das ações desenvolvidas pela Escola. É diferenciado e escolhido para cada aluno, a partir de um processo de avaliação que impulsiona e retroalimenta o planejamento educacional, considerando:

- O que o aluno precisa aprender
- O que o aluno quer aprender
- Como o aluno aprende
- * E qual será a metodologia que o professor deve aplicar.

A observação e os registros são instrumentos metodológicos fundamentais aqui na Escola para realização PIBI - Projeto Pedagógico Individual. Utilizamos instrumentos de registros como relatórios semestrais, relatórios do Conselho de classe, a Escala Portage para alunos de Transtorno Global do Desenvolvimento e fichas específicas de avaliação para Deficiência Intelectual, para Deficiência Múltipla, para Educação Precoce, para Educação Física e para o Atendimento Complementar.

A partir dos registros discutimos e escolhemos quais serão as habilidades que devem ser ensinadas. E quais serão as condições, as necessidades e as contribuições para atingir as metas de aprendizagem partindo do pressuposto que para debater o currículo é fundamental debater não só os conhecimentos escolares, mas, as relações que estabelecem nossos alunos e sua identidade. Enfim, tudo o que permeia o fazer pedagógico, incluindo as características do aluno com o qual trabalhamos.

Com esse atendimento o CEE 02, organiza o "Currículo Funcional" observando as necessidades de cada aluno e organizando a parte comum para atender a todos.

Nesta perspectiva “educativa funcional” a Escola:

- Habilita e adapta os alunos nas áreas pessoal e social ampliando oportunidades de convivências diárias;
- Proporciona aos alunos o desenvolvimento e as capacidades essenciais ao conhecimento numa variedade de ambientes;
- Prepara os alunos para lutar contra os desafios da vida presente e futura;
- Prioriza a ludicidade, o brincar e a afetividade no processo educativo.

Na Educação Especial, as áreas de conhecimento precisam ser entendidas numa perspectiva interdisciplinar, já que a contribuição de todas as áreas é fundamental para o conhecimento.

Todas as formas de expressão precisam ser valorizadas. A proposta da Escola envolve pintura, desenho, modelagem, colagem e montagens com sucata, a experimentação através de passeios e visitas ao ambiente convidativo do parque, da horta e do pomar, que oferecem diferentes etapas de produção fundamentais à criatividade de expressão. A seleção de atividades de expressão corporal é construída com o grupo e identificada pelo professor através de uma leitura feita no dia-a-dia, na vida em comum do professor com o aluno. Os alunos se interessam por uma enorme variedade de temas como animais, datas comemorativas, fenômenos da natureza, assuntos que estão atrelados a outros valores de seu dia a dia, motivação para que o aluno fique atento para ouvir o professor e expressar o que já sabem. A expressão é a forma específica de ler o mundo, de relacionar-se com ele e recriá-lo.

8.5 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília não possui os projetos seguintes: PSE, Educação com movimento, ProeMi, Rede integradora de educação integral da CREP, Proeiti, Novo Mais Educação, Relação Escola Comunidade, Ginástica nas

Quadras, CID, Cine Mais Cultura, PROERD, PIBID, CIEE Ecológico, AMAGIS, Viver sem Limites, AMATRA, Parlamento Jovem, Projeto Conhecer Direito, por sermos uma Escola de Educação Especial.

Temos 2 (dois) projetos em funcionamento no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília: Equoterapia e Projeto Germinar – Horta (em anexo).

Convivência Escolar e Cultura da Paz no CEE 02

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a CULTURA DA PAZ como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações baseadas no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. O movimento para a Cultura de Paz resulta de iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas geradoras de violência.

Envolve um modo de agir e de se posicionar, baseado na prática da não violência, por meio da educação, do diálogo e da cooperação.

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, vem trabalhando o tema nas coordenações específicas e trazendo profissionais palestrantes, sob as perspectivas da universalidade, equidade, integralidade, a valorização da diversidade humana, a prevenção à violência e o estímulo à cultura de paz são temas de interesse no cuidado à saúde.

Através de reflexões e sensibilizações sobre processos estruturais, coletivos e individuais, podemos criar condições para resolver conflitos, promovendo mais saúde nos ambientes de trabalho.

Todos os professores, educadores sociais, monitores, auxiliares, coordenação pedagógica e Equipe Gestora estão engajados, participando ativamente dos encontros, a fim de dar maior consistência ao mesmo, numa demonstração de preocupação com os problemas enfrentados na atualidade, e que envolvem limites.

A solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar. Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

O espírito da Paz e da Solidariedade está presente durante os encontros. São eles: colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança e exercitar o perdão.

O CEE 02 realiza as culminâncias dos Temas Geradores ao final dos bimestres, com lanches comunitários, buscando tornar o ambiente escolar mais saudável, abrindo espaço para integração e acolhimento das famílias e estudantes.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização pedagógica do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília foi implantada de acordo com as especificidades da Escola em sintonia com as normas de orientação pedagógica da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Constituem elementos do processo pedagógico, acompanhados pelo Supervisor Pedagógico:

- Coordenação Pedagógica;
- Orientação Educacional;
- Conselho de Classe.
- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.
- Equipe de professores readaptados e em restrição temporária exercendo funções de apoio pedagógico.

- Validação dos PIBIs de estudantes a cada bimestre, após a validação dos coordenadores pedagógicos;

- Acompanhamento do trabalho das equipes de professores por meio de reuniões de coordenação, oficinas e confecção de materiais pedagógicos individualizados, entre outras formas de alcançar o estudante e toda a comunidade escolar;

- Atendimento às famílias nos aspectos de acolhimento, campanhas de doações, busca ativa e assuntos pedagógicos dos estudantes, entre outros;

Em consonância com as orientações à Rede Pública de Ensino, considerou-se a necessidade de utilização da ferramenta Google Drive para registro dos professores regentes, do atendimento interdisciplinar e complementar coordenadores e supervisão pedagógica. Os professores recebem suporte e apoio para utilizar as ferramentas do Drive e o utilizam também, para o armazenamento e construção colaborativa do (PIBI- Bimestral) e outros documentos importantes do estudante.

9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O papel do coordenador pedagógico engloba diversas ações:

- mediação;
- planejamento;
- transformação.

Essas ações transformam e auxiliam a escola a superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de Ensino/aprendizagem.

No CEE 02 temos 4 (quatro) coordenadores escolhidos pelo grupo de docentes na Semana Pedagógica: Educação Precoce, Pré Escola nas modalidades DI, DMU e TEA e Atendimento Complementar.

9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, são fundamentais para construção de uma educação de qualidade, sendo assim apontamos estratégias para o viabilizar esse trabalho no contexto da nossa escola:

- Roda de conversa sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para uma escuta e olhar sensível;
- Reuniões e palestras para a saúde emocional e temas diversos para toda a comunidade escolar e famílias;
- Comemoração dos aniversários dos profissionais da escola a cada bimestre nos momentos de coordenação pedagógica;
- Realização de confraternizações semestrais e Dia do Professor, como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe;
- Busca constante e pesquisas na melhor oferta de recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente (materiais de papelaria e pedagógicos);
- Suporte e apoio tecnológico com internet, computador e demais equipamentos necessários para a prática pedagógica;
- Suporte e apoio através de equipamentos de proteção (máscaras, aventais, luvas, produtos de higiene e limpeza), de acordo com o Protocolo de Segurança Sanitária;
- Realização de coordenação pedagógica específica individual;
- Realização de coordenação geral;
- Suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades e que necessitam de maiores orientações sobre determinado assunto ou tema;
- Incentivo para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe;

- Desenvolver momentos para que a equipe tenha voz ativa na construção do Projeto Político Pedagógico, no compartilhamento de idéias, para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na Instituição de Ensino. Esse momento ocorreu por meio do convite da Supervisora Pedagógica para a formação de um grupo de trabalho de cada modalidade. Formou-se uma Comissão Organizadora e por meio de reuniões o PPP foi elaborado. Disponibilizou-se, ainda, um link no Google Drive com o PPP para todo o corpo docente participar.

- Busca constante de promoção de momentos de formação para as coordenações coletivas, com temas sugeridos pelo grupo e necessários para aprimoramento da prática pedagógica;

- Incentivo e apoio aos professores para que participem de cursos de formação continuada (EAPE, etc) buscando aperfeiçoamento e especialização na prática pedagógica da Educação Especial.

9.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Modalidades de Ensino

Educação Precoce

O Programa de Educação Precoce tem o objetivo de promover o desenvolvimento das potencialidades da criança nos aspectos físicos, cognitivos, psico-afetivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte a família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundamentado na dimensão humana (Distrito Federal, 2006, p.11).

Os estudantes com necessidades especiais matriculados no PEP são crianças ativas e capazes de se desenvolverem na interação com o outro social e na exploração do ambiente, ultrapassando a visão de desenvolvimento como produto único de maturação orgânica. Estes sujeitos tem como atividade privilegiada de desenvolvimento o brincar.

Na estruturação do PEP como um programa da Educação Especial, o público alvo são as crianças na faixa etária compreendida entre zero a 3 anos e 11 meses de idade, que sejam crianças e bebês considerados de risco/vulnerabilidade, recém nascidos prematuros, crianças com deficiência, com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista, diagnosticados ou em investigação de hipótese diagnóstica associado a um atraso ou distúrbio do desenvolvimento.

A educação precoce utiliza de uma didática específica voltada às diversidades e necessidades de cada estudante nos diferentes contextos, com estratégias pedagógicas dinâmicas e diferenciadas, pautadas no brincar. Corresponde à visão integral do desenvolvimento na qual a criança é inserida num contexto social, levando em consideração os aspectos das ações mediadoras nas interações entre a criança, professores e seus familiares. No processo educacional considera-se crucial o papel dos pais para que eles próprios se constituam como agentes de mudança, na medida em que tem como proposta a presença do responsável no ambiente de aula e preconiza a orientação aos pais.

A organização dos atendimentos deve ter como eixo o processo de aprendizagem das crianças, traçando objetivos pedagógicos que enfatizam a construção do conhecimento, o uso de diferentes linguagens, com foco no brincar, voltado para aquisição de habilidades e competências sociais e emocionais. Isto significa formar e educar para a vida (Saberes e Práticas/ Mec. 2003).

O programa deve ser elaborado numa abordagem pedagógica tendo como foco principal:

- Estimular o desenvolvimento integral da criança, visando a sua inclusão;
- Promover a escuta e acolhida da criança e seus familiares;
- Realizar o trabalho pedagógico a partir das potencialidades da criança e considerando as suas necessidades especiais, tendo em vista o atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- Valorizar os elementos psicoafetivos pela interação em brincadeiras e jogos sociais em grupo;

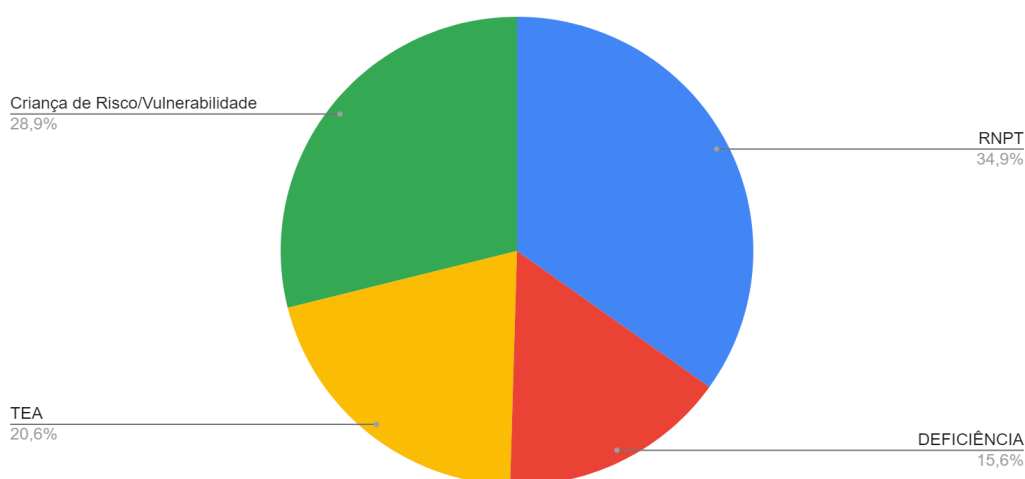
- Desenvolver o programa em pequenos grupos, valorizando o brincar, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre crianças e familiares;
- Privilegiar atividades lúdicas de interação, comunicação, artes, cultura, lazer e recreação, em todos os espaços pedagógicos da escola, como a sala de aula, os pátios, o parque infantil, a piscina, a horta, a agrofloresta e áreas verdes, nos corredores, banheiros, refeitório;
- Mobilizar a comunidade para atitudes positivas e apoio comunitário às crianças e familiares;
- Proceder adaptações necessárias a comunicação, locomoção e acessibilidade.

A estrutura de atendimento educacional ao estudante do PEP no CEE 02 de Brasília segue as Orientações Técnico-pedagógicas da DEIN/Coordenação Central do PEP e se apoia no Documento *Orientação Pedagógica do Programa de Educação Especial - 2006* e *Estratégias de Matrícula para as Escolas da Rede Pública de Ensino do DF* - publicado anualmente pela SEEDF. Tem como suporte orientador das ações pedagógicas o Currículo Funcional da Educação Especial e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF.

Os professores que atuam no PEP são os da carreira magistério com formação em pedagogia e educação física, além dos professores de atividades com formação em nível superior, todos com aptidão para o exercício da docência na área, atestada pela SEEDF. Em nossa escola as turmas de educação precoce possuem um professor de atividades e um de educação física que trabalham em equipe, de forma integrada nas ações pedagógicas. São dezesseis turmas divididas igualmente entre matutino e vespertino, sendo duas turmas específicas para o atendimento a bebês de 0 a 6 meses de idade e atendimento a pais. O quantitativo de estudantes por turma varia de acordo com o tipo de atendimento indicado para cada estudante conforme sua idade e a indicação do conselho de classe ou avaliação pedagógica inicial realizada em equipe. O número de estudantes em cada turma varia entre o mínimo e o máximo estabelecido pelo documento norteador - *Estratégias de Matrícula para as Escolas da Rede Pública de Ensino do DF*.

Gráfico 09“- Perfil por Diagnóstico - Programa de Educação Precoce”

Perfil por Diagnóstico - PEP



Fonte: Avaliação Institucional do CEE 02 de Brasília.

Todos os estudantes do PEP apresentam encaminhamento para efetivar a matrícula. Os encaminhamentos médicos são a comprovação de que o estudante já teve a identificação da necessidade especial em nível primário - Rede de Atendimento Básico de Saúde. Na escola, o Programa de Educação Precoce traça um plano de intervenção educacional a partir da avaliação diagnóstica das necessidades educacionais especiais e realiza a orientação à família. Assim, embora a educação especial tenha como público alvo estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro Autista, no PEP são contemplados as crianças de Risco/Vulnerabilidade e Recém Nascidas Pré/Pós Termo - RNPT.

No perfil das Crianças de Risco/Vulnerabilidade, incluem-se os encaminhamentos médicos que conduzem a um acompanhamento especializado para intervenção em tenra idade pois configuram quadros já identificados de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, afetivo e social da criança.

No Programa de Educação Precoce a premissa de quanto mais cedo melhor o resultado da intervenção, traduz-se na visão preventiva da ação multidisciplinar, à medida que os avanços da neurociência têm comprovado as capacidades neuroplásticas do cérebro, principalmente na primeira infância.

ATENDIMENTO A PAIS/BEBÊS PARA 2023

As atividades pedagógicas das turmas de atendimento a bebês e a pais realizadas em 2023 serão norteadas por um projeto piloto sob a responsabilidade das professoras das turmas EP 08 matutino e EP 08 vespertino que, escolheram essas turmas cientes das especificidades do trabalho voltado a esse público específico: bebês de 0 a 6 meses de idade e as famílias dos estudantes matriculados no PEP.

Objetivo geral do atendimento

- Realizar atendimentos dos bebês de zero a seis meses de idade, de acordo com a orientação pedagógica vigente e a estratégia de matrícula;
- dar apoio/suporte às pessoas que estão envolvidas nos cuidados diários dos estudantes do programa – **pais, familiares, cuidadores, professores e servidores da escola.**

Objetivos específicos:

- Fornecer informações relevantes e bem embasadas sobre os aspectos da deficiência, transtorno ou atraso específico de cada criança para as famílias dos bebês atendidos nesta turma;
- Fornecer informações atualizadas sobre a legislação vigente. direitos e deveres das pessoas com deficiência para os pais atendidos nesta turma;
- Dar apoio aos colegas durante o processo de adaptação dos alunos junto às famílias;

- Orientar e capacitar os servidores e demais professores da escola a lidarem com o público do programa;
- Organizar palestras/rodas de conversa com especialistas nas áreas afins sobre temas variados mediante as demandas da comunidade do pep;
- Realizar oficinas de materiais lúdicos que possam colaborar com o trabalho pedagógico;
- Estabelecer parceria entre a saúde e a educação, divulgando o programa e fornecendo informações acerca do programa na rede pública de saúde;
- Fazer o acolhimento das famílias dos estudantes do cee 02 de Brasília.
- Fazer o atendimento de bebês de zero a seis meses de idade de acordo com as especificidades desse público.

Atividades que estão previstas para serem desenvolvidas ao longo de 2023:

- Apresentação da proposta de trabalho das turmas de atendimento a bebês e pais para os professores do PEP durante a semana pedagógica;
- Orientação sobre limpeza e conservação dos materiais e ambientes; roda de conversa com os profissionais da limpeza, direção e professores;
- Elaboração de formulário via Google Forms para divulgar o atendimento a pais e compreender a demanda de cada família e as expectativas com relação aos atendimentos;
- Entrega do formulário aos professores que repassarão a todas as famílias para preenchimento;
- Apresentação do trabalho da turma pais e bebês na reunião de pais do início do ano. A pauta será definida pelas professoras das turmas EP 08 e EP 16 juntamente com a coordenadora do PEP;
- Realização de coordenação pedagógica entre as professoras às quartas-feiras, no turno vespertino, para definição de demandas;
- Parceria com a Universidade de Brasília por meio de Projeto de Extensão da Faculdade de Educação, sob a responsabilidade da Profa. A Dra. Viviane Neves Legnani para grupo de estudos e estudos de casos acerca do desenvolvimento infantil de 0 a 2 anos de idade e rodas de conversa com as famílias do PEP;

- Reuniões semanais com as professoras do projeto de extensão da UnB para suporte do trabalho pedagógico a ser realizado com as famílias e os bebês;
- Realização de oficinas, rodas de conversa e palestras voltadas às famílias dos estudantes do PEP às sextas-feiras, nos períodos matutino e vespertino: ao menos uma oficina ou palestra por bimestre com temas a serem definidos em conjunto com a comunidade escolar e convidados que sejam especialistas nos temas abordados ou possam agregar ao objetivo do evento;
- Encontros com os profissionais da saúde do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) para divulgação do programa, discussão de casos e encaminhamentos;
- Recepção dos professores novatos do PEP, explicando o funcionamento do programa e as especificidades loco regionais;
- Reunião com os professores da pré-escola para fazer a transição dos estudantes concluintes do PEP;
- Atendimento individualizado às famílias dos estudantes do PEP de acordo com a demanda que é definida por cada família dos estudantes ou pelos professores que atuam diretamente com as crianças e identificam dificuldades e necessidades de atendimento especificamente para as famílias.

Sugestão de temas para a realização das oficinas, rodas de conversa e palestras:

1. adaptação escolar;
2. deficiências;
3. orientações sobre desfralde;
4. como lidar com as emoções da criança pequena;
5. materiais lúdicos de sucata;
6. orientações sobre introdução alimentar;
7. orientações sobre o uso de telas e dispositivos audiovisuais;
8. o que você precisa saber sobre a vida escolar do seu filho – diretos e deveres.
9. parceria escola/família

Os trabalhos descritos acima estão previstos como parte das atribuições dos professores que escolheram as turmas de pais e bebês do Programa de Educação Precoce bem como definidos na OP. A realização das atividades previstas pode sofrer alterações diversas a partir do surgimento de novas demandas tais como: excesso de crianças em lista de espera para avaliações, necessidade de atuar no recebimento de professores para estágio, realização de pesquisas, cursos e palestras para Cursos ministrados pela EAPE.

Já as oficinas, rodas de conversas, palestras devem ser agendadas conforme a disponibilidade de participantes externos, com convites realizados sempre com, no mínimo, uma semana de antecedência e garantia de ampla divulgação.

Os materiais e recursos didáticos necessários para a realização das atividades devem ser garantidos através de recursos da escola, oriundos do caixa escolar e contribuições voluntárias, sem que implique qualquer ônus atrelado à participação dos interessados.

Ao término de cada atividade, serão realizadas avaliações por meio de questionários, para embasamento das ações futuras.

Espaço Físico e Estrutura de funcionamento do Programa de Educação Precoce

1 sala de materiais de uso comum a todos os professores do PEP

1 sala de atendimento a bebês destinada ao atendimento de bebês que ainda não possuem formas ágeis de deslocamento e/ou estudantes do PEP com demandas específicas para esse espaço, previamente combinado com os professores da turma de bebês.

4 salas de atendimento, sendo duas turmas por espaço e uma turma na sala menor, que é preparada para estimulação visual, destinadas aos atendimentos realizados pelas professoras de Atividades do programa.

1 sala de Atendimento de Educação Física destinada ao atendimento de crianças maiores de seis meses que necessitam de espaços mais privativos e higienizados

1 parque de uso exclusivo dos professores do PEP em atendimento com seus respectivos alunos, não sendo permitida a entrada de alunos maiores de quatro anos de idade. As famílias só têm o acesso permitido nesse espaço mediante convite e acompanhados pelos professores de seus filhos.

1 sala de espera para as famílias, onde os responsáveis das crianças do PEP podem aguardar enquanto seus filhos estiverem em atendimento, não sendo permitido o trânsito de pais desacompanhados pela escola para não dispersar o andamento das atividades educacionais.

1 sala de professores, onde a equipe pode fazer reuniões, planejamento de atividades, preenchimento das fichas e documentos do PEP.

A piscina da escola é utilizada pelos professores de Educação Física do PEP dentro do horário do estudante, como recurso pedagógico, visando o desenvolvimento infantil. O estudante só pode frequentar a piscina quando o atestado médico estiver dentro do período de um ano, devendo a família ser avisada para providenciar sua renovação. Cabe ao professor de Educação física, juntamente com a família do estudante, definir quando e como a piscina será utilizada como recurso, respeitando impedimentos tais como: doença infectocontagiosa do professor ou do estudante, quadro febril, convulsões ou qualquer outra condição que possa colocar a criança ou o professor em risco. A permanência dos pais ou responsáveis na área da piscina é obrigatória durante o atendimento para que, mediante intercorrências, a criança possa ser retirada da água imediatamente.

A troca de fraldas e a condução ao banheiro dos estudantes que já possuem controle de esfíncteres serão realizadas pelas famílias e, por esse motivo, os responsáveis deverão estar nos espaços combinados com os professores.

Os atendimentos dos estudantes do PEP são presenciais, duas vezes por semana, com professor(a) de Atividades e professor(a) de Educação física. Cada atendimento tem a duração de 50 minutos. Em casos excepcionais, crianças impossibilitadas de comparecer à escola por tempo prolongado, amparadas por

relatório/laudo médico, receberão orientações e atividades para que a família realize em casa e dê o retorno. O período de envio dessas atividades deve estar descrito pelo médico e o serviço deve ser aprovado pelo Conselho de Classe.

Anualmente é entregue a todas as famílias as “Informações Médicas” que devem ser preenchidas pelo médico que faz o acompanhamento periódico da criança, para que eventuais contraindicações possam ser repassadas e o médico que faz o acompanhamento da criança tenha ciência sobre os atendimentos. A família é responsável por levar esse documento à consulta e entregar aos professores da criança, assim que possível.

Ao final de cada semestre letivo, os professores do PEP farão as reuniões com os pais, de forma individualizada, com a presença dos dois professores que atendem a criança e, pelo menos, um de seus responsáveis. Nessa reunião, os professores e responsáveis falarão sobre o desenvolvimento da criança ao longo dos atendimentos, serão passadas orientações para o período de recesso/férias escolares e informações sobre o retorno e o relatório será entregue.

Deficiência Intelectual

No CEE 02, somente são matriculados alunos com laudo médico com número de CID significativo, que permite a matrícula em turma individualizada ou diferenciada com redução de alunos. São alunos que não se adaptam em escolas do ensino regular. Possuem comprometimentos severos da deficiência ou da doença que o impedem, na maioria das vezes, a inclusão escolar.

Os alunos com deficiências intelectuais e limitações no comportamento adaptativo e nas práticas sociais, apresentam grandes dificuldades de aprendizagem.

A Escola desenvolve um currículo com foco na autonomia pessoal das habilidades de vida diária e sociais, no desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais para a vida do aluno, utilizando de estratégias metodológicas e grande variedade de materiais concretos que facilitam a aprendizagem, estimulam os processos mentais da linguagem, da atenção, da memória e da criatividade, onde o

aluno cria, reflete, analisa e interage com os colegas e com o professor através de jogos e brincadeiras que facilitam a aprendizagem.

O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de um Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) adequado às especificidades do estudante, com base em um Currículo Funcional e Currículo em Movimento - Educação Infantil e Educação Especial, desenvolvido de maneira contextualizada.

Conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Especial as adaptações são realizadas relativas à:

- Adaptações organizativas: questões organizacionais em sala de aula, como agrupamento de estudantes e disposição de mobiliários, de materiais didáticos, de espaço e ainda previsão de tempo para desenvolvimento de atividades.
- Adaptações relativas a objetivos e conteúdos: referem-se à priorização de áreas ou unidades a serem abordadas com significado, buscando o desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe e de persistência para a conclusão de atividades.
- Adaptações avaliativas: referem-se à modificação em instrumentos e técnicas de avaliação de modo que especificidades de estudantes com deficiência sejam atendidas.
- Adaptações em procedimentos didáticos e em atividades de ensino-aprendizagem: referem-se ao como ensinar, alteração e seleção de métodos mais acessíveis, introdução de atividades prévias, complementares e alternativas que preparem o estudante para novas aprendizagens, tendo o cuidado de fornecer recursos de apoio.

E, de acordo com o apoio que os estudantes necessitam nos atendimentos, o professor oferece quando necessário no contexto escolar. Pode se mencionar alguns apoios segundo o proposto pelo documento Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2006b), em:

- Intermitente: episódico, ocasional, nem sempre necessário, transitório e de

pouca duração. Exemplo: apoio em momentos de crise ou em situações específicas que envolvam o processo de ensino aprendizagem.

- Limitado: por tempo determinado e com fim definido. Exemplo: desenvolvimento de atividades envolvendo psicomotricidade com vista a alcançar objetivos estabelecidos para o avanço do estudante.
- Extensivo: atendimento regular, em ambientes definidos, sem tempo limitado.
- Pervasivo: constante, com alta intensidade e de longa duração ou ao longo de toda a vida, envolvendo trabalho articulado entre equipes que prestam atendimento ao estudante em ambientes variados. Indicado para estudantes com deficiências mais agravantes ou múltiplas.

O Atendimento no CEE 02 segue a modulação da Estratégia de Matrícula 2023. Temos também os casos omissos que são aqueles estudantes que, diante de comportamentos específicos, devem permanecer com a modulação reduzida. O processo dos alunos de Casos Omissos são revistos todos os anos e acompanhados pelos professores, SOE, SEAA, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Direção. Passam por deferimento da DEIN.

Transtorno do Espectro Autista - TEA

Os alunos TEA, pelas dificuldades ou falta da comunicação verbal, comunicação estereotipada, repetitiva, mudança de humor sem nenhuma causa aparente, ou mesmo pela agressividade constante, é comum em muitos casos, apresentarem interesse reduzido pelos atendimentos de mesa ou interesses de maneira diferenciada às atividades escolares. Razão pela qual o equilíbrio emocional e o bem estar pessoal determinam a ação das atividades pedagógicas na busca de aproximar o aluno quando possível, de forma compreensiva, à interação com seu grupo social, ampliando o vocabulário e capacidade de resolver problemas.

Alguns evitam o contato visual e demonstram aversão ao toque do outro, mantendo-se isolados. Podem estabelecer contato por meio de comportamentos não-verbais e, ao brincar, preferem ater-se a objetos no lugar de movimentar-se junto das demais crianças. Ações repetitivas são bastante comuns.

Os Transtornos do Espectro Autista também causam variações na atenção, na concentração e, eventualmente, na coordenação motora. Mudanças de humor sem causa aparente e acessos de agressividade são comuns em alguns casos. Os alunos apresentam seus interesses de maneira diferenciada e podem fixar sua atenção em uma só atividade, como observar determinados objetos, por exemplo.

O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de um Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) adequado às especificidades do estudante, com base em um Currículo Funcional e Currículo em Movimento - Educação Infantil e Educação Especial, desenvolvido de maneira contextualizada.

Conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Especial as adaptações são realizadas relativas à:

- Adaptações organizativas: questões organizacionais em sala de aula, como agrupamento de estudantes e disposição de mobiliários, de materiais didáticos, de espaço e ainda previsão de tempo para desenvolvimento de atividades.
- Adaptações relativas a objetivos e conteúdos: referem-se à priorização de áreas ou unidades a serem abordadas com significado, buscando o desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe e de persistência para a conclusão de atividades.
- Adaptações avaliativas: referem-se à modificação em instrumentos e técnicas de avaliação de modo que especificidades de estudantes com deficiência sejam atendidas.
- Adaptações em procedimentos didáticos e em atividades de ensino-aprendizagem: referem-se ao como ensinar, alteração e seleção de métodos mais acessíveis, introdução de atividades prévias, complementares e alternativas que preparem o estudante para novas aprendizagens, tendo o cuidado de fornecer recursos de apoio.

E, de acordo com o apoio que os estudantes necessitam nos atendimentos, o professor oferece quando necessário no contexto escolar. Pode se mencionar alguns apoios segundo o proposto pelo documento Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2006b), em:

- Intermitente: episódico, ocasional, nem sempre necessário, transitório e de pouca duração. Exemplo: apoio em momentos de crise ou em situações específicas que envolvam o processo de ensino aprendizagem.
- Limitado: por tempo determinado e com fim definido. Exemplo: desenvolvimento de atividades envolvendo psicomotricidade com vista a alcançar objetivos estabelecidos para o avanço do estudante.
- Extensivo: atendimento regular, em ambientes definidos, sem tempo limitado.
- Pervasivo: constante, com alta intensidade e de longa duração ou ao longo de toda a vida, envolvendo trabalho articulado entre equipes que prestam atendimento ao estudante em ambientes variados. Indicado para estudantes com deficiências mais agravantes ou múltiplas.

O Atendimento no CEE 02 segue a modulação da Estratégia de Matrícula 2023. Temos também os casos omissos que são aqueles estudantes que, diante de comportamentos específicos, devem permanecer com a modulação reduzida. O processo dos alunos de Casos Omissos são revistos todos os anos e acompanhados pelos professores, SOE, EEAA, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Direção. Passam por deferimento da DEIN.

Deficiências Múltiplas - DMu

O termo Deficiências Múltiplas tem sido utilizado, com frequência, para caracterizar duas ou mais deficiências associadas à parte física, sensorial, mental, emocional ou ao comportamento social. No entanto, não é a somatória dessas alterações que caracterizam a deficiência múltipla, e sim o nível de desenvolvimento das possibilidades funcionais de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. (MEC/Educação Infantil, vol 4, 2002). A importância do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos por malformação congênita e por infecções virais como rubéola ou doenças

sexualmente transmissíveis, que também podem causar deficiência múltipla em indivíduos adultos, se não tratadas.

A Escola desenvolve um currículo com foco na autonomia pessoal das habilidades de vida autônoma e social, no desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais para a vida do aluno, utilizando de estratégias metodológicas e grande variedade de materiais concretos que facilitam a aprendizagem, estimulam os processos mentais da linguagem, da atenção, da memória e da criatividade, onde o aluno cria, reflete, analisa e interage com os colegas e com o professor por meio de jogos, brincadeiras e músicas que facilitam a aprendizagem.

Numa abordagem inclusiva temos uma legislação que favorece o ensino da música para todos, como oportunidade de desenvolvimento global, as vivências musicais são oferecidas por professores licenciados e com habilitação em Música ou professores pedagogos, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Conforme o artigo abaixo da Portaria N° 143 de 16/06/2020.

“Art. 3° Nos Centros de Ensino Especial, a oferta de Música será ministrada por professor(a) licenciado em Música; ou licenciado em Arte/Educação Artística com habilitação em Música; ou bacharel em Música com complementação pedagógica em Programa Especial de Licenciatura - PEL; ou por professor(a) pedagogo, preferencialmente, com curso de formação continuada em Educação Musical.”

O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de um Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) adequado às especificidades do estudante, com base em um Currículo Funcional e Currículo em Movimento - Educação Infantil e Educação Especial, desenvolvido de maneira contextualizada.

Conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Especial as adaptações são realizadas relativas à:

- Adaptações organizativas: questões organizacionais em sala de aula, como agrupamento de estudantes e disposição de mobiliários, de materiais didáticos, de espaço e ainda previsão de tempo para desenvolvimento de atividades.

- Adaptações relativas a objetivos e conteúdos: referem-se à priorização de áreas ou unidades a serem abordadas com significado, buscando o desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe e de persistência para a conclusão de atividades.
- Adaptações avaliativas: referem-se à modificação em instrumentos e técnicas de avaliação de modo que especificidades de estudantes com deficiência sejam atendidas.
- Adaptações em procedimentos didáticos e em atividades de ensino-aprendizagem: referem-se ao como ensinar, alteração e seleção de métodos mais acessíveis, introdução de atividades prévias, complementares e alternativas que preparem o estudante para novas aprendizagens, tendo o cuidado de fornecer recursos de apoio.

E, de acordo com o apoio que os estudantes necessitam nos atendimentos, o professor oferece quando necessário no contexto escolar. Pode se mencionar alguns apoios segundo o proposto pelo documento Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2006b), em:

- Intermitente: episódico, ocasional, nem sempre necessário, transitório e de pouca duração. Exemplo: apoio em momentos de crise ou em situações específicas que envolvam o processo de ensino aprendizagem.
- Limitado: por tempo determinado e com fim definido. Exemplo: desenvolvimento de atividades envolvendo psicomotricidade com vista a alcançar objetivos estabelecidos para o avanço do estudante.
- Extensivo: atendimento regular, em ambientes definidos, sem tempo limitado.
- Pervasivo: constante, com alta intensidade e de longa duração ou ao longo de toda a vida, envolvendo trabalho articulado entre equipes que prestam atendimento ao estudante em ambientes variados. Indicado para estudantes com deficiências mais agravantes ou múltiplas.

O Atendimento no CEE 02 segue a modulação da Estratégia de Matrícula 2023. Temos também os casos omissos que são aqueles estudantes que, diante de comportamentos específicos, devem permanecer com a modulação reduzida. O

processo dos alunos de Casos Omissos são revistos todos os anos e acompanhados pelos professores, SOE, EEAA, Supervisão e Coordenação Pedagógica e Direção. Passam por deferimento da DEIN.

9.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

A organização do trabalho pedagógico está de acordo com as especificidades da Escola, em sintonia com o nosso Projeto Político Pedagógico e com Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A escola não utiliza somente seu espaço interno como espaço educativo, fazendo uso de espaços externos como ambientes para as aprendizagens (passeios diários e fora da escola), com devida autorização dos responsáveis.

A entrada do turno consiste de organização de roda de músicas, cantando com os alunos em um momento de acolhimento. Em seguida os professores conduzem seus alunos à sala de aula. O aluno que por algum motivo chegar após o horário é levado à sala pelos pais e/ou responsáveis ou enviado à sala de aula pelos coordenadores e supervisor pedagógico com acolhimento.

Em relação ao atendimento Complementar e o PEP os estudantes são acompanhados pelos pais e/ou responsáveis.

9.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS E/OU SEMESTRALIDADE E/OU NOVO ENSINO MÉDIO

O CEE 02 segue o Calendário Anual da SEEDF no regime Anual dividido em semestres. As estratégias utilizadas pela Unidade de Ensino são:

1) Promover ambiente educativo adequado às necessidades educacionais dos estudantes matriculados, pautando as ações pedagógicas pelo currículo funcional, no Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental ao longo do ano letivo e semestres;

2) Desenvolver no estudante a ação de entender e se fazer entendido dentro de suas especificidades, por meio do uso de várias formas de comunicação alternativa, a partir da reflexão e decisão conjunta dos profissionais e família;

3) Desenvolver a autonomia e socialização dos estudantes do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, para favorecer sua inserção na sociedade e o exercício de sua cidadania;

4) Aplicar avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes, por meio de Estudos de Casos, Conselhos de Classe, Reuniões Específicas e Registros de documentos de avaliação;

5) Utilizar projetos interventivos de apoio e enriquecimento ao trabalho do professor: Projeto Germinar, Comunicação Alternativa, Empréstimo/Elaboração de materiais pedagógicos, Equoterapia. Além dos Atendimentos Interdisciplinares: Artes, Laboratório de Informática, Educação Física e Música;

6) Delinear ações da coordenação / supervisão pedagógica para o fortalecimento da organização escolar na Semestralidade por meio de: apoio e suporte pedagógico ao professor em sala de aula.

9.6 ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES/OP

O atendimento no CEE segue o preconizado nos documentos técnicos pedagógicos para cada área de atendimento publicada pela Divisão de Ensino Especial/SEEDF: Orientação Pedagógica do Programa de Educação Precoce (2006), Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), Orientação Pedagógica da Orientação Educacional - SOE, Orientação Pedagógica da SEAA.

9.7 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Todos os estudantes da Escola apresentam, em alguma medida, necessidades especiais e precisam de acompanhamento de outras pessoas para locomoção. Este fato apresenta uma consequência positiva, pois traz para dentro da

Escola a participação constante dos pais e responsáveis em todos contextos escolares, como nas convocações sobre os assuntos específicos, em reuniões de pais e mestres e, principalmente, em eventos culturais e festas.

Muitas famílias permanecem na escola durante o período de aula, aguardando o término do atendimento. Ficam reunidos em grupos e salas destinadas às famílias.

No Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, a relação escola-comunidade está embasada no Princípio da Gestão Democrática levando em conta o protagonismo dos pais ou responsáveis nos aspectos importantes como:

- Reuniões Bimestrais;
- Construção do PPP;
- Resolução coletiva dos problemas da escola;
- Participação em Assembléias Escolares - Caixa Escolar e Conselho Escolar;
- Conselhos de Classe participativos;
- Acolhimentos específicos;
- Eventos Culturais, Festas Tradicionais e Festivais;
- Bazares beneficentes com a comunidade escolar;
- Ações Sociais com parcerias firmadas pela escola: SENAC, Escola de Salão de Beleza do Instituto Hélio, ILAC, entre outros;
- Participação de toda a comunidade escolar, inclusive a vizinhança residencial e comercial em nosso Projeto Germinar, através da visitação, colheita e parcerias;
- Instituições, empresas e pessoas físicas parceiras: Ajuda do Bem, Tatiana Lacerda, Rotary Clube, União Química, MOVIN, Faculdade Anhanguera e Faculdade UDF;
- Comércio em volta da escola estabelecendo relação com professores e alunos por meio dos passeios diários para aquisição de conhecimentos: BIG BOX, padarias, farmácias aproveitando as oportunidades que os espaços em volta da escola oferecem para a aprendizagem.

PLANEJAMENTO ANUAL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO DA SEEDF/2023

Datas	Evento
- 06 a 10/02	- Semana Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> - 13/02 a 28/04 - 02/05 a 11/07 - 28/07 a 06/10 - 09/10 a 21/12 	<ul style="list-style-type: none"> - Início e término dos Bimestres - 1º Bimestre - 2º Bimestre - 3º Bimestre - 4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> - 12 a 27/07 - 23 a 31/12 	- Recesso Escolar para Estudantes e Professores
- 09/06, 28/07, 08/09, 13/10, 03/11, 01/12, 10/07 e 11/07	- Dias Letivos Móveis
- 17/06, 26/08, 23/09, 21/10, 25/11, 09/12, 27/05, 01/07	- Sábados Letivos
<ul style="list-style-type: none"> - 27/05 - O Brincar em Família - Semana do Brincar - 17/06 - Festa Junina - 01/07 - Atividades no Espaço Germinar - 26/08 - Festa da Família/Aniversário da Escola - 23/09 - Festa da Primavera - 03 a 07/10 - Semana da Criança - 21/10 - Brincar em Família/Fechamento Mês da Criança - 25/11 - Festival de Natação - Atendimento Complementar - 09/12 - Formatura da Educação Precoce - 15/12 - Festa de Natal 	- Festas/Encontros Temáticos
- 06 a 10/02;	- Seminários/simpósios
- 21/09	- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

- 17/06 e 26/08	- Bazar Beneficente
-----------------	----------------------------

Tabela nº 18: Planejamento Anual 2022

CONSELHOS DE CLASSE

MODALIDADE	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Educação Precoce	04 e 11/04	13 e 15/06	12 e 14/09	23 e 28/11
DI/DMU	13/04	20/06	19/09	05/12
DMU	18 e 25/04	22 e 27/06	21 e 26/09	07/12
TEA	27/04 e 02/05	29/06 e 04/07	28/09 e 03/10	12/12
Atendimento Complementar	04/05	06/07	05/10	04/12

Tabela nº 19: Conselhos de Classe CEE 02 - 2022

REUNIÕES/DEVOLUTIVAS ESCOLA/FAMÍLIA

MODALIDADE	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
DI/DMU	24 a 28/04	03 a 07/07	02 a 06/10	11 a 15/12
DMU	24 a 28/04	03 a 07/07	02 a 06/10	11 a 15/12
TEA	24 a 28/04	03 a 07/07	02 a 06/10	11 a 15/12
Educação Precoce	24 a 28/04	03 a 07/07	02 a 06/10	11 a 15/12

Tabela nº 20: Reuniões/Devolutivas Escola/família.

9.8 INCLUSÃO

A inclusão no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília se dá na perspectiva de uma formação integral, utilizando estratégias para que os estudantes estejam de fato incluídos:

- Realiza funções de apoio à inclusão na forma do Atendimento Complementar, para estudantes do ensino especial matriculados nas escolas públicas, em contraturno, oferecendo Natação, Atividades Programadas de Vivência na Agrofloresta e Horta;
- Na Educação Precoce os alunos ao completarem 4 (quatro) anos, na sua grande maioria, são encaminhados para as escolas da rede, após estudos de casos, conselhos de classe e avaliações para o devido encaminhamento;
- Recebe turmas do ensino regular por meio de nosso Projeto Germinar, promovendo a interação e vivências com nossos estudantes;
- Promove a participação da comunidade escolar nos eventos festivos, promovendo a interação e vivências com nossos estudantes;
- Desenvolve passeios no comércio local e outros estabelecimentos;
- Desenvolve o Projeto Comunicação Alternativa para facilitar e oportunizar a comunicação.

O CEE 02 entende que estar incluso é ser visto como agente participativo, é se sentir incluído em seu meio, ser aceito, sem a necessidade de mudar sua forma de agir. É a aceitação do indivíduo por ele e pela comunidade.

9.9 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

Integra-se ao trabalho pedagógico da Instituição Educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à participação, à opinião e à valorização do aluno como ser integral.

Espaço Físico

O Serviço de Orientação Educacional possui sala individualizada com armários para documentação e arquivos; mesa apropriada para computador e mesa redonda com cadeiras para reuniões e atendimentos pessoais.

Está sendo construído pelo Setor de Engenharia da Secretaria de Educação o espaço adequado para as atividades dos atendimentos pedagógicos das práticas, lúdicas, físicas e artísticas.

Atuação do Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional contribui com a estruturação do trabalho metodológico da Escola a partir das atividades de assessoramento e entrevistas de aptidão de Professores, observações e análises da realidade do aluno nos contextos sociais, familiares e educacionais.

Acolhe e monitora os familiares de alunos novatos.

Escuta à comunidade escolar, professores, alunos e familiares.

Participa do apoio de integração família/escola para melhoria da qualidade da aprendizagem.

Integra as Avaliações Psicopedagógicas dos alunos.

Sensibiliza e esclarece os familiares de forma sistemática os hábitos de estudo do aluno.

Participa dos Estudos de Casos Omissos dos alunos da Educação Precoce, TEA, DMU, DI.

Observa o dia a dia dos procedimentos didáticos dos professores

Ações de envolvimento Escola/Comunidade Escolar

- Visitas às residências de alunos para conhecer a realidade familiar.
- Acompanhamentos junto aos familiares dos atendimentos e serviços médicos, psicológicos e odontológicos dos alunos.
- Monitora a frequência individual do aluno.

Procedimentos e escrita de documentação relacionadas aos alunos

- Encaminhamentos para registros de paternidades: Promotoria de Justiça de Defesa da Filiação – Profide - Programa Pai Legal nas Escolas.
- Solicitações diversas aos Conselhos Tutelares: infrequência, maus tratos, dificuldades nos atendimentos médicos neurológicos e psicológicos e falta de medicação, alimentação e abandono.

A Orientação Educacional contribui com a estruturação do trabalho pedagógico da Escola a partir das observações e análises da realidade do aluno nos contextos sociais e educacionais. Ou seja, troca de turmas, de professores, de atividades suplementares e da adequação dos dias e horários.

Participa dos Estudos de Casos e dos encaminhamentos dos alunos que apresentam maiores desajustes sociais, ou grandes dificuldades na readaptação ou aceitação nos processos de ensino.

Articula parcerias de apoio aos órgãos colegiados como o Conselho Escolar e Caixa Escolar.

A Orientação Educacional contribui com a estruturação do trabalho metodológico da Escola a partir das observações e análises da realidade do aluno nos contextos sociais e educacionais.

Durante esse primeiro semestre muitas das ações previstas no Plano de Ação precisaram ser readaptadas ou adiadas em função do fluxo de acolhimento a busca espontânea de estudantes e professores para ação individualizada.

Para o segundo semestre, uma estratégia para equilibrar as ações coletivas e individualizadas será definir cronograma para o acolhimento. Os projetos que tiveram muitas adesões e parceria dos docentes, foi possível alcançar todas as turmas e agora encontra-se em fase de atuação.

Acompanhamento do Projeto Cultura da Paz no CEE 02

O movimento para a Cultura de Paz resulta de iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas geradoras de violência.

O SOE participa ativamente no planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas pelo CEE 02 no movimento Cultura da Paz:

- Realizar palestras e encontros sob as perspectivas da universalidade, equidade, integralidade, a valorização da diversidade humana, a prevenção à violência e o estímulo à cultura de paz como temas de interesse no cuidado à saúde;
- Promover reflexões e sensibilizações sobre processos estruturais, coletivos e individuais, para criar condições de resolução de conflitos, buscando assim mais saúde nos ambientes de trabalho;

- Promover Rodas de Conversa entre as famílias dos estudantes, onde o espírito da Paz e da Solidariedade deverão estar presentes;
- Buscar promover nas reuniões e encontros específicos os princípios de: colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança e exercitar o perdão;
- Participar da avaliação dos encontros, a fim de buscar melhorias e acolhimento das reais necessidades do CEE 02.

9.10 SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é formado pelas profissionais: uma Psicóloga Escolar e uma Pedagoga. Cabe a esse serviço realizar um trabalho articulado com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), a Equipe Gestora da escola e os demais membros que compõem a Equipe Pedagógica, conforme previsto no documento embasador dessa atuação: Orientação Pedagógica do SEAA/2010.

Pela própria natureza da atividade escolar, todos os profissionais desempenham atividades essencialmente pedagógicas, o que, por vezes, pode dar a impressão de que estejam sendo desenvolvidas duplamente. No entanto, dois aspectos devem ser enfatizados: primeiramente, a formação do profissional da SEAA, que o capacita e o habilita para o seu exercício, numa dimensão que abrange muito mais que a própria docência; além disso, a necessidade de estabelecimento de interfaces no contexto escolar, em que vários atores desempenham suas atividades em conjunto, de forma integrada.

A atuação do psicólogo vem passando, desde a década de 1990, por questionamentos contínuos relacionados ao uso de práticas clínicas, centradas no tratamento do aluno que manifesta dificuldade de aprendizagem. Na virada do século XXI, estudiosos da área avançaram nesse contexto de questionamento para a sistematização de práticas emergentes e de consolidação de outras que, embora

consideradas tradicionais, contribuem satisfatoriamente para apoiar o processo de aprendizagem.

Em se tratando de CENTRO DE ENSINO ESPECIAL, é importante ressaltar que a observação/ avaliação de cada estudante é feita multidisciplinarmente, na sua individualidade, levando em conta características próprias e exclusivas, além de documentações complementares (laudo médico, relatório de profissionais terceiros que façam acompanhamento do estudante, etc). Cada plano pedagógico é adaptado às particularidades que o estudante apresenta.

A observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos, a análise em parceria com o professor regente e outros profissionais da instituição educacional acerca das habilidades dos alunos e a discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem fazem toda diferença no desenvolvimento global do estudante.

Este conjunto de ações tem como objetivo enquadrar o estudante o máximo possível no atendimento educacional mais propício à sua realidade, seja no próprio Centro de Ensino Especial ou fazendo o devido encaminhamento à Inclusão.

9.10 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Os Educadores Sociais Voluntários, de acordo com a Portaria nº 07 de 23 de janeiro de 2019, executam sob a orientação e supervisão dos professores regentes, atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas:

- Higienização;
- Locomoção;
- Alimentação.

Executam também outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os estudantes, sob a supervisão do professor, nos horários de refeição, uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas, hora de se vestirem,

nas atividades recreativas, nas atividades relacionadas às aulas de Educação Física, em atividades extra classe, locomoção dentro e fora da Unidade de Ensino.

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle de sialorréia e de postura do estudante;

- Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, dentro e fora da escola;

- Auxiliar o estudante que apresenta dificuldade na organização dos materiais;

- Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante para fins de registro e encaminhamento necessário;

- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse;

- Apoiar o estudante que apresenta episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade buscando intervenção prévia;

- Intermediar a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;

- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Os monitores também executam essas funções em nossa escola.

Vale ressaltar, que temos alguns alunos, que diante de suas especificidades, necessitam de monitor ou Educador Social Voluntário exclusivo em sala de aula.

9.11 OFICINEIROS/PARCEIROS DA ESCOLA

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília estabelece diversas parcerias com o intuito de enriquecer e colaborar com nossa comunidade escolar e desenvolvimento pedagógico.

- **União Química Farmacêutica SA** – Serviços de reformas do prédio, manutenção constante de jardinagem.

- **Espaço Equestre** - Cessão do espaço físico e infraestrutura para o desenvolvimento do projeto de equoterapia para alunos da escola e para alunos inclusos na rede regular de ensino do DF.
- **Faculdade Anhanguera** - Fisioterapia em nossa escola e Equoterapia.
- **Faculdade UDF** - Fisioterapia na Equoterapia.
- **Faculdade de Educação da Universidade de Brasília** - Atendimento famílias de bebês da Educação Precoce;
- **Movimento Para a Inclusão - MOVIN** - Palestras e Encontros para a comunidade escolar;
- **HMIB** - Atendimento famílias de bebês da Educação Precoce;
- **GPS FOUNDATION** - Projeto e Construção do Parque Infantil;
- **IBL Instituto Brasil Logística** - Projeto e Construção do Parque Infantil;
- **Associação Pestalozzi de Brasília** - Banda Pestalovers;
- **Paulo César Xavier** - Violinista que apoia nossos eventos;
- **Rotary Clube 21 de Abril** - Apoia eventos natalinos da escola, com o lanche da festa, doação de cestas básicas para as famílias dos alunos carentes, cadeiras de rodas, presentes para os alunos e diversão.
- **Polícia Militar do DF - PMDF** - Batalhão Escolar do Distrito Federal - Rondas ostensivas.
- **Centro Brasileiro da Visão—CBV** - Consultas Oftalmológicas para nossos alunos carentes e concessão de espaço de cinema para nossos estudantes.
- **Tatiana Lacerda** - Doação de cestas básicas para famílias carentes.
- **Ajuda do Bem** - Doação de cestas básicas para famílias carentes.

Temos também parcerias com instituições que realizam oficinas em prol de nossa comunidade:

- **Tribo Walê-Fulni-ô** - apresentação pedagógica com dança e cultura dos povos indígenas;
- **SENAC** - ação social destinada às famílias (corte de cabelo);
- **Polícia Militar** - Apresentação dos cães aos estudantes;
- **Banda dos Fuzileiros Navais** - Apresentação da banda de música;
- **DETRAN-DF** - Apresentação de Teatro e Contação de Histórias sobre a Educação no Trânsito;
- **Colégio Militar de Brasília** - Visitação do carneiro (mascote) para interação com nossos estudantes;
- **Escola de Música de Brasília** - Apresentação de música aos nossos estudantes;

Nossos professores organizam e desempenham oficinas pedagógicas aos estudantes de acordo com os temas geradores:

- **Festival de Natação**
- **Olimpíadas Especiais**
- **Quintas Culturais**
- **Gastronomia**
- **Brincando e Aprendendo**

9.12 LABORATÓRIOS

Laboratório de Informática Educativo e Inclusivo (LIEDIN)

Visa ampliar as possibilidades de interação, integração, comunicação e desenvolvimento de habilidades, e pretende-se promover a sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que venha a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino, ampliando o fazer educativo e possibilitando a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula com outras formas de aquisição da aprendizagem, contemplando assim, as perspectivas de integração dos conteúdos, em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do

Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Os alunos são selecionados de acordo com o perfil e especificidades e por meio de avaliação da equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes ocorrem na frequência de duas vezes por semana, em sala de aula destinada a este atendimento específico e, o professor com aptidão para atuação no Setor e no Centro de Ensino Especial.

Os equipamentos são específicos para utilização no Laboratório de Informática e necessitam de atualização.

9.13 BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília não possui Biblioteca e Sala de Leitura.

Temos o Projeto: “Empréstimo de Material Pedagógico”, destinado a empréstimo de materiais pedagógicos, acervo de jogos e livros infantis, destinado ao apoio do professor em sala de aula. Seu funcionamento é similar a uma biblioteca, onde o professor pode efetuar o empréstimo dos materiais/jogos/livros de acordo com seu planejamento e utilizar dentro de um prazo estabelecido.

Esse projeto é desenvolvido por professores readaptados.

9.14 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A permanência no atendimento dos estudantes no CEE 02 de Brasília não é determinante, levando em consideração as orientações didáticas e o tempo que o mesmo necessita para alcançar os objetivos levando em conta as especificidades de estudantes com deficiência.

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, busca apoiar as famílias e atender os estudantes com atividades pedagógicas e funcionais que propiciam uma

aprendizagem significativa, de acordo com a capacidade e compreensão de cada um e que lhes proporcionam o prazer pelo processo de aprendizagem.

Para diminuir a evasão escolar é realizada a adequação do currículo e turmas conforme as necessidades e interesse individual do estudante. É realizado também um acompanhamento da frequência do estudante e acolhimento das famílias quando necessário, evitando que a mesma se distancie da escola.

A Unidade de Ensino realiza reagrupamentos dos alunos por meio dos conselhos de classe bimestrais e estudos de caso para situações mais emergenciais. De forma a minimizar os prejuízos pedagógicos e a evasão escolar.

Promovemos o bem estar, acolhida e desenvolvimento pedagógico com a participação das famílias, estudantes e comunidade escolar, no Projeto Germinar. Um espaço de horta com agrofloresta, onde nossa comunidade realiza as vivências e trocas pedagógicas, estimulando a frequência e as relações humanas.

A CRE do Plano Piloto possui dois Centros de Ensino Especial, o CEE 01 de Brasília e o CEE 02 de Brasília. Cada qual com estrutura física, pessoal especializado e mobiliário pedagógico adequado para prover exclusivamente atendimento especializado substitutivo ao ensino comum aos estudantes. É ofertado o Currículo Funcional e o atendimento complementar aos estudantes das Classes Especiais e estudantes com Deficiência e TGD/TEA matriculados no ensino comum possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a sua autonomia e maior participação na vida em sociedade.

O CEE 02 de Brasília atende alunos desde o Programa de Educação Precoce até alunos com idade da etapa 3 (até 14 anos), conforme estratégia de matrícula.

A partir da etapa 4 (acima de 15 anos), promove-se uma conscientização das famílias para que sejam encaminhados para o CEE 01 de Brasília para que recebam atendimento adequado à idade, com vistas à profissionalização para o mercado de trabalho e AVAS, conforme o caso. Essa conscientização ocorre de forma bem lenta, pois a maioria das famílias acabam optando em permanecer no CEE 02 de Brasília.

Os alunos da Educação Precoce são automaticamente encaminhados para outras escolas da educação infantil, ou retidos na nossa Escola devido a deficiência

ou transtorno que possuem, para receberem atendimento especializado substitutivo baseado no Currículo Funcional e Currículo em Movimento da Educação Especial.

Cultura da Paz no CEE 02

O movimento para a Cultura de Paz resulta de iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas geradoras de violência.

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, vem trabalhando o tema buscando a melhoria das relações humanas:

- Realizando encontros e rodas de conversa para as famílias e professores, com profissionais palestrantes, sob as perspectivas da universalidade, equidade, integralidade, a valorização da diversidade humana, a prevenção à violência e o estímulo à cultura de paz como temas de interesse no cuidado à saúde;
- Estimulando metodologias para que os estudantes sejam ativos na construção do conhecimento, por meio dos temas geradores e culminâncias com a participação ativa em lanches comunitários, apresentações e festas temáticas;
- Promovendo por meio do Projeto Germinar, que com sua visibilidade, autonomia e protagonismo, os estudantes se reconhecem como parte integrante da escola: plantio, cuidados, colheita e preparo dos alimentos, convivência com a natureza.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação no CEE 02 de Brasília é um processo contínuo, permanente, flexível e global que envolve observação de estudantes em todos os espaços da instituição educacional, registro e análise dessas observações.

Identificar os elementos que interferem no processo de ensino aprendizagem requer a observação sobre os objetivos da prática avaliativa, do aluno, do contexto

escolar (escola e sala de aula) e do contexto familiar, que são fatores chaves para compreender a avaliação como um processo permanente e determinante para construir o caminho para a remoção das barreiras.

O Plano Interventivo Individual Bimestral - PIBI é um documento que registra as observações pertinentes ao estudante, quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem no bimestre, sendo construído de forma online e compartilhado no Google Drive.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, descrevemos como o processo de avaliação acontece em nosso Centro de Ensino Especial:

MODALIDADE	ESTRATÉGIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência Intelectual; - Deficiência Múltipla; - Transtorno do Espectro Autista; - Educação Precoce; - Atendimento Interdisciplinar; - Atendimento Complementar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação oral, quando o registro escrito se constituir uma dificuldade para o estudante; - Observação do estudante em todos os espaços da escola; - Levar em consideração a avaliação contínua e cumulativa do desenvolvimento do estudante; - Prevaler os aspectos qualitativos sobre os quantitativos; - Dar atenção àquilo que o estudante faz e consegue dentro de suas habilidades; - Estudar o estudante como um conjunto de relações e processos; - Levar em conta as diversidades para possíveis adaptações; - Garantir o processo de avaliação contínuo e formativo com subsídios de uma 	<p>Documentação do estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamentos Individuais Bimestrais - PIBI; - Registros Escritos; - Registros Oraís; - Portfólio, Caderno; - Relatórios Semestrais; - Formulários Específicos; - Escala Portage do Desenvolvimento; - Estudos de Casos; - Conselhos de Classe.

	<p>variedade de metodologias, situações e instrumentos de avaliação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Englobar a participação de todas os profissionais que interagem com o estudante; - Buscar a participação da família; - Buscar ter um olhar com sensibilidade, sem juízo de valores, preconceitos e pensamentos cristalizados. - Reconhecer e acompanhar o estilo de aprendizagem do estudante por meio de múltiplas atividades. - Aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento. - Atividades a serem executadas com apoio ao estudante. - Utilização de atividades mais curtas que possam ser entregues dentro do período da aula. - Utilização de Caderno ou Portfólio que propiciará ao professor uma visão do trabalho e estímulo de habilidades desenvolvidas. 	
--	---	--

Tabela nº 21: Processo de Avaliação no CEE 02

Os alunos da Educação Precoce são avaliados de forma contínua e processual ao longo do ano letivo, tomando-se como parâmetros os objetivos de ensino traçados para cada estudante, de acordo com os documentos próprios do PEP, do Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Currículo Funcional da Educação Especial, seguindo as diretrizes de avaliação da SEEDF.

O estudante que completa 4 (quatro) anos até 31/03 do próximo ano, será considerado concluinte no PEP no ano corrente. Os estudantes concluintes são acompanhados pela Equipe de Apoio à Aprendizagem para a definição do encaminhamento educacional, para o ano letivo subsequente, em conjunto com os professores. Essa avaliação é feita levando em consideração o desenvolvimento da criança nas áreas social, cognitiva e emocional, motora e linguagem, de forma integral. O tipo de encaminhamento educacional será definido em Estudo de Caso, considerando as necessidades educacionais dos estudantes e as suas potencialidades, conforme os tipos de enturmação previstas no documento Estratégias de Matrícula das Escolas da Rede Pública de Ensino do DF, com edição anual.

10.2 CONSELHOS DE CLASSE

O conselho de classe é um colegiado integrante da gestão democrática com o objetivo de acompanhar e avaliar as mudanças do comportamento social do aluno, os sucessos e os insucessos dos processos de ensino aprendizagem.

No CEE 02, o conselho de classe cumpre papel relevante na modulação e na enturmação do aluno, de acordo com as modalidades e etapas. As reuniões bimestrais são conduzidas e desenvolvidas por toda equipe pedagógica através de discussões e de opiniões no sentido de identificar o que o estudante aprendeu, porque não aprendeu e o que deve ser feito, refeito ou mudado para que a aprendizagem aconteça.

As reuniões com as famílias acontecem bimestralmente ou a qualquer tempo em casos emergenciais. No caso das reuniões bimestrais, os professores/equipe pedagógica realizam a devolutiva, sinalizando os aspectos positivos e os que merecem atenção, faz também o acolhimento para repassar ao SOE quando necessário. No caso das reuniões emergenciais, a equipe pedagógica acolhe a família para tentar solucionar eventuais situações que estejam ocorrendo. É importante a participação de toda a equipe pedagógica.

O CEE 02 realiza o mapeamento dos estudantes com as seguintes diretrizes:

- Promover a avaliação dos estudantes por meio de formulários oficiais da SEEDF: PIBI e Relatório Descritivo;
- Realizar Estudos de Caso para os estudantes com encaminhamento para redução de turma e atendimento individual (Casos Omissos);
- Realizar Estudos de Caso para os estudantes com encaminhamento para inclusão ou CEE 01 (maiores de 15 anos);
- Realizar os conselhos de classe para verificar as compatibilidades, necessidades e encaminhamento dos estudantes;
- Promover a formação das turmas no Conselho de Classe do 4º Bimestre respeitando: modulação, estratégia de matrícula, casos omissos e compatibilidades pedagógicas entre os estudantes;

É importante destacar que, caso algum estudante apresente alguma especificidade ou inadequação nas turmas formadas, a Equipe Pedagógica junto com os professores regentes buscam a resolução do problema, realizando os encaminhamentos necessários ao estudante.

10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A Avaliação Institucional é operacionalizada por meio de debates, reuniões e formulários sobre o andamento e progresso existente em todo o contexto escolar, observando as potencialidades e fragilidades. O trabalho coletivo ocorre por meio de:

- Formulários Específicos;
- Reuniões de Pais;
- Coordenações Coletivas;
- Conselhos de Classe;
- Assembléias Gerais Escolares;

Após a realização da Avaliação, os resultados são mostrados à comunidade escolar, para que sejam colocados os aspectos positivos, os aspectos que merecem atenção e sugestões de mudanças.

De acordo com as fragilidades apontadas, tentamos buscar soluções e redirecionamento das ações.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
Promover ambiente educativo adequado às necessidades educacionais dos estudantes matriculados, pautando as ações pedagógicas pelo currículo funcional, no Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.	Otimizar as coordenações pedagógicas com as bases teóricas para nortear as reflexões sobre a prática em sala de aula; Promover grupos de estudo sistematizados dos documentos que nortearão todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo.	Ter como base o Currículo Funcional e o Currículo da Educação Infantil respeitando as especificidades de cada estudante; Oportunizar aos estudantes do CEE, mediante estudo de caso, momentos de vivência com seus pares; Buscar parcerias para momentos de formação continuada: palestras, cursos, etc	Realizar o acompanhamento no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho; Realizar avaliações ao término de cada mês em reuniões de coordenação pedagógica; Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar. Os dias de coordenação pedagógica são definidos de acordo com a Portaria de Distribuição de Carga Horária/2023;	Supervisão Pedagógica. Coorden. Pedagógica. Equipe Gestora SEAA SOE	Ano 2023	Material Pedagógico; Espaço físico; Verba para gastos pedagógicos; Recursos Tecnológicos; Pessoal

	<p>Incentivar o processo de formação continuada;</p> <p>Garantir os encontros da coordenação pedagógica;</p> <p>Garantir a atuação do coordenador no gerenciamento da proposta pedagógica;</p> <p>Realizar acompanhamento das ações pedagógicas do professor;</p> <p>Orientar e acolher famílias;</p> <p>Participar de todas</p>	<p>Criar a lista e murais para a publicação de nossa agenda, dicas pedagógicas, informes, notícias e utilidades públicas;</p> <p>Buscar parcerias para as atividades festivas e culturais;</p> <p>Oportunizar aos estudantes passeios e atividades cívicas e culturais, onde possam vivenciar valores;</p> <p>Criar um espaço de Estimulação Sensorial;</p> <p>Buscar parcerias</p>				
--	--	---	--	--	--	--

	as ações pedagógicas: Estudos de Caso, Conselho de Classe Reuniões	para a realização de Ações Sociais para a comunidade escolar. Incentivar e observar a frequência dos estudantes;				
--	--	---	--	--	--	--

Tabela nº 22: Gestão Pedagógica

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
Evitar a evasão escolar; Avaliar o desempenho geral da Instituição; Buscar a participação da família nas atividades da escola.	Promover atividades que promovam alegria e satisfação aos alunos para que estes tenham gosto em permanecer na escola; Facilitar o acesso dos alunos à escola através do	Assegurar a frequência e permanência dos alunos durante o ano letivo de 2023; Ao término de cada bimestre e, conforme calendário escolar, reunir com todos os segmentos para reflexão	Verificação da frequência mensal dos estudantes bem como da participação dos mesmos nas atividades escolares; Avaliar ao final de cada bimestre em reunião com o corpo docente, em reuniões de pais e sempre que houver necessidade; Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica SEAA SOE Professor	2023	Material Pedagógico; Espaço Físico; Verba para gastos pedagógicos; Recursos tecnológicos. Pessoas.

	<p>transporte escolar fornecido pela SEE;</p> <p>Promover a participação em passeios culturais;</p> <p>Promover bimestralmente ou quando necessário reuniões com os profissionais da escola e refletir sobre as ações que foram desenvolvidas nesse período;</p>	<p>das ações desenvolvidas na escola;</p>	<p>comunidade escolar previstos no calendário escolar.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

Tabela nº 23: Gestão de Resultados Educacionais

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
Estreitar o elo entre escola e família buscando uma participação mais efetiva;	Organizar reuniões semestrais;	Incentivar formas de participação que estimulem	Registros mensais e reuniões coletivas; Utilizar-se dos dias direcionados para	Equipe Gestora Supervisão Pedagó	2023	Material Pessoas.

<p>Divulgar o trabalho desenvolvido no Centro;</p> <p>Conscientizar a todos da importância do Caixa Escolar do CEE 02 de Brasília;</p> <p>Conscientizar a todos da importância do Conselho Escolar;</p> <p>Buscar parcerias para enriquecimento do trabalho pedagógico.</p>	<p>Organizar horas-cívicas e festas culturais dentro de um contexto das datas comemorativas e temas geradores</p> <p>Incentivar a participação da família na escola;</p> <p>Organizar oficinas práticas para alunos e responsáveis;</p> <p>Organizar Ações Sociais para a participação da família;</p> <p>Ao término de cada mês organizar atividades</p>	<p>maior envolvimento da família/escola;</p> <p>Promover reuniões bimestrais informativas e de sensibilização com a comunidade escolar;</p> <p>Promover horas-cívicas e festas culturais dentro de um contexto das datas comemorativas e temas geradores;</p> <p>Compartilhar a Proposta Pedagógica/ Vídeos Insitucional do Centro com as demais escolas promovendo a divulgação e enriqueci</p>	<p>avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar.</p>	<p>gica</p> <p>Coordenação Pedagógica SEAA</p> <p>SOE</p> <p>Professor</p>		
---	---	--	--	--	--	--

	<p>com apresentações e dramatizações dos alunos;</p> <p>Promover momentos de acolhimento aos pais, além das reuniões já programadas;</p> <p>Preparar um material de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo CEE 02 e, através de visitas às escolas;</p> <p>Elaborar Vídeo Institucional para divulgar o trabalho desenvolvido no CEE 02.</p>	<p>mento de nosso atendimento complementar;</p> <p>Divulgar prioridades e aplicação dos recursos recebidos pela escola;</p> <p>Divulgar balancetes mensais do Caixa Escolar;</p>				
--	---	--	--	--	--	--

Tabela nº 24: Gestão Participativa

11.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
<p>Promover a formação continuada aos professores, auxiliares e monitores da escola.</p> <p>Fortalecer a ética e o respeito nas relações entre a comunidade escolar;</p>	<p>Realizar levantamento dos temas de maior interesse dos professores e auxiliares;</p> <p>Disponibilizar material de leitura;</p> <p>Promover festas comemorativas, culturais, ações sociais voltadas para a comunidade escolar;</p> <p>Realizar momentos de avaliação para repensar ações;</p> <p>Promover acolhimento a Comunidade Escolar,</p>	<p>Promover grupos de estudos sobre temas previamente sugeridos/elecionados;</p> <p>Promover palestras sobre assuntos diversos com profissionais da área de saúde, assistência social, educação entre outros;</p> <p>Criar acervo específico sobre temas relacionados ao Ensino Especial na</p>	<p>Registros mensais e reuniões coletivas;</p> <p>Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>SEAA</p> <p>SOE</p> <p>Professor</p>	2023	<p>Material</p> <p>Pessoal</p>

	<p>transmitindo segurança e afeto;</p> <p>Disponibilizar um computador com internet para os professores e auxiliares;</p> <p>Promover momentos de descontração e lazer: matroginástica, alongamento, rodas de músicas, etc.</p>	<p>Sala dos Professores e Ambientes Virtuais;</p> <p>Incentivar os professores e demais servidores a participarem de cursos oferecidos pela EAPE e outras instituições</p> <p>Buscar parcerias para a realização de cursos e palestras sobre a Educação Especial;</p> <p>Promover momentos que estreitam as relações entre a escola e a comunidade;</p>				
--	---	---	--	--	--	--

		Valorizar os profissionais da escola, bem como assegurar sua autoestima				
--	--	---	--	--	--	--

Tabela nº 25: Gestão de Pessoas

11.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
Gerir com responsabilidade e transparência as verbas públicas; Gerir com responsabilidade e transparência às doações financeiras e materiais recebidas pelo Caixa Escolar (Caixa Escolar , em funcionamento desde 2006 recebe contribuição voluntária dos pais; recursos advindos do Bazar, com a	Realizar a tomada de decisões quanto às prioridades reunindo o Conselho Escolar, Caixa Escolar, professores e demais funcionários da escola; Registrar em ata todas as decisões tomadas em reunião; Divulgar a prestação de contas através de murais e	Realizar junto com todos os segmentos da escola um levantamento das prioridades; Tornar pública a prestação de contas de todas as verbas destinadas ao CEE 02, tanto repassadas pelo governo quanto as que forem	Reunião com a comunidade escolar; Reuniões com o Conselho Escolar e Caixa Escolar; Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar.	Equipe Gestora Caixa Escolar Conselho Escolar	2023	Material Pessoa

<p>venda de produtos doados pela comunidade escolar e recebidos de outros órgãos como Receita Federal.)</p> <p>Realizar a captação de recursos para complementar as verbas do PDAF e PDDE.</p>	<p>outras formas de comunicação;</p> <p>Repassar em reuniões com pais, servidores e Conselho Escolar a prestação de contas;</p>	<p>do esforço do grupo da escola, a exemplo da festa junina, bazares e outros, bem como Emendas Parlamentares.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

Tabela nº 26: Gestão Financeira

11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONS	PRAZO	RECURSOS
<p>Realizar atendimento aos servidores da escola no que tange às questões de recursos humanos;</p> <p>Realizar atendimento a comunidade escolar na efetivação de matrícula;</p>	<p>Acompanhar todas as ações referentes a questões de frequência, horário, pagamento e outras questões relacionadas aos servidores;</p> <p>Dispondo de local e equipe para</p>	<p>Manter organizada as questões referentes a folhas de ponto dos servidores da escola;</p> <p>Orientar todos os servidores como proceder em caso de problemas referentes</p>	<p>Reuniões com a comunidade escolar;</p> <p>Organização de planilhas com resultados;</p> <p>Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Supervisor Administrativa</p> <p>Secretaria</p>	2023	<p>Material pedagógico e administrativo</p> <p>Espaço Físico</p> <p>Verba para material</p> <p>Recursos tecnológicos.</p>

<p>Organizar os Diários de Classe;</p> <p>Organizar documentos referentes à vida escolar do estudante;</p> <p>Cuidar da merenda escolar;</p> <p>Zelar pelo patrimônio existente na escola;</p> <p>Organizar e zelar pelo arquivo administrativo e pedagógico.</p> <p>Gerir a Carreira Assistência/ Terceirizados</p>	<p>efetivação de matrícula, organização de documentação dos estudantes e diários de classe;</p> <p>Organizar planilhas e depósitos para organização da merenda escolar;</p> <p>Realizar controle do patrimônio existente na escola;</p> <p>Organizar depósitos para armazenamente de materiais pedagógicos e administrativos.</p>	<p>ao pagamento e outras demandas;</p> <p>Orientar os servidores nos processos referentes à vida funcional dentro do SEI;</p> <p>Emitir declarações necessárias à toda comunidade escolar;</p> <p>Zelar para que toda a comunidade escolar realize as matrículas no prazo estabelecido pela SEE;</p> <p>Obter resultados referentes à quantitati</p>				Pessoal
--	---	--	--	--	--	---------

		<p>vos, datas de validade e dados referentes a merenda escolar;</p> <p>Verificar e organizar resultados referentes ao patrimônio escolar;</p> <p>Organizar os materiais pedagógicos e administrativos.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Tabela nº 27: Gestão Administrativa

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
1 Criar estratégias para que a coordenação pedagógica seja um processo de discussão	- Realização de reuniões com a equipe de professores para Avaliação constante do desenvolvimento das atividades e ações pedagógicas;	Coordenadores Supervisão Pedagógica e equipe gestora	Professores regentes	Ano letivo de 2023	Ocorre nos espaços de Coordenação pedagógica das equipes considerando se os professores

constante onde sejam estabelecidos parâmetros para a prática pedagógica;	- Favorecimento de um espaço acolhedor para os professores discutirem e planejem ações.				fazem uso do espaço para refletir em conjunto, discutir idéias e resolver encaminhamentos mais traçados para a solução dos problemas cotidianos da prática pedagógica;
2 Buscar soluções para facilitar e implementar a aprendizagem; 3- Dar suporte e apoio necessário à prática pedagógica do professor.	- Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; - Promoção de estudos sobre temas variados; - Trocas de ideias nos grupos pedagógicos criados no <i>WhatsApp</i> das modalidades: DI, DMU, TEA e PEP.	- Fórum Colaborativo Diversidade Funcional em Foco - MOVIN - Movimento para a Inclusão - Coordenação Regional de Ensino/ UNIEB - Instituto Mara Rubia - Instituto Saber - Profissionais da Equipe	Professores e Comunidade de Escolar	Ano letivo de 2023	Ocorre nos espaços de Coordenação pedagógica das equipes; nas reuniões com os pais
4- Cultivar ações de fomento ao estudo em equipe que	Estudos de casos de estudantes, ou a respeito de um tema, como forma de pensar estratégias que	Professores regentes, coordenação, SEAA, SOE, Supervisão	Equipe de professores da mesma área de	Ano de 2023	Ocorre nos espaços de coordenação pedagógica considerando a efetividade das

promovam a aprendizagem dos estudantes matriculados	favoreçam a aprendizagem		atendimento		ações que foram traçadas
5-Dar suporte e apoio necessário ao professor.	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para uma escuta e olhar sensível. - Reuniões e palestras para enfrentamento da pandemia e saúde emocional de toda a comunidade escolar e famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum Colaborativo Diversidade Funcional em Foco - MOVIN - Movimento para a Inclusão - Coordenação Regional de Ensino/ UNIEB - Instituto Mara Rubia - Instituto Saber - Profissionais da Equipe e profissionais convidados. 	Todos os profissionais da escola	Ano Letivo de 2023.	Ocorre nos espaços de Coordenação pedagógica das equipes, pela apreciação dos profissionais que participaram
6- Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas.	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão, orientação e acompanhamento da prática pedagógica para avaliação diagnóstica, construção dos PIBIs e materiais de apoio; - Subsídio ao planejamento do professor e 	Supervisão, coordenação e apoio pedagógico.	Equipe docente e professores readaptados e em restrição temporária	Ano Letivo de 2023.	A Equipe Gestora realiza a verificação das ações por meio da análise dos instrumentos de avaliação disponibilizados pela escola

	realização conjunta de mudanças das ações quando necessário,				
7 - Apoiar e assessorar os professores regentes no uso e edição de documentos pelo Google Drive vinculado a DEIN/SEDF;	<ul style="list-style-type: none"> - Criação das turmas no Drive compartilhado pela DEIN/SEDF e compartilhamento com os professores regentes de cada turma respectivamente e supervisão pedagógica; - Realização de Oficinas para construção dos PIBIs na nova proposta de 2023; - Supervisão na elaboração de Templates e Materiais de Orientação aos Pais; - Orientação e acompanhamento aos professores no preenchimento da documentação pedagógica conforme os protocolos definidos pela DEIN. na plataforma digital 	Coordenação Pedagógica do PEP	Professores do PEP	Ano letivo de 2023	Ocorre nos espaços de Coordenação pedagógica da equipe de professores do PEP, considerando o devido preenchimento dos documentos, e a validação do coordenador local, do coordenador central e da Equipe gestora da escola
8- Apoiar pedagógicam	- Criação e compartilhamento das	Supervisão Pedagógica e	Todos os professo	Ano letivo 2023	Supervisão, coordenadores

<p>ente e dar suporte aos professores no uso das ferramentas do <i>Google Drive</i>.</p>	<p>turmas no Google Drive para os professores de Atividades, Interdisciplinar e Complementar;</p> <p>- Gravação de tutoriais e suporte aos professores por <i>WhatsApp</i>, telefone, <i>Reuniões com tira dúvidas</i>.</p> <p>- Produção de material didático contribuindo com o trabalho pedagógico.</p>	<p>professora readaptada Patricia Rodrigues de Godoi.</p>	<p>res do CEE 02 de BSB.</p>		<p>e apoio pedagógico no acompanhamento efetivo do preenchimento considerando a adequação das informações constantes nos documentos resultando em sua validação.</p>
<p>9- Organizar atividades coletivas que favoreçam a prática pedagógica.</p>	<p>- Realização e acompanhamento de reuniões pedagógicas, Conselhos de Classe e Estudos de Caso;</p> <p>- Busca de parceria da família na escola através de reuniões, eventos e festas culturais;</p> <p>- Participação em reuniões com equipe multiprofissional de atendimento ao estudante</p>	<p>Equipe Gestora Supervisão coordenação e professores de apoio pedagógico;</p> <p>SOE;</p> <p>SEAA;</p> <p>Parceiros.</p> <p>- Pessoas e empresas envolvidas na promoção de serviços pedagógicos;</p>	<p>Comunidade Escolar do CEE 02 de Brasília</p>	<p>Ano 2023</p>	<p>- Momentos de reunião para diagnóstico e avaliação da ação pedagógica;</p> <p>- Tomadas de decisões após avaliação com ressignificação da ação pedagógica;</p> <p>Planejamentos que respondam à necessidade identificada na análise da realidade;</p>
<p>10- Indicar a necessidade de aquisição de</p>	<p>Realização da avaliação das ações pedagógicas com a</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Ano 2023</p>	<p>Ocorre nos espaços de Coordenação</p>

<p>materiais didático/pedagógico necessários para a prática pedagógica;</p> <p>11- Justificar a necessidade de reformas no espaço físico para adequação às necessidades existentes;</p> <p>12- Solicitar a execução de serviços necessários à realização da prática pedagógica.</p>	<p>identificação das necessidades materiais e físicas para devidas providências pela equipe gestora;</p> <p>- Criação de uma comissão para suporte e acompanhamento das ações de compra, e outras formas de aquisição de materiais e recursos.</p>	<p>Conselho Escolar Caixa Escolar Corpo docente</p>	<p>Escolar do CEE 02 de Brasília</p>		<p>pedagógica das equipes, reuniões do Conselho Escolar e Caixa Escolar.</p>
<p>13- Promover a avaliação do trabalho realizado em cada segmento da escola</p>	<p>- Construção de um Formulário de Avaliação para as ações desenvolvidas pelos profissionais do CEE 02 de Brasília</p> <p>- Arquivamento das respostas em arquivo devidamente identificado para avaliação da equipe gestora</p>	<p>Equipe Gestora Supervisã coordenação pedagógica; SOE; EEAA;</p>	<p>Comunidade Escolar do CEE 02 de Brasília</p>	<p>Datas destinadas à avaliação junto a comunidade escolar de acordo com o calendário escolar de 2023.</p>	<p>Análise das informações enviadas e organizadas em planilha para a identificação das necessidades apontadas e verificação dos pontos fortes e fracos</p>
<p>14- Ampliar o atendimento da Horta/Agrofloresta como</p>	<p>- Incorporação dos estudantes atendidos no PEP em atividades na agrofloresta uma</p>	<p>Equipe Gestora Coordenação</p>	<p>Estudantes da escola indicados no</p>	<p>Ano 2023</p>	<p>- Momentos de reunião pedagógica para diagnóstico e</p>

<p>atendimento interdisciplinar e Atendimento Complementar.</p>	<p>vez na semana com planejamento interdisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades articuladas ao planejamento de ensino de área de atividades em todas as áreas de atendimento; - Realização de avaliação dos estudantes para formação das turmas, de forma a contemplar os cadeirantes, os de mobilidade reduzida e os independentes na mobilidade; - Fazer a abertura das turmas para o devido atendimento; 	<p>ção e supervisão pedagógica</p> <p>Supervisão Administrativa</p> <p>CRE PP</p> <p>SUPLAV</p> <p>DEIN</p>	<p>Conselho de Classe</p>		<p>avaliação da ação docente de forma interdisciplinar, esperando-se planejamento, enturmação adequada à realidade, efetividade da frequência dos estudantes às aulas.</p>
<p>15- Ampliar o atendimento Interdisciplinar abrangendo Musicalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades articuladas ao planejamento de ensino de área de atividades; - Realizar avaliação dos estudantes para formação das turmas, de forma a contemplar os cadeirantes, os de mobilidade reduzida e os 	<p>Equipe Gestora Coordenação e supervisão pedagógica</p> <p>Supervisão Administrativa</p> <p>CRE PP</p> <p>SUPLAV</p> <p>DEIN</p>	<p>Estudantes da escola indicados no Conselho de Classe</p>	<p>Ano 2023</p>	<p>- Momentos de reunião pedagógica para diagnóstico e avaliação da ação docente de forma interdisciplinar;</p>

	<p>independentes na mobilidade;</p> <p>Proporcionar vivências musicais para ampliar o universo musical e o desenvolvimento das habilidades e dimensões.</p> <p>Fazer a abertura das turmas para o devido atendimento;</p>				
16- Elaborar o Plano de Ação das atividades.	<p>Designar membros dos segmentos pais, professores e carreira assistência para discussão e escrita do Plano de ação de retorno às atividades presenciais, e apresentação à comunidade escolar, conforme as diretrizes da DEIN.</p>	Pessoas designadas que mantêm vínculo com o CEE 02 de BSB.	Comunidade Escolar	Ano 2023	Momentos de reunião pedagógica com os professores e reuniões de pais e responsáveis.
17 - Articular o processo de encaminhamento educacional dos estudantes concluintes do PEP em 2023 e aqueles estudantes com indicação de inclusão no Conselho de Classe das	<p>Levantamento dos estudantes concluintes no PEP em 2023;</p> <p>Identificação de casos de estudantes a serem encaminhados para avaliação de progressão ao ensino regular nas</p>	Professores; Equipe SEAA da escola; OE; Equipe gestora; Responsável da DEIN e da CRE PP; Secretário Escolar; Famílias dos estudantes.	Estudantes concluintes e elegíveis à progressão	Ano de 2023	Realização das etapas dentro dos prazos, no contexto de realização de reuniões pedagógicas, reuniões com pais e Conselhos de Classe e Estudos de

<p>Modalidades DI, DMu e TEA.</p>	<p>Modalidades DI, DMu e TEA;</p> <p>- Identificação dos encaminhamentos que constituem Casos Omissos no Conselho de Classe de Cada Modalidade e PEP</p> <p>- Compartilhamento da pasta do estudante concluinte com a equipe de SEAA para leitura e acompanhamento dos casos.</p> <p>- Conversa com as famílias dos estudantes concluintes e elegíveis à progressão a respeito do encaminhamento educacional para o próximo ano letivo.</p>				<p>Casos Omissos.</p>
<p>18-Acompanhar a frequência dos estudantes matriculados.</p>	<p>- Registro dos estudantes infrequentes para providências da equipe gestora</p> <p>- Realização de Busca Ativa dos estudantes infrequentes</p> <p>- Identificação dos casos de desistência</p>	<p>Coordenadora do PEP e das Modalidades de DI, TEA e DMu e Atendimento Complem.</p>	<p>Estudantes do CEE 02 de Brasília</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>	<p>Ocorre por meio do registro da frequência do estudante.</p>

<p>19-Acompa nhar a lista de espera do PEP/DEIN/SUB IN/SEE e Atendimento Complementar no CEE 02 de Brasília</p>	<p>Convocação de inscritos na lista de espera para suprimento de vaga disponível conforme o tipo da vaga; Atualização da lista PEP/DEIN/SUBIN/ SEE com a situação do inscrito (convocado/matricu lado) Atualização da lista de espera do Atendimento Complement.</p>	<p>Coordena dora do PEP da escola Coordena dor do Atendimen to Comple mentar.</p>	<p>Inscritos na lista de espera</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>	<p>Atualização da lista de espera continuamente</p>
<p>20 - Realizar os procedimentos necessários à matrícula de novos estudantes no PEP/CEE 02 de BSB e Atendimento Complementar</p>	<p>Realização de contato com a família do estudante inscrito na lista de espera para ofertar a vaga e fazer o acolhimento e agendamento da entrevista pedagógica inicial; Verificação da existência de encaminhamento médico para o PEP; Verificação se o estudante é aluno da inclusão matriculado em escola pública do</p>	<p>Coordena ção Pedagó gica Professores da Equipe Famílias dos estudantes inscritos na lista de espera</p>	<p>Inscritos na lista de espera</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>	<p>Participação da família e realização de entrevista inicial e efetivação da matrícula</p>

	DF, como pré-requisito para a matrícula no Atendimento Complementar				
	Realização de entrevista inicial do estudante para avaliação das necessidades educacionais especiais do estudante; Encaminhamento para a secretaria para efetivação da matrícula e início das aulas.				
21 - Fazer o carômetro dos estudantes da escola, organizados por turma	Coordenação das ações de elaboração e atualização do carômetro por meio do Google Drive	Coordenação Pedagógica Professores da Equipe Famílias dos estudantes inscritos na lista de espera	Equipe de profissionais da escola	Ano letivo de 2023	Reuniões de coordenação pedagógica e sua utilização nos momentos necessários de trabalho em equipe.

Tabela nº 28: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

12.2 CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o Conselho Escolar; - Exercer funções deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica fundamentais para a gestão democrática da escola;
AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com as famílias; - Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola; - Discutir o projeto político pedagógico com os professores e equipe gestora;
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Supervisão - Coordenadores - Professores - SEAA - SOE - Conselho Escolar
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões pedagógicas e administrativas

Tabela nº 29: Plano de Ação do Conselho Escolar

12.3 SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar como apoio/suporte técnico-pedagógico junto à Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica; - Atuar como apoio pedagógico no projeto Empréstimo de materiais pedagógicos; - Atuar como apoio pedagógico no projeto Comunicação Alternativa;
------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar como apoio pedagógico no projeto Germinar;
AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio e suporte pedagógico à supervisão e coordenação pedagógica, assim como aos professores, referente aos aspectos pedagógicos; - Participação em eventos comemorativos e de culminância extraclasse e outras atividades; - Auxílio aos professores no projeto de empréstimo de material pedagógico, orientando e incentivando na escolha de brinquedos, jogos, livros e demais materiais disponíveis para uso em sala de aula; - Orientação, avaliação e planejamento de atividades de acordo com as necessidades de cada criança, e repassá-las ao professor que as utilizará em sala de aula; - Integração do aluno no contexto escolar através do uso da Comunicação Alternativa e dos recursos pedagógicos adaptados; - Auxílio aos professores no projeto de Germinar nas práticas realizadas com professores e estudantes;
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica - Professores - Estudantes
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Estudantes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões pedagógicas e administrati

	- vas.
--	--------

Tabela nº 30: Plano de Ação dos Servidores Readaptados

12.4 PEDAGÓGICO / ADMINISTRATIVO - EQUIPE GESTORA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Priorizar o atendimento aos alunos de 0 a 14 anos;	Seguir a estratégia de matrícula vigente	DEIN / UNIEB/ Direção		Anual	Realização das etapas dentro dos prazos, no contexto de realização de reuniões pedagógicas, reuniões com pais e Conselhos de Classe e Estudos de Casos Omissos.
Atualizar sistematicamente os dados pessoais dos servidores em exercício no CEE 2 de Brasília;	Levantamento de dados Preenchimento de fichas cadastrais;	Direção Supervisão Administrativa	Professores Servidores	Anual	Realização de atualização cadastral .
Controlar o acesso de pessoas estranhas na escola.	Sensibilização sobre segurança Identificação de visitantes e pais	Direção/ Supervisão Administrativa Agente de portaria	Comunidade Escolar	Diário	Reuniões da Equipe Gestora.
Dar importância à assiduidade e	Coordenações Pedagógicas	Direção/ Professores/	Comunidade Escolar	Diário	Reuniões de coordenação

pontualidade de horários da Escola.	Reuniões com as famílias	Supervisão e Coordenação Pedagógica/ SOE/ SEAA			pedagógica e reuniões de pais.
Controlar a evasão escolar.	Sensibilização, contatos telefônicos e visitas domiciliares	Direção, SOE, Supervisão e Coordenação Pedagógica, Professores.	Comunidade Escolar	Diário	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Definir ações do Projeto Político Pedagógico da Escola.	Estudo de caso. Observação de dados positivos. Priorizar individualidade	Direção, Professores, Supervisão SOE, Coordenadores e SEAA..	Comunidade Escolar	Diário	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Conhecer a Proposta Pedagógica SEEDF.	Cursos, palestras e encontros realizados pela SEEDF	Direção, Professores, Supervisão e Coordenação Pedagógica, SOE, SEAA,	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Divulgar linha de ação sugerida à Educação de alunos com Deficiência	Promoção de palestras junto a profissionais especializados. Promoção de grupos de estudo. Realização de Curso pela EAPE	Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, SOE, Professores, SEAA	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Reestruturar a sala das mães (melhores condições).	Levantamento de recursos financeiros materiais Viabilização de doações	Direção, Professores, Supervisão e Coordenação Pedagógica, SOE Parceiros da Escola	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões da Equipe Gestora.
Reestruturar o espaço físico da escola para melhoria no	Promoção de reformas; Reorganização das salas de aula	Direção, Professores, Supervisão e	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões da Equipe Gestora.

atendimento aos alunos;		Coordenação Pedagógica.			
Realizar reuniões com pais;	Promover encontros entre professores e equipe pedagógica sobre assuntos relativos à vida escolar do aluno.	Direção, Professores, Supervisão e Coordenadores, SOE, SEAA.	Comunidade Escolar	Bimestral	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Realizar processo de avaliação quando ingresso do aluno	Alunos novatos e transferidos: Proceder a entrevista de acolhimento e avaliação da vida familiar do aluno.	Direção, Supervisão, SOE SEAA	Famílias Estudantes	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Participar dos eventos de cunho pedagógico desenvolvidos no CEE nº 02 de Brasília.	Participar com os alunos de festas comemorativas, passeios e hora cívica, observando os objetivos educacionais.	Direção, Professores, Supervisão e Coordenação Pedagógica, SOE, SEAA	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas.
Conscientizar a todos da importância do Caixa Escolar do CEE 02 de Brasília	Divulgação prioridades para aplicação dos recursos; Divulgação balancetes.	Direção, Supervisão, Coordenadores SOE Caixa Escolar Professores.	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas
Adaptar e integrar a proposta pedagógica da SEEDF ao atendimento do aluno com necessidades educacionais	Reuniões Pedagógicas Grupos de estudos Palestras Planejamento	Direção, Supervisão, Pedagógica Coordenadores, Professores, SOE, SEAA	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas

especiais do CEE 2 de Brasília.					
Proporcionar atividades dirigidas, segundo planejamento Individual de ensino.	Sequenciar o Projeto Pedagógico Individual de acordo com a especificidade do aluno.	Professores, Monitores Coordenadores, Supervisão Pedagógica	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas
Proporcionar atividades lúdicas em situação de recreação supervisionada.	Estimular o uso funcional de brinquedos, a manipulação de materiais diversos em sala, no pátio e no parque, que proporciona socialização, lazer e desenvolvimento de habilidades motoras.	Professores, Monitores Coordenadores, Supervisão Pedagógica	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas
Trabalhar o uso do banheiro e higiene pessoal.	Treinos: higiene e vestuário, uso do vaso sanitário, higiene das mãos, despir-se e vestir-se a fim de realizá-las com independência.	Professores, Monitores, Coordenadores, Supervisão Pedagógica.	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas
Promover a independência na alimentação e a sensória percepção olfativa e gustativa	Modificar hábitos alimentares Estimular uso adequado de talheres.	Supervisão Pedagógica Coordenadores Monitores Professores	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas
Encaminhar alunos a partir de quatro anos	O aluno encaminhado à Coordenação	Direção, Supervisão, SOE, SEAA	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrati

para atendimentos às suas necessidades no Ensino Regular ou Especial	ensino especial/CRE, providenciará transferência, matrícula e acompanhamento	Coordenadores, Professores.			vas
Expor trabalhos realizados pelos alunos.	Divulgação dos trabalhos dos alunos	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenadores Professores, SOE, SEAA.	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas
Divulgar e promover formação continuada a todos os professores.	Realização de cursos da EAPE e outras instituições credenciadas.	Direção, Supervisão, SOE, SEAA Coordenadores, Professores.	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas
Fortalecer o Conselho Escolar	Reuniões com as famílias.	Direção Supervisão Coordenadores Professores SEAA SOE Conselho Escolar	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões pedagógicas e administrativas
Valorizar e organizar projetos junto aos professores readaptados	Realização de cursos de capacitação para desenvolvimento dos projetos: Comunicação Alternativa e Construção e Elaboração de Materiais Pedagógicos.	Direção Supervisão Coordenadores Professores SEAA SOE	Professores Readaptados	Anual	Reuniões Pedagógicas e administrativas

Enriquecer e atualizar os projetos do CEE 02.	Aquisição de materiais, doações e infra estrutura (acessibilidade)	Direção Supervisão Coordenadores Professores SEAA SOE	Comunidade Escolar	Anual	Reuniões Pedagógicas e Administrativas.
---	--	--	--------------------	-------	---

Tabela nº 31: Plano de Ação Equipe Gestora

12.5 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a estruturação do trabalho metodológico da Escola a partir das atividades de assessoramento e entrevistas de aptidão de professores; - Realizar observações e análises da realidade do aluno nos contextos sociais, familiares e educacionais; - Acolher e monitorar os familiares de alunos novatos; - Promover a escuta à comunidade escolar, professores, alunos e familiares; - Participar do apoio de integração família/escola para melhoria da qualidade da aprendizagem; - Integrar as Avaliações Psicopedagógicas dos alunos; - Sensibilizar e esclarecer os familiares de forma sistemática os hábitos de estudo do aluno; - Participar dos Estudos de Casos Omissos dos alunos da Educação Precoce, TEA, DMU, DI; - Articular parcerias de apoio aos órgãos colegiados como o Conselho Escolar e Caixa Escolar; - Realizar ações de atendimentos educacionais voltados para a
-------------------------------------	--

	prevenção da saúde dos alunos, dos professores e dos profissionais da educação;
AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o dia a dia dos procedimentos didáticos dos professores; - Organizar visitas às residências de alunos para conhecer a realidade familiar; - Organizar acompanhamentos junto aos familiares dos atendimentos e serviços médicos, psicológicos e odontológicos dos alunos; - Monitorar a frequência individual do aluno; - Realizar encaminhamentos para registros de paternidades: Promotoria de Justiça de Defesa da Filiação – Profide - Programa Pai Legal nas Escolas; - Promover solicitações diversas aos Conselhos Tutelares: infrequência, maus tratos, dificuldades nos atendimentos médicos neurológicos e psicológicos e falta de medicação, alimentação e abandono; - Acompanhar e auxiliar no conselho de classe, que ocorre bimestralmente, sugerindo as ações necessárias para melhor desempenho dos estudantes;
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Supervisão Pedagógica - Coordenação Pedagógica - SEAA - Professores
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, - Professores, - Familiares e responsáveis dos

	<p>estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade escolar em geral.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reunião para avaliação e diagnóstico.

Tabela nº 32: Plano de Ação do SOE

12.6 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e orientar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e dos conteúdos escolares, considerando as necessidades e interesses dos estudantes; - Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos; - Orientar e assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares; - Analisar, aplicar, re-elaborar e sintetizar o conhecimento psicológico, quando aplicado ao contexto de intervenção profissional; - Desenvolver clareza substancial da relação entre as concepções teóricas sobre o conhecimento psicológico e o trabalho a ser desenvolvido; - Dominar teorias, de conceitos e de metodologias da Psicologia para intervenções psicológicas de caráter preventivo, individual ou coletivo, em contextos educativos;
------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Ter disponibilidade para socializar saberes, promover a circulação de informações, estimular a participação coletiva e o diálogo em equipes profissionais e multiprofissionais, compartilhando metas e objetivos comuns; - Ter facilidade em buscar alternativas de resolução de problemas, por meio de habilidades comunicativas e cooperativas; - Desenvolver habilidade para escutar, incentivar e orientar os professores para o desenvolvimento de estratégias relacionais e de ensino específicas para os alunos com queixas escolares; - Desenvolver habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos;
<p>AÇÕES/ ESTRATÉGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros gerais e setoriais com os professores para estudo de casos e compartilhamento de experiências, enriquecendo e ampliando as possibilidades de atuação junto aos estudantes; - Promover momentos de observação junto aos estudantes e professores; - Auxiliar e acolher as famílias e estudantes com dificuldades; - Promover momentos de encontro entre professores para troca de informações e sociabilizar saberes; - Participar das avaliações e estudos de caso no processo de avaliação e encaminhamento do estudante para outra instituição.

PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Supervisão Pedagógica - Coordenação Pedagógica - SOE - Professores
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, - Professores, - Familiares e responsáveis dos estudantes - Comunidade escolar em geral.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reunião para avaliação e diagnóstico.

Tabela nº 33: Plano de Ação do SEAA - Serviço Especializado de Ensino Aprendizagem. Fonte: OP do SEAA 2010.

12.7 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar apoiar as famílias e atender os estudantes com atividades pedagógicas e funcionais que propiciam uma aprendizagem significativa, de acordo com a capacidade e compreensão de cada um e que lhes proporcionam o prazer pelo processo de aprendizagem; - Promover ações para evitar a evasão escolar; - Promover o bem estar, acolhida e desenvolvimento pedagógico com a participação das famílias, estudantes e comunidade escolar em nossos projetos pedagógicos, ações sociais, oficinas e atividades festivas;
------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a partir da etapa 4 (acima de 15 anos), uma conscientização das famílias para que os estudantes sejam encaminhados para o CEE 01 de Brasília e recebam atendimento adequado à idade, com vistas à profissionalização para o mercado de trabalho e AVAS, conforme o caso; - Encaminhar, a partir dos 4 anos, os alunos da Educação Precoce para outras escolas da educação infantil, ou, conforme o caso, reter em nossa escola para receberem atendimento especializado;
<p>AÇÕES/ ESTRATÉGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar o currículo e turmas conforme as necessidades individuais do estudante; - Realizar o acompanhamento da frequência do estudante e acolhimento das famílias quando necessário, evitando que a mesma se distancie da escola; - Realizar reagrupamentos dos alunos por meio dos conselhos de classe bimestrais e estudos de caso para situações mais emergenciais. De forma a minimizar os prejuízos pedagógicos e a evasão escolar; - Estimular, enriquecer e propiciar atividades com o nosso Projeto Germinar. Um espaço de horta com agrofloresta, onde nossa comunidade realiza as vivências e trocas pedagógicas, estimulando a frequência e as relações humanas; - Promover Ações Sociais de bem estar em parceria com instituições como: SENAC, ILAC estimulando a frequência e as relações humanas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover Oficinas Pedagógicas e Atividades Festivas com a participação de toda a comunidade escolar; - Promover vivências com a realização de um encontro das famílias no CEE 01 para conhecerem o trabalho desenvolvido na instituição; - Realizar estudos de caso para os devidos encaminhamentos dos alunos da Educação Precoce.
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Supervisão Pedagógica - Coordenação Pedagógica - SOE - Professores - CRE PP - DEIN
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, - Professores, - Familiares e responsáveis dos estudantes - Comunidade escolar em geral.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reunião para avaliação e diagnóstico.

Tabela nº 34: Plano de Ação Permanência e êxito escolar dos estudantes.

12.8 CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas geradoras de violência; - Promover ações que busquem um modo de agir e de se posicionar,
------------------------------	--

	baseado na prática da não violência, por meio da educação, do diálogo e da cooperação.
AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar palestras e rodas de conversas buscando a resolução de conflitos e promovendo a saúde no local de trabalho; - Realizar culminâncias dos Temas Geradores com a participação ativa dos estudantes, famílias e todos os profissionais da UE; - Buscar a resolução de conflitos específicos por meio de reuniões e acolhimentos necessários;
PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Supervisão Pedagógica - Coordenação Pedagógica - SOE - Professores - Famílias - Profissionais convidados
PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, - Professores, - Familiares e responsáveis dos estudantes - Comunidade escolar em geral.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Ano Letivo 2023
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reunião para avaliação e diagnóstico.

Tabela nº 35: Cultura da Paz

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 PROJETOS TEMÁTICOS E TRANSVERSAIS

Este item descreve os projetos trabalhados nesta Unidade Escolar: Equoterapia, Empréstimo de Material Pedagógico, Germinar - Horta Suspensa, Comunicação Alternativa no Centro de Ensino Especial, Projeto Música e Laboratório de Informática Educativo e Inclusivo - LIEDIN.

EQUOTERAPIA

O trabalho em Equoterapia busca oferecer uma modalidade de atendimento altamente especializado, que acontece em ambiente análogo a natureza e que oferece a seu praticante benefícios ocasionados por estímulos oportunizados pelo movimento tridimensional do cavalo, além da sensação de prazer e conforto emocional que acontece no contato com o animal.

A abrangência de possibilidades educacionais e terapêuticas na Equoterapia é ampla. São beneficiadas pessoas com: dependências motoras causadas por lesões neuromotoras (lesões cerebrais, como paralisia cerebral, traumas encefálicos, sequelas de processos inflamatórios do SNC), distúrbios comportamentais (autismo, distúrbios sensoriais e outros).

EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília é um dos espaços para experiências e estímulos enriquecedores para o estudante com deficiência. Nos momentos de convivência estimulante, criativa, lúdica e acolhedora ele se apropria de conhecimentos e aprendizagens que o ajudam a agir sobre o meio em que se encontra e atribui sentido ao mundo.

Nesse sentido, o projeto EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PEDAGÓGICO contribui e apoia de maneira pedagógica e lúdica o professor para estimular o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência no CEE 02 de Brasília.

Seu objetivo é apoiar pedagogicamente os professores com materiais pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência, matriculados no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

GERMINAR - HORTA PEDAGÓGICA SUSPensa

Este projeto visa promover mudanças de valores, hábitos e de atitudes por meio da Educação Ambiental usando a sensibilização dos alunos e comunidade escolar.

O Projeto Germinar, apresenta uma prática pedagógica voltada para a promoção da sustentabilidade, a fim de preservarmos a nossa casa, ou seja o planeta Terra, que hoje habitamos. É proposta deste trabalho a construção de habilidades e valores num processo reflexivo e de interação com a comunidade, tendo como foco uma educação ambiental voltada para o ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos.

Tem como objetivo geral promover a Educação para a Sustentabilidade e o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades, promovendo a sua autonomia e exercício de sua cidadania.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CENTRO DE ENSINO ESPECIAL

Este projeto visa estabelecer um meio de comunicação efetiva e funcional para a criança em seu ambiente escolar, em sua casa e no seu ambiente social.

Uma criança com necessidades educacionais especiais apresenta um quadro complexo específico e bastante individualizado resultante de alterações nas funções motoras e/ou cognitivas, que limita de modo variado as atividades, interações e comunicação dessa criança.

Esse comprometimento afeta a criança em vários domínios, levando-a a apresentar dificuldades na compreensão do mundo que a rodeia, limitando o acesso à informação e ao convívio social.

A interação das dificuldades e necessidades da criança com necessidades educacionais especiais representa um grande desafio em termos educativos, sendo assim é da máxima importância que o profissional de educação tenha meios adequados de estabelecer uma forma de comunicação com esta criança.

Sendo assim a Comunicação Alternativa e Aumentativa viria a ampliar a forma de comunicação entre o professor e o aluno, bem como entre seus familiares e profissionais envolvidos neste processo.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada. (Glennen, 1997).

Ela será um recurso pedagógico de grande importância na aquisição de conteúdos, e na comunicação entre a criança e o mundo externo; porque cada criança apresenta necessidades diferenciadas de acordo com as suas capacidades e características pessoais, exigindo assim atitudes diferenciadas por parte da escola.

Este projeto tem por finalidade orientar o professor a utilizar a Comunicação Alternativa em sala de aula, de acordo com as necessidades de cada aluno.

PROJETO MÚSICA

O atendimento interdisciplinar de Música, atinge todas as etapas de desenvolvimento e se faz necessária para possibilitar a expressão, a vivência ativa, a criação, a apreciação, a escuta atenta, a percepção musical e sonora do mundo que nos cerca.

A temática torna-se relevante, haja vista que, a música com seus recursos atende às diferenças cognitivas, dinamizando o psiquismo, promovendo a atenção,

interação social e formação de circuitos no cérebro, que são base para outras atividades. E como oportunidade de desenvolvimento global, a música é facilitadora dos processos de inclusão, socialização e psicomotricidade. Embora sejam várias as definições de psicomotricidade, todas se guiam pelo mesmo princípio: relação entre cognição, emoção e movimento. E os parâmetros emocional, cognitivo e motor acontecem simultaneamente com as vivências musicais.

Nesse sentido, caberá ao professor, desenvolver atividades dessa linguagem, assegurando o direito de expressão e criação musical dos estudantes levando em conta também suas experiências e preferências de estilos musicais. Cabe à unidade escolar realizar a leitura crítica do repertório musical ofertado aos estudantes dentro do ambiente escolar. A escolha das músicas deverá contemplar a diversidade, história e a cultura musical brasileira.

Tem como objetivo geral vivenciar atividades em música, ampliando o repertório musical do estudante e garantindo o acesso à criação artística musical, segundo a capacidade de cada um. Destaca-se que a música tem o poder de acalmar, facilitar a aprendizagem, elevar a auto-estima, facilitar a socialização, estimular a memória, a imaginação e a criatividade.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVO E INCLUSIVO - LIEDIN

Esse projeto visa ampliar as possibilidades de interação, integração, comunicação e desenvolvimento de habilidades, e pretende-se promover a sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que venha a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino, ampliando o fazer educativo e possibilitando a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula com outras formas de aquisição da aprendizagem, contemplando assim, as perspectivas de integração dos conteúdos, em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Ter um ambiente onde o professor possa trabalhar a cognição, a oralidade, a audição, a coordenação motora e a sociabilidade dos alunos com necessidades educativas especiais, de uma só vez ou de forma alternada, é o que propicia o

Laboratório de Informática Educativa e Inclusiva do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, integrando, assim, de forma sistemática os conteúdos curriculares.

O contato direto com essa nova ferramenta, o computador, como recurso multimídia, oportuniza possibilidades “sonhadas” pelo corpo docente de criar em sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que vem a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino. Para tanto o LIEDIN busca abraçar os outros tantos projetos pedagógicos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos, como uma ferramenta que amplia e fortifica o fazer educativo, criando assim uma teia colaborativa no CEE 02 de Brasília.

O Laboratório de Informática Educativo e Inclusivo – LIEDIN- do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília tem como objetivo geral utilizar e explorar o computador como recurso pedagógico, auxiliando, por meio de recursos tecnológicos, na aquisição/interação dos conteúdos trabalhados na sala de aula comum e evidenciando o potencial e a construção do conhecimento dos alunos com deficiências dessa unidade de ensino e, também, quiçá aqueles já incluídos noutras unidades de ensino, mas que tenham ligação com o mesmo. Promover a capacitação e o aperfeiçoamento dos profissionais desta unidade de ensino, na área de informática educativa, bem como fazer pesquisas de ensino-aprendizagem e elaboração de conteúdos e materiais pedagógicos.

13.2 ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES

ARTES

Tal atendimento interdisciplinar visa estabelecer o acesso dos estudantes da escola à linguagem cênica e audiovisual, em suas diversas possibilidades, considerando a vasta gama de possibilidades que a linguagem abrange: jogos cênicos e jogos dramáticos, produção de adereços, cenários, figurinos e atuação, sem no entanto desconsiderar a fruição de espetáculos e apresentações.

Buscamos através do atendimento de artes promover atividades culturais e baseadas nos Temas Geradores.

Os alunos são selecionados de acordo com o perfil e especificidades e por meio de avaliação da equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes ocorrem na frequência de uma vez por semana, em sala de aula destinada a este atendimento específico e, o professor com formação específica e aptidão para atuação no Centro de Ensino Especial.

Os materiais didáticos são construídos a partir de sucatas, materiais de consumo (tintas, papéis variados, etc), fantasias, cenários, fantoches e instrumentos musicais. A sala de aula necessita de estrutura com pia com bancada, espelho, mesa, armários e ar condicionado.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - LIEDIN

Visa ampliar as possibilidades de interação, integração, comunicação e desenvolvimento de habilidades, e pretende-se promover a sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que venha a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino, ampliando o fazer educativo e possibilitando a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula com outras formas de aquisição da aprendizagem, contemplando assim, as perspectivas de integração dos conteúdos, em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Os alunos são selecionados de acordo com o perfil e especificidades e por meio de avaliação da equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes ocorrem na frequência de duas vezes por semana, em sala de aula destinada a este atendimento específico e, o professor com aptidão para atuação no Setor e no Centro de Ensino Especial.

Os equipamentos são específicos para utilização no Laboratório de Informática e necessitam de atualização.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Atendimento Educacional Especializado de Educação Física busca alcançar o desenvolvimento integral dos alunos para aquisição de competências e habilidades psicomotoras básicas, por meio de atividades com o corpo, onde o movimento e a ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem.

O programa é sistematizado de acordo com a Estratégia de Matrícula. Os alunos divididos por turmas, respeitadas as etapas de desenvolvimento. Os atendimentos acontecem em espaços organizados para essa modalidade: salão de EF com materiais, jogos, circuitos, cama elástica, rampas, etc, quadra de esportes ao ar livre e piscina. A frequência das aulas é de duas vezes na semana em atendimentos individuais ou em dupla.

Os professores de educação física possuem aptidão para atuação no Centro de Ensino Especial.

HORTA

O Projeto Germinar apresenta uma prática pedagógica voltada para a promoção da sustentabilidade, a fim de preservarmos a nossa casa, ou seja o planeta Terra, que hoje habitamos. É proposta deste trabalho a construção de habilidades e valores num processo reflexivo e de interação com a comunidade, tendo como foco uma educação ambiental voltada para o ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos.

O CEE 02 de Brasília possui um amplo espaço verde, onde conseguimos construir através de sobras de carteiras velhas, telhas de amianto e latões, canteiros de forma suspensa (vertical) para facilitar o acesso dos cadeirantes, mas faltam obras de construção de calçadas e rampas para acessibilidade e manutenção do espaço (limpeza, poda, roçagem). Importante a busca de parcerias junto a entidades governamentais e ONGs.

Tem o objetivo de promover a Educação para a Sustentabilidade e o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades, promovendo a sua autonomia e exercício de sua cidadania. Atende

as diferentes etapas e níveis de ensino existentes no CEE 02 de Brasília, proporcionado a vivência dos estudantes e suas famílias em áreas verdes, experiências sensoriais (táteis, olfativas, gustativas, visuais e auditivas), o acompanhamento e o cultivo de hortaliças, frutíferas e ornamentais, além de tarefas de cuidado como a poda e a rega. Constitui, também, um espaço privilegiado para o desenvolvimento da fase de adaptação dos estudantes aos professores em casos de distúrbios do comportamento.

Os alunos são selecionados de acordo com o perfil e especificidades e por meio de avaliação da equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes das Modalidades DI, DMu e TEA, e PEP ocorrem na frequência de uma vez por semana, no ambiente próprio da horta e agrofloresta.

O Projeto como parte integrante do atendimento Interdisciplinar prevê professores com aptidão para atuação no Setor e no Centro de Ensino Especial. Os planejamentos de ensino são interdisciplinares e articulados com os professores regentes de atividades, considerando uma visão integral do estudante.

A horta atende os alunos do CEE 02 e também recebe escolas do ensino regular da Rede Pública, agindo dessa forma como apoio à inclusão. Promove também encontros para capacitação de professores da escola e do Ensino Regular.

MÚSICA

O atendimento interdisciplinar de Música, atinge todas as etapas de desenvolvimento e se faz necessária para possibilitar a expressão, a vivência ativa, a criação, a apreciação, a escuta atenta, a percepção musical e sonora do mundo que nos cerca.

Brito (2003) ressalta que, por ser um ser “brincante”, a criança faz música brincando: “transforma-se em sons”, pesquisa materiais sonoros, inventa instrumentos, imita movimentos melódicos e rítmicos, entra em contato com a música de todos os povos. Além disso, os estudos da neurociência fazem referência às diferentes células do sistema nervoso dotadas de plasticidade que é definida

como: o processo pelo qual “neurônios podem transformar, de modo permanente ou pelo menos prolongado, a sua função e a sua forma em resposta à ação do ambiente externo” (Lent, 2002, p. 134-135). O sistema nervoso central se reorganiza após uma lesão podendo resultar em reorganização neurológica até por proliferação de uma população de neurônios em resposta às estimulações do mundo externo, como por exemplo, intervenções medicamentosas e educacionais (Lima e Fonseca, 2004, p.69).

Louro, menciona que "os educadores devem estar atentos aos princípios de psicomotricidade e fazer uso de todos os recursos disponíveis que possam gerar estímulos, pois, a reorganização neurológica e aquisição de funções (cognitivas e físicas) anteriormente inexistentes, são reais possibilidades." (Viviane Louro, 2012, p.116).

A temática torna-se relevante, haja vista que, a música com seus recursos atende às diferenças cognitivas, dinamizando o psiquismo, promovendo a atenção, interação social e formação de circuitos no cérebro, que são base para outras atividades. E como oportunidade de desenvolvimento global, a música é facilitadora dos processos de inclusão, socialização e psicomotricidade. Embora sejam várias as definições de psicomotricidade, todas se guiam pelo mesmo princípio: relação entre cognição, emoção e movimento. E os parâmetros emocional, cognitivo e motor acontecem simultaneamente com as vivências musicais.

Nesse sentido, caberá ao professor, desenvolver atividades dessa linguagem que assegurem o direito de expressão e criação musical dos estudantes como também levar em conta suas experiências e preferências de estilos musicais.

Pelo exposto, as experiências musicais objetivam:

- Proporcionar uma vivência musical para ampliar o universo musical e o desenvolvimento das habilidades e dimensões.
- Perceber sons e os seus elementos: altura (sons graves, médios e agudos), intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons curtos e longos),
- Produzir sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos.
- Identificar e perceber os elementos da linguagem musical tais como: ritmo e

gêneros, explorando-os por meio da voz e do corpo.

- Construir instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos.
- Estimular as habilidades e as possibilidades dos estudantes pela vivência de situações que facilitem trocas nos diferentes níveis - afetivo, motor e intelectual.
- Apreciar obras musicais de diversos gêneros musicais, épocas e culturas, enfatizando os diferentes ritmos.
- Identificar adaptações para favorecer as necessidades específicas de cada estudante.
- Participar de jogos de musicais, histórias sonorizadas e invenções musicais (vocais e instrumentais).
- Explorar os instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, teclados, coquinhos, brinquedos e objetos que emitem sons variados.

Os alunos são selecionados de acordo com o perfil e especificidades e por meio de avaliação da equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes ocorrem na frequência de uma vez por semana, em sala de aula destinada a este atendimento específico com o professor apto para atuação conforme o art 3º da Portaria 143 de 16/06/2020.

“Art. 3º Nos Centros de Ensino Especial, a oferta de Música será ministrada por professor(a) licenciado em Música; ou licenciado em Arte/Educação Artística com habilitação em Música; ou bacharel em Música com complementação pedagógica em Programa Especial de Licenciatura - PEL; ou por professor(a) pedagogo, preferencialmente, com curso de formação continuada em Educação Musical.”

Os atendimentos de Artes e Música são complementares, de forma que os estudantes irão frequentar na mesma semana uma aula em cada área sendo o planejamento de ensino uma atividade interdisciplinar das áreas e modalidades de atendimento aos estudantes.

14.3 ATENDIMENTO COMPLEMENTAR

O CEE 02 possui dois atendimentos complementares de Educação Física Adaptada, destinados aos alunos que estão matriculados na rede pública de ensino do DF, em turmas de inclusão e são acompanhados pela Educação Especial, na modalidade de Natação Adaptada e Equoterapia.

A natação por ser considerada um dos esportes mais completos é ideal para os alunos com necessidades educacionais especiais. É uma atividade física que acalma, tem fim terapêutico, recreativo ou competitivo, proporcionando benefícios físicos e fisiológicos, psicossociais, coordenação, equilíbrio, autoestima e percepção corporal.

A metodologia do ensino da natação para esses estudantes é adaptada, trabalhando o controle respiratório, o aperfeiçoamento e treinamento do ensino dos estilos.

O CEE 02 de Brasília possui uma piscina construída com recursos de parceiros, tendo sido revitalizada no ano de 2021. A piscina é coberta, aquecida, salinizada e adaptada com rampa de acesso. A piscina é usada por todos os nossos estudantes em aula de Educação Física, Atendimento Complementar e PEP.

A Equoterapia busca oferecer uma modalidade de atendimento altamente especializado, que acontece em ambiente análogo a natureza e que oferece a seu praticante benefícios ocasionados por estímulos oportunizados pelo movimento tridimensional do cavalo, além da sensação de prazer e conforto emocional que acontece no contato com o animal. Acontece por meio da parceria com a Escola de Equitação Espaço Equestre, Faculdade Anhanguera e Faculdade UDF.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

14.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

A Proposta Pedagógica é uma construção coletiva com a perspectiva de alcançar suas metas no período de 2023, devendo ser avaliada e revisada por toda a comunidade escolar nas Avaliações Institucionais ou sempre que se fizer

necessário, levando em consideração os dias previstos em calendário escolar durante o ano letivo.

Por se tratar de uma educação com currículo funcional, é preciso estabelecer um diálogo permanente sobre a Proposta Pedagógica desenvolvida e a expectativa que se tem em relação à aprendizagem do aluno e andamento do que foi pactuado pela comunidade no momento da elaboração da proposta. Independente do interesse que os pais demonstram em acompanhar o desenvolvimento do filho, eles precisam estar a par **do que a escola faz, porque faz e como faz**.

Este Projeto Político Pedagógico, como um instrumento representativo, é uma importantíssima ferramenta para a efetiva Gestão Democrática, e tem por mecanismo de avaliação a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, numa dialógica ética, construtiva e democrática com os gestores e os envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes e no progresso no campo pedagógico como no administrativo, no ambiente escolar.

14.2 - PERIODICIDADE

É necessário rever estratégias, acompanhar o andamento das mudanças; reunir os envolvidos na elaboração das propostas; fazer avaliações coletivas dos pontos positivos e negativos e reforçar os princípios do projeto quando julgar necessário, considerando novas sugestões e soluções propostas pelos familiares e equipe pedagógica para manter as práticas de sucesso ou redirecionar as ações.

Tais estratégias de avaliação da Proposta Pedagógica poderão ser realizadas a cada semestre, ou a qualquer tempo, devidamente acordado entre a comunidade escolar ou ainda, quando houver alguma demanda mais específica que requeira mudanças nos processos pedagógicos, administrativos e organizacionais.

14.3 - PROCEDIMENTOS E REGISTROS

A avaliação será realizada em forma de encontros, estudos e discussões, utilizando-se de questionários e registros em ata.

Neste sentido, no decorrer do segundo semestre será aplicada uma avaliação institucional, por meio de um formulário com os seguintes objetivos:

- Acompanhar a aplicação do Projeto Político Pedagógico, possibilitando ajustes;
- Reconhecer as necessidades de melhorias das metas traçadas na perspectiva de construção do PPP para o ano seguinte.

Assim, adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade escolar, de forma aberta e cooperativa.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

ARTIGO 5 -A ABORDAGEM ECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER EM ESTUDOS COM FAMÍLIAS -Edna Martins* Heloisa Szymanski**

BRASIL, 2001 OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático- Pedagógicas- CURITIBA, 2013 (BRASIL/MEC/SEESP, 2001), Orientação Pedagógica do Ensino Especial (2010)

BRASIL, 2008; RIO DE JANEIRO, 2012- Referências BRASIL-Lei 9394- 20/12/1996

CHARLOT, B. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005

DAMASCENO, L. G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016. Brasília-DF- SEEDF

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Estadual do Ceará. 2002. HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Lei nº 11738 de 16 de julho de 2008. Disponível em: Acesso em: 26 fev 2012. CANDAU, V.M.F. Universidade e formação de professores: que rumos tomar?

LOURO, Viviane- Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência/ 1º edição- São Paulo: Editora Som, 2012.

Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação - Pedagógica nas escolas - Brasília-DF- 2014

PASTOR, G. C. Uma Escuela Comum para Ninos Diferentes: La Integracion Escolar. Barcelona: EUB, 2 ed revisada e atualizada, 1995.

Parecer nº 127/2009-CEDF Processo nº 460.000281/2009 - Aprova a matriz curricular da Educação Especial – Currículo Funcional em

Substituição à aprovada pelo Parecer nº 325/2008 – no link: <http://cedf.se.df.gov.br/>, acesso em 10/06/2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.. Disponível em: Portaria 395 de 14/12/2018

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos. Brasília- DF: SEEDF, 2014

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino - Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991

ANEXOS

MINHA ESCOLA

Figura 6: Desenho "Minha Escola"



Fonte: Estudante Fabíola Gomes Pimentel

Figura 7: Desenho "Minha Escola"



Fonte: Estudante Rafaela Rosa Rocha

Figura 8: Desenho "Minha Escola"



Fonte: Estudante Gabriel dos Santos Rodrigues

Figura 9: Desenho "Minha Escola"



Fonte: Estudante Luiz Felipe Vieira dos Santos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA – ZOO ESPECIAL
CRE: Plano Piloto
Título da Oficina: ZOO ESPECIAL
Unidade Escolar Proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema da Oficina: ZOO INTERATIVO
Parcerias envolvidas na Execução da Oficina: ZOOLÓGICO, TRANSPORTE
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: ALUNOS FREQUENTES E COM AUTORIZAÇÃO DOS PAIS.
Número de Estudantes atendidos: Alunos regularmente matriculados no CEE 02 de BsB
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades da Oficina: SALAS DE AULA, ZOOLÓGICO, ÁREA VERDE, E TODOS OS ESPAÇOS DA ESCOLA.
Período de Execução: Ano Letivo 2023
Responsáveis pela Execução da Oficina: EQUIPE GESTORA DA ESCOLA, PROFESSORES, PAIS E MONITORES.

1 . APRESENTAÇÃO

A proposta do assunto “animais” tem uma importante presença em seu mundo cotidiano (desenhos animados, histórias, jogos, teatro) e além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

A oficina surge da necessidade de trabalhar e apresentar situações onde (envolvem) acontece a estimulação sensorial, cognitiva e emocional.

3. JUSTIFICATIVA

Os alunos por meio dessa visita realizarão

a observação das várias espécies que fazem parte da natureza. O tema da oficina irá despertar o interesse natural das crianças que em geral contam com várias informações relativas a ela.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar as características individuais dos animais e propiciar um ambiente que promova atividades que favoreçam diferentes estímulos no desenvolvimento global do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar as diferentes espécies e suas características;
- Possibilitar e estimular a linguagem oral e linguagem não verbal;
- Desenvolver o raciocínio e a criatividade.

5. METODOLOGIA

Pesquisa de conhecimentos prévios sobre diferentes tipos de animais. Conversa informal com os alunos sobre o tema. Atividades que envolvem jogos, brincadeiras, pintura, recorte, colagem, músicas, dentro do tema proposto e imitações dos sons dos animais.

6. FUNCIONAMENTO

Iniciando de forma gradativa no ambiente escolar e no passeio ao zoológico com culminância no ambiente escolar.

7. PÚBLICO ALVO

Estudantes do CEE 02 de Brasília.

8. RECURSOS

Transporte escolar, músicas, histórias, vídeos, material escolar e a comunidade escolar.

9. AVALIAÇÃO

Observação durante o processo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA - FESTIVAL DE NATAÇÃO
CRE: Plano Piloto
Título do Projeto: Festival de Natação – Pré-escola
Unidade escolar proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema do Projeto: A definir de acordo com o cronograma escolar
Etapa-Modalidade da Educação Básica atendida: Alunos DI DMU TEA
Número de Estudantes atendidos: Alunos matriculados na Pré-escola do CEE02 DF
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Parque aquático do CEE02 BSB-DF
Período de Execução: 4º bimestre de 2023.
Responsáveis pela execução do projeto: Equipe de Educação Física – Pré-escola do CEE02 – BSB-DF

1. APRESENTAÇÃO

O “Festival de Natação do CEE02”, é voltado para atender aos alunos matriculados nas modalidades DI, DMU e TEA nos turnos matutino e vespertino.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Visa abordar a importância do lúdico como instrumento didático para o desenvolvimento das habilidades neuropsicomotoras do educando.

3. JUSTIFICATIVA

A prática lúdica da natação, através de jogos e brincadeiras, favorece e estimula os aspectos afetivos, sociais e corporais da criança, em virtude da diversidade de experiências vivenciadas nesse ambiente.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Experimentar novos modelos e práticas pedagógicas, estratégias, metodologias, conteúdos que sejam do interesse do aluno e promovam o desenvolvimento integral da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promoção da saúde;
- Socialização;
- Melhoria da auto estima;
- Vivências de êxito;
- Estimulação das funções respiratórias, circulatórias e musculares.

5. METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades recreativas, visando a socialização e vivência dos elementos da natação.

6. FUNCIONAMENTO

O **FESTIVAL DE NATAÇÃO** será realizado em dia letivo, nos períodos matutino e vespertino com a participação da comunidade pré-escolar.

7. PÚBLICO ALVO

Alunos devidamente matriculados no CEE 02, dos turnos matutino e vespertino.

8. RECURSOS

Materiais específicos utilizados em meio líquido e medalhas como premiação.

9. AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como processual e contínua, a mesma se fará através da participação e desempenho dos alunos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA – OLIMPÍADAS ESPECIAIS
CRE: Plano Piloto
Título do Projeto: Olimpíadas Especiais do CEE 02
Tema do Projeto: Olimpíadas
Unidade escolar proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Parcerias envolvidas: Comunidade escolar e parceiros.
Etapa-Modalidade da Educação Básica atendida: Alunos DI DMU TEA Educação Precoce
Número de Estudantes atendidos: Alunos matriculados no CEE02 DF
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Pátio, quadra poliesportiva, salão de educação física, PEC, espaço de lazer da agrofloresta.
Período de Execução: 2º semestre de 2023.
Responsáveis pela execução do projeto: Equipe de Educação Física – Pré-escola do CEE 02 – BSB-DF

1. APRESENTAÇÃO

As Olimpíadas Especiais do CEE 02 são voltadas para atender aos alunos matriculados no CEE 02 de Brasília.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Visando a importância do lúdico como instrumento didático para o desenvolvimento das habilidades neuropsicomotoras do educando.

3. JUSTIFICATIVA

A prática lúdica de habilidades motoras, através de jogos e brincadeiras recreativas, favorece e estimula os aspectos afetivos, psicossociais e motores do educando.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades motoras através de atividades recreativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Socialização;
- Promoção da saúde;
- Melhoria da autoestima;
- Vivências de êxito;
- Estimulação das funções circulatórias, respiratórias e musculares.

5. METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades lúdico recreativas, visando a socialização e integração do corpo discente.

6. FUNCIONAMENTO

As Olimpíadas Especiais serão realizadas em dia letivo, nos períodos matutino e vespertino, com a participação da comunidade escolar do CEE 02 de Brasília.

7. PÚBLICO ALVO

Alunos devidamente matriculados no CEE 02, dos turnos matutino e vespertino.

8. RECURSOS

Materiais específicos utilizados nas aulas de educação física e medalhas como premiação.

9. AVALIAÇÃO

Através da participação e desempenho dos alunos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA – QUINTAS CULTURAIS
CRE: Plano Piloto
Título da Oficina: QUINTAS CULTURAIS
Unidade Escolar Proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema da Oficina : ARTE E CULTURA
Parcerias envolvidas na Execução da Oficina: BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DF, GRUPOS DE TEATROS, PARQUES E ESPAÇOS CULTURAIS ,ARTISTAS DO DISTRITO FEDERAL, CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL, CAIXA CULTURAL, PLANETÁRIO, CINEMAS,UNB .
Etapas/Modalidade da Educação Básica atendida: TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA RESPEITANDO SUAS CARACTERÍSTICAS.
Número de Estudantes atendidos: Alunos regulamente matriculados no CEE 02 de BsB
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades da Oficina: ESCOLA CEE 02 DE BRASÍLIA E ESPAÇOS CULTURAIS CITADOS.
Período de Execução: Ano Letivo 2023 DE ACORDO COM OS TEMAS GERADORES
Responsáveis pela Execução da Oficina: EQUIPE GESTORA DA ESCOLA, PROFESSORES E COORDENADORES.

1. APRESENTAÇÃO

Proporcionar arte, cultura, educação, visando a interação com artistas locais, centros culturais e espaços artísticos sobre o olhar da inclusão social.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Socialização do segmento escolar por meio da diversidade cultural.

3. JUSTIFICATIVA

A oficina traz a perspectiva de inserir a arte em suas diversas nuances no cotidiano escolar e cultural, envolvendo os artistas locais e espaços culturais, baseado no currículo funcional..

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar vivências culturais em conformidade com o currículo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o contato com as diversas modalidades artísticas para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes;
- Desenvolver o potencial artístico;
- Ampliar o universo do conhecimento com as artes;
- Propiciar o potencial criativo.

5. METODOLOGIA

Buscar parcerias com artistas, centros culturais, cinema, parques e espaços culturais.

6. FUNCIONAMENTO

Quinzenalmente, podendo ser mensalmente.

7. PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e coordenadores.

8. RECURSOS

Recursos humanos, espaços culturais, alimentação, transporte, recursos tecnológicos e materiais didáticos.

9 AVALIAÇÃO

Relatório durante a execução da oficina.

Figura 1: foto apresentação tribo Walê-Fulni-ô



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA – GASTRONOMIA ESPECIAL
CRE: Plano Piloto
Título da Oficina: OFICINA DE GASTRONOMIA
Unidade Escolar Proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema da Oficina : GASTRONOMIA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
Parcerias envolvidas na Execução da Oficina: DOAÇÕES DE SUPERMERCADOS, COMUNIDADE ESCOLAR E PARCEIROS DA ESCOLA.
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA RESPEITANDO SUAS CARACTERÍSTICAS.
Número de Estudantes atendidos: Alunos regularmente matriculados no CEE 02 de BsB
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades da Oficina: SALA COM FOGÃO, BOTIJÃO, DE GÁS, GELADEIRA, FORNO DE MICROONDAS, FORNO ELÉTRICO E UTENSÍLIOS
Período de Execução: Ano Letivo 2023 DE ACORDO COM OS TEMAS GERADORES
Responsáveis pela Execução da Oficina: EQUIPE GESTORA DA ESCOLA, PROFESSORES E COORDENADORES.

1. APRESENTAÇÃO

A oficina visa trabalhar com os alunos a preparação da alimentação de acordo com os temas geradores e logo após a degustação dos pratos prontos.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Oferecer outras oportunidades para promoção do desenvolvimento psico, cognitivo-motor e social dos alunos.

3. JUSTIFICATIVA

Extinção da sala de AVAS onde as atividades eram desenvolvidas.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades motoras, sociais, de linguagem, gustativas e criativas dos estudantes.

Regras de higiene e noções de matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar o aprimoramento dos sentidos;
- Promover a socialização;
- Promover o conhecimento de novas receitas;
- Promover a criatividade na elaboração e na apresentação dos alimentos.

5. METODOLOGIA

Apresentação das receitas com a identificação dos ingredientes, manipulação dos utensílios necessários para a execução da receita.

Confecção das receitas pelos professores com o auxílio dos alunos e organização do prato para a degustação de todos da escola.

Figura 1: foto tema “Alimentação”



Fonte: Página do Facebook do CEE 02

Figura 2: foto salada de frutas coletiva



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

6. FUNCIONAMENTO

De acordo com os Temas Geradores e Planejamentos dos professores.

7. PÚBLICO ALVO

Alunos, professores, e comunidade escolar.

8. RECURSOS

Fogão, geladeira, forno elétrico e de microondas, liquidificador, batedeira, formas, vasilhas, bandeja, copos, pratos, talheres, guardanapos, alimentos e temperos.

9. AVALIAÇÃO

Relatório feito com a coordenação e professores a partir da observação de todo o processo, avaliando o ambiente onde foi feito, interação aluno com aluno e aluno com professor, materiais e sabores.

Figura 3: foto oficina do Biscoito Decorado.



Fonte: Página do Facebook do CEE 02 de Brasília.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DA OFICINA – BRINCANDO E APRENDENDO
CRE: Plano Piloto
Título do Projeto: BRINCANDO E APRENDENDO
Unidade Escolar Proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema do Projeto: CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS
Parcerias envolvidas na Execução do Projeto: PROFESSORES
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA RESPEITANDO SUAS CARACTERÍSTICAS
Número de Estudantes atendidos: Alunos regularmente matriculados no CEE 02 de BsB
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: PÁTIO DA ESCOLA E SALAS DE AULA
Período de Execução: Ano Letivo 2023
Responsáveis pela Execução do Projeto: EQUIPE GESTORA DA ESCOLA, PROFESSORES, COORDENADORES E PARCEIROS.

1. APRESENTAÇÃO

O projeto visa trabalhar de uma forma lúdica, estimulando a criatividade, e o desenvolvimento do aluno na construção dos brinquedos pedagógicos, sua utilidade e funcionalidade.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Buscar alternativas de construção dos brinquedos pedagógicos específicos que estimulem a aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA

Buscar alternativas para suprir a dificuldade de encontrar materiais adaptados para os alunos com suas especificidades.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Ajudar no desenvolvimento psicossocial do aluno, priorizando suas habilidades motoras e físicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Socialização;
- Afetividade;
- Coordenação motora grossa e fina;
- Comunicação alternativa.

5. METODOLOGIA

- Construção de brinquedos pedagógicos/sucatas;
- Trabalhos em grupo.

6. FUNCIONAMENTO

Uma vez por mês ou de acordo com os Temas Geradores e Planejamentos Pedagógicos.

7. PÚBLICO ALVO

Estudantes do CEE 02 de Brasília.

8. RECURSOS

Sucatas, farinha, tintas, cola, tesoura, corante e papéis.

9. AVALIAÇÃO

Observação durante o processo.

Figura 1: foto brincadeiras com diferentes texturas.



Fonte: Página do Facebook do CEE 02.

Figura 2: foto Oficina do CataVento.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

Figura 3: foto do Catavento para brincar na Horta.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO EQUOTERAPIA

Figura 1: foto estudante do CEE 02 na Equoterapia.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02. Estudante: Thuany Jesus Machado.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

Centro de Ensino Especial 02 de Brasília(CEE 02 de Brasília), SGAS 612, Módulo “D”

Diretora: Marli de Jesus Silva

Vice-Diretor: José Maria de Sousa

Supervisora Pedagógica: Carla de Almeida Cordeiro Nunes

Título: Equoterapia

Modalidade de Educação Básica – Educação Especial

Estudantes atendidos: Alunos matriculados no CEE 02 de Brasília, e alunos do Atendimento Complementar do mesmo.

Parcerias: Espaço Equestre - Sociedade Hípica de Brasília

Faculdade Anhanguera (Fisioterapia)

UDF (Fisioterapia)

Tema do Projeto: Atendimento a alunos especiais em Equoterapia

Período de Execução do Projeto: Todo ano letivo, nos turnos matutino e vespertino.

Local da execução do projeto: Hípica de Brasília

Responsáveis pela execução do Projeto:

Profº Jair Antônio de Carvalho , mat.: 34105-3 Fone: (61) 99978.0486

Profª Luciana Ramos Rosa Palavitsinos mat.: 49.621-9 Fone: (61) 98161-1746

Contato CEE 02 de Brasília: (061) 3901.7608

Email.: cee2bsb@yahoo.com.br e cee2bsb@gmail.com

JUSTIFICATIVA

Os direitos humanos fundamentam-se na filosofia de que todos os indivíduos devem ter oportunidades para aprender e desenvolver suas potencialidades, e assim sentirem-se melhor como pessoa, além de poder se integrar na vida comunitária. Isto equivale dizer que oportunidades oferecidas para pessoas ditas “normais”, devam ser extensivas aos indivíduos com necessidades especiais. Esse fato não deixa de ser um desafio tanto à sociedade como às instituições diretamente ligadas a essas pessoas. Isto se explica pelo fato de que, as pessoas com necessidades especiais, muitas vezes não apresentam condições para usufruir integralmente as oportunidades concedidas aos demais membros da sociedade(seja pela restrição física, mental ou emocional). Desta forma é necessário empenhar esforços no sentido de viabilizar meios adaptados e especializados que lhes permitam usufruir adequadamente as oportunidades, sejam elas terapêuticas, educacionais, recreacionais ou de lazer. A Equoterapia surge então como uma modalidade capaz de oferecer a possibilidade de desenvolvimento global do indivíduo.

A atividade equestre, no sentido amplo, assim como, outras atividades físicas, não se restringem a pessoas com porte físico saudável, forte ou perfeito. Pessoas que não se encaixam plenamente nestes moldes também são capazes de praticar essa atividade(mesmo que inicialmente necessitem de um trabalho acompanhado – hipoterapia). Para isso é preciso algumas adaptações, de forma que não exija do praticante respostas padronizadas, mas que se respeite a individualidade de cada pessoa, buscando o aprimoramento de suas potencialidades, muitas vezes subestimadas e adormecidas.

OBJETIVO GERAL

O trabalho em Equoterapia busca oferecer uma modalidade de atendimento altamente especializado, que acontece em ambiente análogo a natureza e que oferece a seu praticante benefícios ocasionados por estímulos oportunizados pelo movimento tridimensional do cavalo, além da sensação de prazer e conforto emocional que acontece no contato com o animal.

A abrangência de possibilidades educacionais e terapêuticas na Equoterapia é ampla. São beneficiadas pessoas com: dependências motoras causadas por lesões neuromotoras(lesões cerebrais, como paralisia cerebral, traumas encefálicos, sequelas de processos inflamatórios do SNC), distúrbios comportamentais(autismo, distúrbios sensoriais e outros).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhora do equilíbrio e planejamento motor;
- Ajuste tônico;
- Força muscular;
- Coordenação motora global e fina;
- Alinhamento corporal/postura ;
- Aprimoramento das habilidades físicas(consciência corporal);
- Melhora da socialização, afetividade e aumento da autoestima;
- Melhora da capacidade de atenção e concentração;
- Propiciar maior adaptação na área comportamental, objetivando a redução de estereotípias e melhor adaptação social;

METODOLOGIA

O ingresso do aluno no Projeto de Equoterapia acontecerá após avaliação Médica e Fisioterapêutica, além destes, participam do trabalho que é multidisciplinar, o Educador Físico e o Psicólogo.

FASES DA EQUOTERAPIA

1 - Fase de ambientação:

É o momento onde é apresentado o espaço físico, bem como toda a equipe de trabalho. Ao praticante é mostrado as baias, explanando para este o que é e qual a função.

Nas baias são apresentados objetos próprios do local e para que servem. Apresentam-se cochos(água e ração), ração e outras forragens(alimentos diversos), cama(serragem) material para limpeza das baias(pá, garfo, carrinho de mão). Pode-se trabalhar nesse momento, conceitos como: cor, tamanho(grande/pequeno), quantidade(muito/pouco), localização(em cima/embaixo, dentro/fora).

Ainda nessa fase ambienta-se o praticante ao local de limpeza e encilhagem (esta fase é só de observação).

Mostra-se o material de limpeza do cavalo(nomear a função).

Pode- se utilizar um tonel vazio com uma sela, para que o praticante vá se acostumando a sentar neste material.

Por último pode-se aproveitar o local da ducha, pois a água normalmente causa interesse principalmente nas crianças.

OBS.: É de grande importância salientar que nesta fase começa a formação de vínculo afetivo entre o atendente e o praticante, sem o qual qualquer tipo de tentativa de trabalho torna-se infrutífera.

2 - Fase de aproximação:

É o momento de levar o praticante até o cavalo. “ É considerada a fase mais delicada de todo o processo. Alguns praticantes já tiveram contato anterior com este animal, mas o que acontece na maioria das vezes, é um temor da aproximação, pelo fato do animal não estar presente na sua vivência diária, o que lhe causa uma insegurança natural.

A aproximação pode ser espontânea ou induzida.

É espontânea quando o praticante toma por si só a iniciativa, ou demonstra querer essa aproximação.

A indução já se faz de maneira mais delicada, dependendo muito das oportunidades que o praticante nos irá permitir. Deve- se estar atento para os “sinais verdes” que surgem durante uma atividade ou até durante uma simples conversa.

Tanto na aproximação espontânea como na induzida devemos seguir os seguintes passos:

- Apresentar o cavalo;
- Mostrar o seu habitat;
- Incentivar o toque;
- Conduzir o animal pela guia(se houver condições)
- Montar parado
- Montar em movimento.

3 - Fase de descoberta:

Acontece quando o praticante descobre no cavalo um ser vivo, com todas as necessidades de trato, afetividade e sobrevivência. Descobre no cavalo **um Amigo**.

É comum:

- Tocar os olhos, narinas e boca;
- Sentir pulsação;
- Tocar e perceber o pelo suado(levar a boca);
- Permanecer agachado sob o animal ou próximo a ele.

4 - Fase educativa:

Nesse momento da sessão, é onde se dispões de maior possibilidade de introduzir educativamente, as questões relacionadas diretamente a equitação

Esta fase se dá preferencialmente em picadeiro cercado

Este momento subdivide-se em seis sub-fases:

1. Limpeza do cavalo;
2. Encilhagem;
3. Condução;
4. Montar;
5. Volta de ambientação(ao passo);
6. Exercícios educativos.

Após o trabalho no picadeiro cercado, faz-se um exterior onde serão explorados os aclives e declives, flexão de tronco sob obstáculos naturais etc.

OBS.: Nesta fase a andadura mais usual é ao passo, podendo-se utilizar também das outras andaduras desde que seja observado atentamente a preparação do praticante para isso.

5 - Fase de Separação:

Qualquer que seja a progressão obtida no decorrer da sessão, o “momento de ruptura” entre o cavalo e o praticante necessita de uma atenção especial por parte do atendente, a fim de que ele seja sempre positivo.

Deve-se optar por uma separação no mesmo local onde montou ou no local de ducha do animal.

O importante é deixar claro que “hoje” a sessão terminou, mas que no próximo dia marcado o cavalo e você estarão esperando.

FUNCIONAMENTO:

- As aulas acontecem na Escola de Equitação Espaço Equestre, de segunda a sexta feira, cumprindo o calendário escolar da Secretaria de Educação do DF(SEEDF);
- As atividades são ministradas por Educador Físico, lotados no CEE 02 de Brasília;
- Os alunos são atendidos individualmente uma vez por semana;
- Alunos de até 10 anos após ingresso inicial no Projeto podem participar por um período máximo de dois anos, com possibilidade de retorno.
- Alunos acima de 10 anos após ingresso inicial, podem permanecer no Projeto por período máximo de dois anos, sem retorno posterior.

PÚBLICO ALVO:

- Alunos com deficiência matriculados regularmente no CEE 02 de Brasília e alunos do Atendimento complementar deste Centro.

PARECER TÉCNICO – PEDAGÓGICO –CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Público alvo	Alunos efetivamente matriculados no CEE 02 de Brasília, e alunos do Atendimento Complementar do mesmo.
Local de realização	Escola de Equitação: Espaço Equestre
Período de realização	Ano letivo em curso
Motivação para realização do projeto	Melhorias das condições neuropsicomotoras dos alunos atendidos.
Consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escola	O projeto está em consonância com a missão da escola, previsto no PPP
Consonância com as reais necessidades da Unidade Escolar a qual se destina	Os alunos do CEE 02 de Brasília, são o público alvo da Equoterapia, beneficiando-se amplamente dessa modalidade.
Eixos transversais propostos pelo Currículo.	
As dimensões formativas evidenciadas no projeto	Organização temporal, Coordenação motora, Lateralidade, Força muscular, benefícios psicossociais(motivação que impulsiona o indivíduo pelo desejo e prazer), socialização e melhora na autoestima e autocontrole.
Clareza nos objetivos propostos no projeto	A Equoterapia desenvolve-se em etapas relacionadas tanto à estrutura da sessão quanto ao tempo de tratamento.
Os impactos esperados nas aprendizagens dos estudantes	O praticante se enquadra de acordo com suas capacidades físicas e/ ou mentais a partir de uma anamnese feita inicialmente. Então é traçado um plano pedagógico individualizado, o qual será constantemente reavaliado.
Viabilidade de operacionalização e execução do Projeto, tendo em vista as condições estruturais da Unidade Escolar	Toda logística e estrutura física necessária(instalações e materiais) são oferecidas pela Sociedade Hípica de Brasília. Três cavalos, exclusivos para equoterapia Picadeiro coberto Pista para prática da Equoterapia Rampa para montaria Estábulos amplos e arejados para os animais Área para armazenamento dos equipamentos Sala de avaliação

	Banheiros
Possibilidade de execução do projeto, utilizando carga horária residual	São necessários dois professores de Ed. Física, habilitados em equoterapia, cumprindo jornada de 20h/20h.
Possibilidade de execução do projeto por professor readaptado, respeitando as suas limitações laborais.	Não é possível devido à especificidade do trabalho.
Avaliação e aprovação do Coordenador Intermediário, com base em visita in loco.	
Observações	O ambiente natural e a interação com o animal gera uma relação pedagógica prazerosa, que certamente resultará em motivação, desejo e autoconfiança; o que facilitará o processo pedagógico.

Tabela nº 01: PARECER TÉCNICO – PEDAGÓGICO – CRITÉRIOS AVALIATIVOS

BIBLIOGRAFIA

- Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal(2002)
- Artigos e Publicações de revistas e jornais da área.
- Mylena Medeiros / Emilia Dias - Distúrbios da Aprendizagem(A Equoterapia na Otimização do Ambiente Terapêutico), ano 2003 – Livraria e Editora Revinter Ltda.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO: EMPRÉSTIMO
DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Figura 1: Foto retirada do projeto “Empréstimo de Material Pedagógico” do CEE 02 de Brasília.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília.

Brasília, 2023

1. Problematização

O atendimento educacional no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília atende múltiplos estudantes com diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais. Relembrando o artigo 59, inciso I, da LDBEN 9394/96 “os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais **“currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”**”.

Diante dessa necessidade verifica-se a necessidade de apoiar pedagogicamente o professor em sala de aula, por meio de recursos pedagógicos e orientação na melhor utilização dos mesmos.

2. Tema Gerador

Este projeto visa proporcionar e facilitar o ensino/aprendizagem dos estudantes com deficiência, estimulando o seu desenvolvimento integral.

3. Público-Alvo

Destina-se aos estudantes com deficiência e professores do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

4. Justificativa

Através de recursos pedagógicos a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Explorar os brinquedos pedagógicos, jogos e livros; além de ser um direito de todas as crianças (ECA - artigo 16), é uma forma de expressão dos seus pensamentos e sentimentos, adquirindo novos conhecimentos.

O importante no desenvolvimento desse projeto é que, através dele, o professor consegue facilitar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo de maneira lúdica e pedagógica para a construção do seu conhecimento.

O projeto busca proporcionar às crianças momentos de convivência saudável, criativa e construtiva; pois através dos recursos pedagógicos, a criança atribui sentido ao seu mundo e se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

5.Objetivo Geral

Atender as necessidades do professor para enriquecer sua prática pedagógica em sala de aula.

6.Objetivos Específicos

- Promover atividades e situações de socialização;
- Desenvolver a sensibilidade, o raciocínio lógico, a expressão corporal, a capacidade de concentração, a memória, a inteligência, o cuidado, o capricho e a criatividade;
- Incentivar o trabalho em grupo;
- Promover o hábito de brincar;
- Adaptar recursos pedagógicos promovendo a integração do aluno no contexto escolar;
- Ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras, jogos e demais situações de interação;
- Explorar e identificar as necessidades do aluno;
- Estimular a comunicação oral;
- Participar de diversas situações de convívio social.

7. Conteúdos

Os conteúdos a serem trabalhados envolvem os Parâmetros Curriculares da Educação Básica e planejamento individual de cada aluno de acordo com sua necessidade educacional (como por exemplo: Natureza e Sociedade, Artes, Linguagem Oral e Escrita, Alfabetização, etc.). São baseados no Currículo Funcional proposto ao Centro de Ensino Especial segundo Parecer nº 127/2009-CEDF.

8. Metodologia

Auxílio aos professores no projeto de empréstimo de material pedagógico, orientando e incentivando na escolha de brinquedos, jogos, livros e demais materiais disponíveis para uso em sala de aula.

O projeto atenderá o professor para empréstimo de materiais pedagógicos.

O professor têm à sua disposição brinquedos, jogos, livros; e pode retirar até 5 unidades a cada 15 dias, podendo efetuar a devolução antes desse período, bem como a troca dos mesmos. Esse material pedagógico emprestado é registrado em uma ficha para controle e organização.

O material pedagógico para empréstimo é patrimônio da escola e cabe aos professores o devolverem com zelo.

9. Cronograma

Atendimento durante o ano letivo para empréstimo de materiais durante a coordenação pedagógica do professor.

Bibliografia

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

_____, **Ministério da Educação. Recursos Pedagógicos Adaptados**. Portal de Ajudas Técnicas. Brasília, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.º 9.394, de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

_____, **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

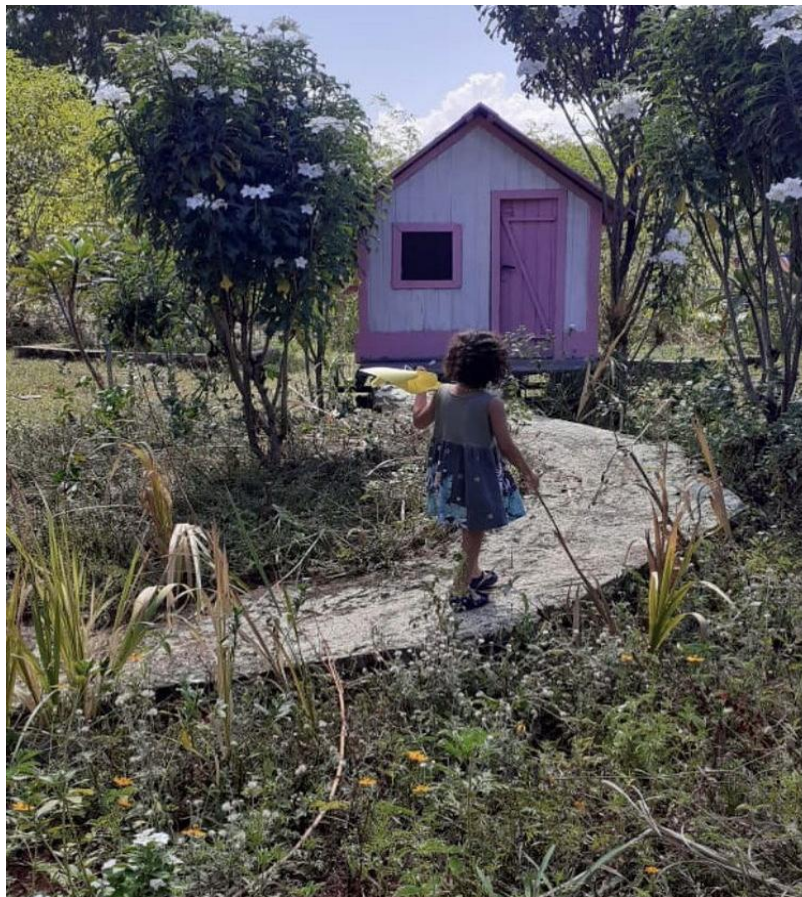
LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2005.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO: GERMINAR
HORTA PEDAGÓGICA SUSPensa

Figura 1: Foto do espaço da Horta do CEE 02 de Brasília.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

BRASÍLIA-DF, 2023

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:
CRE: Plano Piloto
Título do Projeto: Germinar – Horta Pedagógica Suspensa
Unidade Escolar proponente: Centro de Ensino Especial 02 de Brasília
Tema do Projeto: Educação Ambiental
Parcerias envolvidas na Execução do Projeto: EMATER, Madeireira Tozzeti, comunidade do CEE 02 de Brasília.
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Estudantes do CEE 02 de Brasília, Educação Precoce, escolas da Rede Pública de Ensino, uma vez que o CEE 02 foi designado como Escola Pólo, pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e estudantes do Atendimento Complementar (estudantes da inclusão que recebem atendimento no Centro de Natação Adaptada)
Número de Estudantes atendidos: Aproximadamente 330 alunos, sendo uma grade horária no matutino e outra no vespertino.
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Horta do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.
Período de Execução: ano letivo.
Responsáveis pela Execução do Projeto: Prof.: Georlando Alves Menezes - Mat. 281433 Prof.: Antônio Francisco da Silva Melo–Mat.028522

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Germinar vem sendo desenvolvido no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília como atendimento interdisciplinar e atendimento complementar. É um estabelecimento de ensino especializado no atendimento educacional de estudantes com necessidades especiais, previsto na legislação pertinente (Constituição Federal 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.392/96; Referenciais Curriculares Nacionais, 1988).

Esse projeto está implantado na escola há alguns anos, e a partir de 2014 o CEE 02 foi designado como Escola Pólo do Projeto Horta pela Coordenação de Educação do Plano Piloto.

O desenvolvimento e a continuidade do mesmo está sob a responsabilidade direta dos professores Antônio e Georlando, autores do Projeto.

Figura 2: Foto de estudante do CEE 02 na colheita de bananas.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

2. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Existia na escola EASP uma Horta que era cultivada por um empregado da ONG com o objetivo de atender as necessidades básicas da cozinha, já que os alunos faziam três refeições por dia. Entretanto, no ano de 2005, foi criada a oficina de Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS, momento em que os alunos passaram a interagir com a horta plantando flores entre os canteiros. Desta experiência surgiu, então, a oficina Horta Pedagógica, não só com objetivo de cultivo de hortaliças, mas com a proposta de plantio de um pomar variado melhorando com isso a alimentação dos alunos.

As oficinas se desenvolveram, a partir de então, interdisciplinarmente: uma com atividades de cultivo e a outra com trabalhos de sensibilização e conscientização, principalmente no que diz respeito a uma alimentação saudável.

Entretanto, no ano de 2010, iniciou-se a construção da via L3 que destruiu a horta e o pomar forçando a equipe a novas formas de trabalho, posto que, o espaço tornou-se pequeno, com solo compactado, pedregoso e irregular, além de sombreado por duas grandes árvores frutíferas. Surgiu, então, a ideia do Projeto Germinar (Horta Pedagógica Suspensa) para resolver estas e outras dificuldades que já vinham se apresentando como, por exemplo, a resistência dos alunos em relação à postura de trabalho – agachados, e ao contato da terra com o uniforme.

Depois de algumas tentativas de Horta Hidropônica, não frutíferas, partiu-se para alternativas de estruturas metálicas para suspender a horta pelo reaproveitamento de tambores de ferro de 200 litros utilizados para armazenar óleo lubrificante e shampoo automotivo que cortados ao meio seriam transformados em duas cubas. Inicialmente, para suspender as cubas, pensou-se na construção de cavaletes de metalon. A ideia foi descartada pelo alto custo, mas nasceu a sugestão de reaproveitamento do suporte das carteiras descartadas das escolas por um funcionário da Secretaria de Educação do DF.

Assim surgiu o Projeto Germinar (Horta Pedagógica Suspensa), que hoje é desenvolvido no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Em meio a grandes mudanças pelas quais nossa sociedade passa, a escola não pode ficar alheia e tão pouco abrir mão do seu papel como formadora de opiniões e transformadora de pessoas e da realidade que a cerca, assim a tarefa da escola vai muito além da transmissão de conhecimentos, faz-se necessário estimular e desenvolver novas habilidades em nossos estudantes, a fim de prepará-los para um exercício pleno de suas potencialidades, promovendo a sua autonomia munindo-o de ferramentas que o habilitem para o exercício de sua cidadania.

O Projeto Germinar, com sua prática pedagógica focada na promoção da sustentabilidade, não poderia ser mais atual e adequado ao momento em que vivemos.

O CEE 02 de Brasília localiza-se em região privilegiada desta cidade, o que facilita o acesso de estudantes oriundos de diversas regiões administrativas do DF e do Entorno.

Busca-se através desse Projeto proporcionar a comunidade escolar, possibilidades de desenvolvimento através de ações interativas com o meio ambiente, reforçando assim seus valores individuais e coletivos, definindo-os como cidadãos, que fazem parte de uma comunidade.

4. TEMA GERADOR

O Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, tem como missão o desenvolvimento integral do aluno, enquanto ser biopsicossocial, e o Projeto Germinar apresenta prática pedagógica pautada na diversidade, interdisciplinaridade, inclusão, desenvolvimento da cidadania e autonomia de nossos estudantes, o que só reforça a Proposta Pedagógica desta Unidade de Ensino.

Faz-se necessário e urgente o desenvolvimento de atitudes que visem a preservação do meio ambiente, e através desse rico projeto, esse tema tem sido amplamente discutido e vivenciado no CEE 02 de Brasília.

5. PÚBLICO ALVO

1. Estudantes do CEE 02 de Brasília são atendidos semanalmente pelos professores do Projeto Germinar, entrando como atendimento interdisciplinar. Os professores possuem grade horária com aulas de 45min e todos participam das atividades ali realizadas;

2. Estudantes da Educação Precoce: realizam junto com os professores do Projeto Germinar, plantio de mudas frutíferas, e acompanharão seu crescimento, bem como participarão dos cuidados necessários para o desenvolvimento da planta, que levará o nome da criança que a plantou.
3. Professores e estudantes de escolas visitantes, uma vez que o CEE 02 foi designado como Escola Pólo, pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: através de calendário construído juntamente com a GEB, determina-se a visita de duas escolas por mês, e cada escola poderá vir uma vez no turno matutino e outra no vespertino(permanecerão na UE durante seu turno de coordenação), nessa visita, recebem instrução teórica sobre o funcionamento da horta, participam de uma experiência prática e na sequência degustam produtos oriundos da horta.
Obs: Essas visitas foram muito bem avaliadas pelos professores e escolas que participaram.
4. Estudantes do Atendimento Complementar: Nos dias em que o estudante encontra-se na escola para as aulas de natação, terá também atividades na horta.

6. JUSTIFICATIVA

Este projeto visa promover mudanças de valores, hábitos e de atitudes por meio da Educação Ambiental usando a sensibilização dos alunos e comunidade escolar.

O Projeto Germinar, apresenta uma prática pedagógica voltada para a promoção da sustentabilidade, a fim de preservarmos a nossa casa, ou seja o planeta Terra, que hoje habitamos. É proposta deste trabalho a construção de habilidades e valores num processo reflexivo e de interação com a comunidade, tendo como foco uma educação ambiental voltada para o ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos.

O CEE 02 de Brasília possui um amplo espaço verde, onde conseguimos construir através de sobras de carteiras velhas, telhas de amianto e latões, canteiros de forma suspensa (vertical), o que facilita o acesso dos cadeirantes - acessibilidade

7. OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Promover a Educação para a Sustentabilidade e o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades, promovendo a sua autonomia e exercício de sua cidadania.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a qualidade nutricional e alimentar na comunidade do CEE 02 de Brasília;
- Desenvolver o projeto com os estudantes, professores e comunidade promovendo atividades da horta: adubar, regar, semear, plantar e colher;
- Promover o contato direto com o meio ambiente e integração social dos estudantes;
- Oferecer uma ferramenta alternativa para a educação ambiental, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade;
- Otimizar a ocupação dos espaços com a produção de alimentos saudáveis, visando proporcionar atividades educativas e reeducação alimentar para os estudantes do CEE 02;

- Promover o empreendedorismo para o mercado de trabalho como forma de inclusão social dos alunos, de acordo com sua capacidade;
- Estimular o respeito, a apreciação e a convivência plena com o seu semelhante.

8. CONTEÚDOS

- ✓ Educação Ambiental, sustentabilidade e interdisciplinaridade;
- ✓ Conteúdos envolvidos nos Parâmetros Curriculares da Educação Básica e planejamento individual de cada estudante de acordo com sua necessidade educacional – natureza e sociedade, artes, linguagem oral e escrita, sociabilização, conceitos básicos, atividades de vida autônoma;
- ✓ Conhecimentos de permacultura como utilização de cordão de contorno, isto é, uma cerca verde com finalidade de quebrar a força do vento e impedir a chegada de insetos e pragas que vem através da atmosfera;
- ✓ Conhecimento de reciclagem, uso racional da água, e sustentabilidade, dentre outros.

9. METODOLOGIA

Os estudantes do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília e os estudantes de escolas visitantes, esses com visitas agendadas, recebem concomitantemente a seguinte prática e orientação teórica:

<i>Como</i>	<i>Onde</i>	<i>Quando</i>
-------------	-------------	---------------

<p>-Utilização e conservação do solo;</p> <p>-Passo a passo para a preparação da horta;</p> <p>-Noções de adubação orgânica;</p> <p>- Preparação de mudas;</p> <p>-Conhecimento dos períodos de cultivo das hortaliças desde o semeio até a colheita;</p> <p>-Formas de utilização das ferramentas de trabalho.</p>	<p>- Espaço externo destinado a Horta no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.</p>	<p>- Ano letivo vigente: as atividades serão divididas de acordo com o bimestre letivo e proposta pedagógica da Unidade de Ensino.</p> <p>- O trabalho é desenvolvido diariamente e de forma contínua, de acordo com cada período de cultivo – adubar, semear, plantar, irrigar e colher.</p>
<i>Quem</i>	<i>Com o quê</i>	<i>Aprendizagens que se pretende alcançar</i>
<p>Georlando Alves Menezes - Professor</p> <p>Antônio Francisco da Silva Melo – Professor</p>	<p><u>RECURSOS HUMANOS:</u></p> <p>-Professores Georlando Menezes e Antônio Francisco, autores e executores do Projeto;</p> <p>-Professores regentes da Unidade de Ensino;</p> <p>-Pessoas da comunidade que espontaneamente desejem auxiliar nas demandas da horta.</p> <p>-apoio técnico da EMATER;</p> <p><u>RECURSOS MATERIAIS:</u></p> <p>-recursos financeiros do Caixa Escolar da U.E;</p> <p>-doações da comunidade;</p> <p>-materiais como: ferramentas, terra, mudas, adubo, regadores, serviços de serralheria etc</p> <p>- Como temos a pretensão de crescer e fortalecer cada vez mais este Projeto, estamos</p>	<p>Promover a Educação para a Sustentabilidade e o desenvolvimento integral do estudante, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades, promovendo a sua autonomia e exercício de sua cidadania.</p>

	em busca de parceiros e instituições, que possam nos dar suporte tanto de ordem material, quanto conhecimento teórico.	
--	--	--

Tabela nº 01: Prática e Orientação Teórica do Projeto Germinar aos estudantes.

10. CRONOGRAMA

As atividades desenvolvidas no Projeto Germinar acontecem diariamente e de forma contínua, de acordo com as Estações do Ano e períodos de germinação das sementes: preparar a terra, adubar, semear, irrigar, transportar as mudas e colher. Vale ressaltar que cada hortaliça, legumes e árvores possuem tempos diferentes de germinação.

Tais atividades são realizadas durante o ano letivo e também no período de recesso, pois os cuidados são contínuos.

Durante o ano letivo as atividades são divididas nos turnos matutino e vespertino de acordo com a grade horária de atendimento.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

11.1 Acompanhamento do projeto:

O acompanhamento será feito através da observação, reuniões periódicas, registros diários e através da própria safra e colheita

Observa-se maior motivação dos estudantes e de toda comunidade escolar com a horta devido a otimização do trabalho e dos resultados obtidos;

A avaliação dá-se de modo contínuo, e constante, trabalha-se nos moldes da Avaliação Formativa, prevista no Currículo em Movimento, da SEEDF, até mesmo por tratar-se de alunos especiais, salientando, que o foco são as potencialidades

que o aluno apresenta, nunca as suas limitações, buscando sempre realizar práticas inclusivas.

11.2 Efeitos do projeto:

A proposta pedagógica da Unidade de Ensino é baseada no Currículo Funcional, ou seja, o aprendizado na horta complementa a aprendizagem em sala de aula. Os indicadores são baseados nas atividades de vida diária do estudante: cores, formas, sabores, quantidades, temperaturas, transformação dos alimentos e diversos conceitos pertinentes ao currículo

11.3 Avaliação:

A avaliação dá-se de modo contínuo, e constante, trabalha-se nos moldes da Avaliação Formativa, prevista no Currículo em Movimento, da SEEDF, até mesmo por tratar-se de alunos especiais, salientando, que o foco são as potencialidades que o aluno apresenta, nunca as suas limitações, buscando sempre realizar práticas inclusivas.

- Observa-se aumento na produção e na qualidade das hortaliças em menor espaço;
- Há otimização das atividades através do manuseio de ferramentas mais leves e em postura vertical;
- Observa-se melhoria na qualidade da alimentação oferecida aos estudantes;
- Observa-se economia substancial de água e facilitação do processo de irrigação e de colheita;

- Há redução da mão de obra pelo controle de ervas daninhas e pela maior durabilidade do trabalho nos canteiros;
- Realiza-se controle natural de pragas e doenças através de plantas que exalam odores com capacidade de atrair e repelir insetos;
- Encontra-se em processo a sustentabilidade da horta pela venda de produtos orgânicos;
- Estimula-se o consumo de hortaliças orgânicas e outros produtos orgânicos;
- Promove-se acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais, nos espaços da horta, com vistas a ampliação desses, através dos canteiros suspensos;
- Promove-se uma melhor interação da comunidade escolar e local com a escola, favorecendo a inclusão e socialização de nossos estudantes;
- Beneficia-se hoje cerca de 330 alunos, sendo uma grade horária no matutino e outra no vespertino, alunos da Educação Precoce (grupos) e alunos do atendimento complementar (grupos);
- As hortaliças produzidas são 100% orgânicas tendo em vista a não utilização de produtos químicos em nenhuma etapa do processo;
- São produzidos no Projeto Germinar (Horta Suspensa), os seguintes produtos: alface americana, lisa e crespa, espinafre, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, couve, repolho, beterraba, pimentão, tomate comum, tomate cereja, milho, abóbora, abobrinha, jerimum, cenoura, agrião, chuchu, banana, mandioca, feijão, mamão, cana-de-açúcar, além de ervas medicinais como: erva-cidreira, boldo, hortelã, manjeriço, capim-santo, mastruz entre outros (atualmente em fase de plantio).

- Vale salientar que só foram constatados efeitos positivos com a implantação do Projeto Germinar.

Uma vez designada Escola Pólo do Projeto Horta, além dos encontros agendados e já citados no item Público Alvo, o CEE 02 de Brasília, por meio dos professores responsáveis pelo Projeto Germinar, realizou Oficina de Horta e Gastronomia, no I Fórum dos Eixos Transversais, realizado em setembro/2014, promovido por esta Regional, recebendo excelente pontuação na avaliação realizada junto aos professores participantes do evento, o que só colabora com a sua importância e necessidade de mantê-la ativa.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS

- CIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL – 2009

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

- Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

Incentivo à escolarização e à inclusão social de trabalhadores adultos e idosos como fortalecimento do bem-estar social e da educação ambiental na Horta Comunitária Girassol – São Sebastião/DF

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

- Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida.

Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental

Santa Maria, v. 19, n.1, jan-abr 2015, p. 248-253 Nogueira, W.C.L.

- Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica Toledo, 2003

Figura 3: Foto colheita da Mandioca.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

Figura 4: Foto colheita do Feijão.



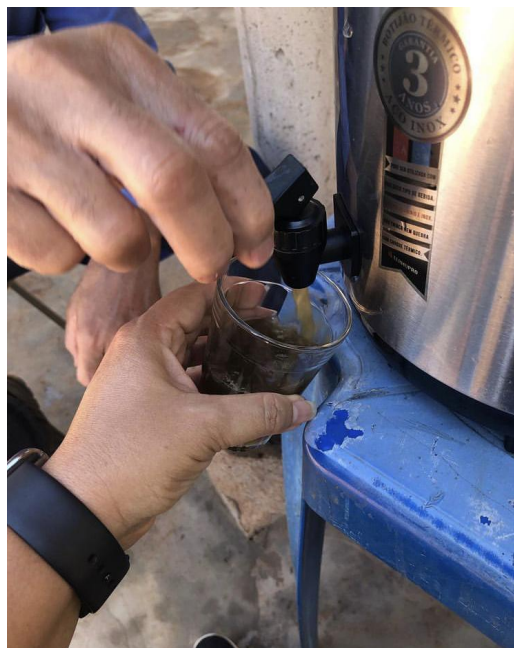
Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

Figura 5: Foto plantação dos estudantes.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

Figura 6: Foto produção da "garapa".



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO:

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NO CENTRO DE
ENSINO ESPECIAL

Figura 1: Pranchas de Comunicação Alternativa.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02.

Responsável pelo projeto: Aline Bueno Ossani Ribeiro

Matrícula: 200.435 – 6

Brasília, 2023

1. PROBLEMATIZAÇÃO

Devido às necessidades especiais de nossos alunos e a grande dificuldade de comunicação deles, verifica-se a necessidade de meios efetivos de comunicação e interação com o ambiente a sua volta.

2. TEMA GERADOR

Este projeto visa estabelecer um meio de comunicação efetiva e funcional para a criança em seu ambiente escolar, em sua casa e no seu ambiente social.

3. PÚBLICO-ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

4. JUSTIFICATIVA

Uma criança com necessidades educacionais especiais apresenta um quadro complexo específico e bastante individualizado resultante de alterações nas funções motoras e/ou cognitivas, que limita de modo variado as atividades, interações e comunicação dessa criança.

Esse comprometimento afeta a criança em vários domínios, levando-a a apresentar dificuldades na compreensão do mundo que a rodeia, limitando o acesso à informação e ao convívio social.

A interação das dificuldades e necessidades da criança com necessidades educacionais especiais representa um grande desafio em termos educativos, sendo assim é da máxima importância que o profissional de educação tenha meios adequados de estabelecer uma forma de comunicação com esta criança.

Sendo assim a Comunicação Alternativa e viria a ampliar a forma de comunicação entre o professor e o aluno, bem como entre seus familiares e profissionais envolvidos neste processo.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada. (Glennen, 1997).

Ela será um recurso pedagógico de grande importância na aquisição de conteúdos, e na comunicação entre a criança e o mundo externo; porque cada criança apresenta necessidades diferenciadas de acordo com as suas capacidades e características pessoais, exigindo assim atitudes diferenciadas por parte da escola.

A ideia desse projeto é mais que entusiasmo, é a consciência da necessidade de se trabalhar meios de comunicação eficazes entre os alunos com necessidades educacionais especiais e a sociedade, dando mais um passo rumo a melhor qualidade de vida e a possibilidade de inclusão.

Acreditando ser o professor, o principal agente na mediação e construção de conhecimento, proponho a aplicação deste projeto junto aos professores do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

5. OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por finalidade orientar o professor a utilizar a Comunicação Alternativa em sala de aula, de acordo com as necessidades de cada aluno.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar o professor da importância do uso da Comunicação Alternativa com seu aluno;

- Trabalhar juntamente com o professor possibilidades de comunicação para cada turma e/ou aluno;
- Avaliar a necessidade e o potencial individual de cada criança na Comunicação Alternativa;
- Orientar o professor a estabelecer uma rotina diária em sala de aula para uso da Comunicação Alternativa;
- Estabelecer rotinas pedagógicas para melhor aproveitamento do tempo e recursos disponíveis;
- Planejar atividades com o professor para implementação do Projeto de Comunicação Alternativa na sala de aula;
- Produzir materiais para uso na sala de aula pelos alunos;
- Promover o uso funcional da Comunicação Alternativa pelo aluno;
- Integrar o aluno no contexto escolar através do uso da Comunicação Alternativa e dos recursos pedagógicos adaptados.

7. CONTEÚDOS

Este projeto baseia-se na Tecnologia Assistiva que compreende todo arsenal de recursos e serviços que contribuem para ampliar ou proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

Os conteúdos abordados estarão de acordo com o planejamento individual do professor, como a rotina do aluno, conceitos básicos e aspectos da vida diária do aluno (comer, beber, uso do banheiro, uso dos ambientes da escola, objetos da sala de aula, etc).

8. METODOLOGIA

- Reuniões sistemáticas, com periodicidade a ser definida pelos segmentos envolvidos, para ajustes e avaliações.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita através da consecução dos objetivos propostos de forma processual e contínua, buscando identificar os possíveis ajustes necessários, quanto à adaptação do aluno e adaptação do professor ao projeto;

- Verificar a funcionalidade do uso dos símbolos na comunicação social do aluno;

- Avaliar e conhecer as habilidades do aluno;

- Conhecer a rotina do aluno;

- Identificar como a criança participa e interage nas atividades;

- Acompanhar na prática de sala de aula o uso dos símbolos e recursos pedagógicos pelo professor;

- Conversar com o professor para execução e elaboração das metas a serem alcançadas;

- Participar das reuniões de pais para total interação e integração do aluno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recursos para Comunicação Alternativa

Ministério da Educação – Portal de Ajudas Técnicas – Brasília - 2006

Recursos Pedagógicos Adaptados

Ministério da Educação – Portal de Ajudas Técnicas – Brasília – 2006

Atendimento Educacional Especializado (2007)

Deficiência Física

Carolina R. Schirmer

Nadia Browning

Rita de Cássia Reckziegel Bersch

Rosângela Machado

Comunicação Alternativa – favorecendo o desenvolvimento da comunicação alternativa em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais (2003)

Leila Regina D' Oliveira de Paula Nunes – organizadora

Rio de Janeiro: Dunya Editora

Guia dos Símbolos de Comunicação Pictórica – The Picture Communicatiosn Symbols Guide (PCS) (1998)

R.M.Johnson

Porto Alegre: Clik – Recursos Tecnológicos para Educação, Comunicação e Facilitação

www.clik.com.br

Sistemas de Sinais e Ajudas Técnicas para Comunicação Alternativa Escrita (2003)

Carme Basil Almirrall

Emili Soro-Camats

Carme Rosll Bulto

Livraria Editora Santos

Introdução a Comunicação Aumentativa e Alternativa (2000)

Stephen von Tetzchner

Harald Martinser

10 – Coleção Educação Especial, Porto Editio



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO:

MÚSICA NO ENSINO ESPECIAL

Figura 1: Foto Roda de Música no CEE 02 de Brasília.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília.

Brasília, 2023

Projeto de Música - 2023

1. Justificativa

O atendimento interdisciplinar de Música, atinge todas as etapas de desenvolvimento e se faz necessária para possibilitar a expressão, a vivência ativa, a criação, a apreciação, a escuta atenta, a percepção musical e sonora do mundo que nos cerca.

Brito (2003) ressalta que, por ser um ser “brincante”, a criança faz música brincando: “transforma-se em sons”, pesquisa materiais sonoros, inventa instrumentos, imita movimentos melódicos e rítmicos, entra em contato com a música de todos os povos. Além disso, os estudos da neurociência fazem referência às diferentes células do sistema nervoso dotadas de plasticidade que é definida como: o processo pelo qual *“neurônios podem transformar, de modo permanente ou pelo menos prolongado, a sua função e a sua forma em resposta à ação do ambiente externo”* (Lent, 2002, p. 134-135). O sistema nervoso central se reorganiza após uma lesão podendo resultar em reorganização neurológica até por proliferação de uma população de neurônios em resposta às estimulações do mundo externo, como por exemplo, intervenções medicamentosas e educacionais (Lima e Fonseca, 2004, p.69).

Louro, menciona que *“os educadores devem estar atentos aos princípios de psicomotricidade e fazer uso de todos os recursos disponíveis que possam gerar estímulos, pois, a reorganização neurológica e aquisição de funções (cognitivas e físicas) anteriormente inexistentes, são reais possibilidades.”* (Viviane Louro, 2012, p.116).

A temática torna-se relevante, haja vista que, a música com seus recursos atende às diferenças cognitivas, dinamizando o psiquismo, promovendo a atenção, interação social e formação de circuitos no cérebro, que são base para outras atividades. E como oportunidade de desenvolvimento global, a música é facilitadora dos processos de inclusão, socialização e psicomotricidade. Embora sejam várias as definições de psicomotricidade, todas se guiam pelo mesmo princípio: relação entre cognição, emoção e movimento. E os parâmetros emocional, cognitivo e motor acontecem simultaneamente com as vivências musicais.

Nesse sentido, caberá ao professor, desenvolver atividades dessa linguagem, assegurando o direito de expressão e criação musical dos estudantes levando em conta também suas experiências e preferências de estilos musicais. Cabe à unidade escolar realizar a leitura crítica do repertório musical ofertado aos estudantes dentro do ambiente escolar. A escolha das músicas deverá contemplar a diversidade, história e a cultura musical brasileira.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Vivenciar atividades em música, ampliando o repertório musical do estudante e garantindo o acesso à criação artística musical, segundo a capacidade de cada um. Destaca-se que a música tem o poder de acalmar, facilitar a aprendizagem, elevar a auto-estima, facilitar a socialização, estimular a memória, a imaginação e a criatividade.

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver os processos formativos em diversas esferas, particularmente nas manifestações culturais.
- Enriquecer as aulas com os temas geradores.
- Proporcionar vivências para ampliar o universo musical do estudante e o desenvolvimento das habilidades e dimensões.
- Aproveitar as manifestações culturais para incentivar o preparo para o exercício da cidadania.
- Perceber sons e os seus elementos: altura (sons graves, médios e agudos), intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons curtos e longos), timbre (bateria, violão, piano...).

- Produzir sons com o próprio corpo, com a própria voz, com objetos e instrumentos, acompanhando a música em seu compasso e pulsação.
- Identificar e perceber os elementos da linguagem musical tais como: ritmo e gêneros, explorando-os por meio da voz e do corpo.
- Construir instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos.
- Estimular as habilidades e as possibilidades dos estudantes pela vivência de situações que facilitem trocas nos diferentes níveis - afetivo, motor e intelectual.
- Apreciar obras de diversos gêneros musicais, épocas e culturas, enfatizando os diferentes ritmos.
- Identificar adaptações para favorecer as necessidades específicas de cada estudante.
- Participar de jogos musicais, histórias sonorizadas e invenções musicais (vocais e instrumentais).
- Explorar os instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, teclados, coquinhos, brinquedos e objetos que emitem sons variados.
- Estimular maior ligação afetiva entre alunos e seus familiares, e entre alunos e seus pares, proporcionando momentos prazerosos junto a seus colegas.
- Enriquecer as aulas com os temas geradores.

3. Público alvo

O projeto atenderá aos estudantes do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, nos dois turnos cada um em seu turno. Os alunos serão selecionados de acordo com o perfil e especificidades, pela equipe de professores que atende o estudante, considerando-se a etapa conforme a Estratégia de Matrícula 2023. Os atendimentos aos estudantes ocorrem na frequência de uma vez por semana, em complementação ao horário destinado à Arte, em sala de aula específica ou pátio,

horta, parques, e auditório com piano. O professor de Música deverá comprovar aptidão para atuação conforme o art 3º da Portaria 143 de 16/06/2020.

4. Metodologia

Os objetivos serão alcançados, por intermédio de aulas práticas e lúdicas realizadas nos ambientes previstos, em sala de aula específica ou pátio, horta, parques, e auditório com piano, com duração de 45 minutos cada aula. Os conteúdos poderão ser desenvolvidos em forma de brincadeiras e jogos, acompanhando os temas geradores e cronograma de atividades a serem desenvolvidos pela escola.

5. Acompanhamento e avaliação

O projeto será acompanhado pela Supervisão e Coordenação, por meio de relatórios individuais dos alunos.

As avaliações feitas bimestralmente, servirão para verificação dos pontos negativos e positivos do projeto, alterações necessárias e dos resultados obtidos nos alunos.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS

- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)
- Currículo e Movimento da Educação Básica (2013)
- Música e Movimento – Josette S. M. Feres
- Coleção Criança Feliz – Editora Criança Feliz LTDA
- Jogando com os Sons e Brincando com a Música – Vânia Ranucci Annunziato

-Aprendendo e Brincando com a Música – Chizuko Yugi

-Educação Musical – Bases Psicológicas e ação preventiva – Vera Pessagno
Bréscia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO:

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVO E INCLUSIVO -
LIEDIN

Figura 1: Foto Laboratório de Informática no CEE 02 de Brasília.



Fonte: Página do Instagram do CEE 02 de Brasília.

BRASÍLIA-DF, 2023

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Laboratório de Informática Educativo e Inclusivo – LIEDIN

Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, SGAS 612, Módulo “D”

Diretora: Marli de Jesus Silva

Vice-Diretor: José Maria de Sousa

Supervisora Pedagógica: Carla de Almeida Cordeiro Nunes

Modalidade de Educação Básica – Educação Especial

Serão atendidos todos os alunos do CEE 02 que estiverem em condições de frequentar o ambiente do Laboratório de Informática e de usar as máquinas (computadores), obedecendo o limite de no máximo 3 alunos por vez para cada professor.

As atividades serão desenvolvidas no laboratório de informática que já existe na escola e com os computadores disponíveis atualmente.

Responsáveis pela execução do projeto: Cleriton Jibson Corado e Sidnei Alves de Oliveira

Período de execução do projeto: Todo ano letivo, nos turnos matutino e vespertino.

Contato: (61) 3901-7608/ 99815-7700

e-mail: cleriton.corado@edu.se.df.gov.br

APRESENTAÇÃO

O presente projeto é fruto da aprendizagem dos atuais professores que atendem no Laboratório de Informática do CEE 02 de Brasília, tanto em cursos específicos e nas reuniões coordenadas pelo CRTE (Centro de Referência em Tecnologia Educacional) da CRE PP/C, quanto nas experiências vivenciadas no âmbito do Laboratório de Informática no atendimento aos alunos do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília e visa uma atualização e adequação às normas atuais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, buscando garantir o atendimento a esses alunos, considerando suas potencialidades e limitações.

O LIEDIN, como o próprio nome diz, é um laboratório de informática e, também, de possibilidades educativas oportunizado pelo ambiente multimídia, para o professor que, nesse espaço, poderá desenvolver pesquisas e projetos e, o mais interessante, colocá-los em prática junto aos seus alunos que poderão manipular, ouvir, ver e criar, por meio desses recursos, uma nova óptica em educação.

Pautado nas experiências acima citadas e tendo em vista o crescimento e desenvolvimento do educando nas áreas cognitivas, motora e social, além de democratizar os recursos tecnológicos, no caso o computador e os recursos multimídia tão em voga e essencial em nossa sociedade, esse projeto/laboratório se apresenta, então, como ferramenta de construção pedagógica para os docentes e discentes do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília.

PROBLEMATIZAÇÃO

Esse projeto visa ampliar as possibilidades de interação, integração, comunicação e desenvolvimento de habilidades, e pretende-se promover a sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que venha a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino, ampliando o fazer educativo e possibilitando a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula com outras formas de aquisição da aprendizagem, contemplando assim, as **perspectivas de integração dos conteúdos**, em consonância com os **pressupostos teórico-metodológicos do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**.

Metodologia: construtivismo e sócio-construtivismo.

Este projeto está incluso no Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar

Período de execução do projeto: Todo ano letivo, nos turnos matutino e vespertino.

JUSTIFICATIVA

Ter um ambiente onde o professor possa trabalhar a cognição, a oralidade, a audição, a coordenação motora e a sociabilidade dos alunos com necessidades educativas especiais, de uma só vez ou de forma alternada, é o que propicia o Laboratório de Informática Educativa e Inclusiva do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, integrando, assim, de forma sistemática os conteúdos curriculares.

Por estar localizado numa área privilegiada de Brasília-DF, onde se recebe alunos oriundo de diversas regiões administrativas do Distrito Federal e do Entorno, o CEE 02 de Brasília faz-se valer da necessidade de estar bem equipado e apto a acompanhar as diversas mudanças e benfeitorias promovidas pelo avanço tecnológico de nossa sociedade. Salientamos, então, que o que está em voga nesse projeto é o crescimento qualitativo do atendimento educativo desta unidade de ensino da rede pública do Distrito Federal, abarcando assim a comunidade escolar com uma nova possibilidade de desenvolvimento por meio de ações e reflexões interativas.

O contato direto com essa nova ferramenta, o computador, como recurso multimídia, oportuniza possibilidades “sonhadas” pelo corpo docente de criar em sociabilidade e interação, num ambiente tecnológico que vem a somar com os recursos humanos e físicos dessa unidade de ensino. Para tanto o LIEDIN busca abraçar os outros tantos projetos pedagógicos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos, como uma ferramenta que amplia e fortifica o fazer educativo, criando assim uma teia colaborativa no CEE 02 de Brasília.

OBJETIVO GERAL

O Laboratório de Informática Educativo e Inclusivo – LIEDIN- do Centro de Ensino Especial 02 de Brasília tem como objetivo geral utilizar e explorar o computador como recurso pedagógico, auxiliando, por meio de recursos tecnológicos, na aquisição/interação dos conteúdos trabalhados na sala de aula comum e evidenciando o potencial e a construção do conhecimento dos alunos com deficiências dessa unidade de ensino e, também, quiçá aqueles já incluídos noutras unidades de ensino, mas que tenham ligação com o mesmo. Promover a capacitação e o aperfeiçoamento dos profissionais desta unidade de ensino, na área de informática educativa, bem como fazer pesquisas de ensino-aprendizagem e elaboração de conteúdos e materiais pedagógicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar contato com a tecnologia;
- Utilizar dos meios de multimídia para promover o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo;
- Utilizar o computador como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, atendendo os interesses e necessidades de cada projeto e/ou aluno;
- Oportunizar aos alunos a construção de conhecimentos utilizando a descoberta e os erros;
- Estimular a busca de alternativas e soluções para a resolução de problemas;
- Utilizar diversos programas e recursos de informática, que possuam caráter educativo, como uma nova possibilidade de comunicação e interação;
- Favorecer a criatividade e o senso crítico;
- Possibilitar a estimulação da percepção visual, auditiva e tátil;
- Oferecer momentos de desafio e investigação;
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas.
- Propiciar à equipe técnica e docente do CEE 02 de Brasília suporte para a complementação e precisão de diagnósticos, anomalias e potencialidades neuropsicológicas e pedagógicas pela internet;

- Facilitar o intercâmbio de experiências com outras equipes escolares pela internet.

METODOLOGIA

- Construtivismo e sócio-construtivismo;
- O atendimento aos alunos acontecerá no laboratório de informática existente na escola durante todo o ano letivo, nos turnos matutino e vespertino;
- Adaptação da sala do LIEDIN de acordo com as características de cada educando;
- Exploração do ambiente multimídia por todos os alunos e pessoas (autorizadas) que frequentam o LIEDIN;
- Utilização de vídeos e programas educativos já instalados nas máquinas já existentes no laboratório de informática da escola.
- Utilização de recursos como dramatização e material concreto, quando se fizer necessário;
- Suporte técnico e pedagógico aos professores regentes e alunos;
- O atendimento será executado por ao menos um professor por turno, que deverá atender a no **máximo três alunos** por hora/aula independentemente do número de alunos constantes na formação original da turma;
- Auxiliar na elaboração de atividades propostos por professores regentes;
- Observação e adequação de atividades para cada aluno de acordo com a maturação cognitiva;
- Integrar o conteúdo abordado em sala de aula de forma lúdica e diversificada por meio do computador e das ferramentas tecnológicas disponíveis;
- Análise, execução e avaliação periódica do atendimento aos educandos atendidos no LIEDIN;
- Proporcionar aos educandos novos saberes que o auxiliarão na utilização do computador e demais recursos tecnológicos, inserindo-os na **era digital**.
- Atividades baseadas na construção do conhecimento e no estímulo da criatividade.

FUNCIONAMENTO

- O LIEDIN funcionará no laboratório de informática existente na escola em jornada ampliada, com horários a adaptar-se ao melhor funcionamento do mesmo e, principalmente, ao atendimento dos alunos;
- As atividades junto aos computadores estarão diretamente ligadas às atividades propostas em sala de aula;
- O horário de aula do LIEDIN será de acordo com a necessidade de hora aula de cada projeto e de acordo com as características apresentadas por cada aluno, mas previamente avaliada. O horário padrão será de quarenta e cinco minutos;
- O atendimento de cada turma de projeto poderá ter no máximo **três (03)** alunos.
- Cada aluno será atendido em dia e horário previamente estabelecido em decisão conjunta entre o professor do laboratório de informática, o professor coordenador de área e o (a) supervisor (a) pedagógico (a) da escola.

PÚBLICO ALVO

- Alunos com deficiência matriculados regularmente no CEE 02 de Brasília;

MODULAÇÃO

- Um profissional para cada dois computadores (preferencialmente aqueles com qualificação para atuar na área de informática);
- Máximo de **três** alunos para cada professor por hora/aula.
- Um coordenador de área.

RECURSOS (Já existentes)

- Onze computadores Intel Pentium 4,2 gb de memória Ram.
- Dez carteiras adaptadas às especificações de nossos educandos;
- Um ar-condicionado.

RECURSOS (MODELO IDEAL)

- Um servidor (controlador de rede);
- Um PC servidor (Intel core 5, 8 gb RAM, HD 500 gb, RW-DVD, Wireless);
- Dez PC`s multimídias (Intel core 5, 8 gb RAM, HD 500 gb, RW-DVD, Wireless);
- Uma impressora multifuncional;
- Dez carteiras e cadeiras adaptadas às especificações de nossos educandos;
- Dois armários (para guardar materiais pedagógicos e tecnológicos);
- Um ar-condicionado;
- Internet banda larga, 30 mega de velocidade.

AVALIAÇÃO

- Os educandos serão avaliados de forma processual e contínua através da observação do professor e por meio de relatórios das atividades desenvolvidas no laboratório;
- O professor do laboratório de informática deverá participar bimestralmente dos Conselhos de Classe, ocasião em que dará e receberá feedback dos professores regentes quanto ao atendimento e desenvolvimento pedagógico dos alunos atendidos;

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Professores Clérison Jibson Corado e Sidnei Alves de Oliveira

Contato: (61) 3901-7608/ 99815-7700 / 992200324

e-mail: cleriton.corado@edu.se.df.gov.br



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 02 DE BRASÍLIA

PROJETO:

NATAÇÃO ADAPTADA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

José Maria de Sousa

Ano 2023

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Natação Adaptada para Estudantes com Deficiência

Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, SGAS 612, Módulo “D”

Diretora: Marli de Jesus Silva

Vice-Diretor: José Maria de Sousa

Supervisora Pedagógica: Carla de Almeida Cordeiro Nunes

Responsável pelo projeto: José Maria de Sousa

Período de execução do projeto: Todo ano letivo, nos turnos matutino e vespertino.

JUSTIFICATIVA

A natação é um dos exercícios físicos mais completos, segundo os profissionais da área de saúde. Consiste em deslocamento no meio líquido, em movimentos coordenados de membros superiores, inferiores e tronco. Algumas pessoas têm comprometimento no aparelho locomotor, comprometendo ou não permitindo os movimentos de tronco e membros superiores ou inferiores. Todavia, estas pessoas também podem aprender a nadar, assim como portadores de Síndromes.

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos estudantes com deficiência, um convívio social, favorecendo o desenvolvimento, a criatividade, a responsabilidade, melhorando a qualidade de vida destes e dos familiares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e melhorar a auto estima;
- Estimular a independência;
- Interagir com outros grupos;
- Desenvolver suas potencialidades;
- Experimentar de forma intensiva suas possibilidades e limitações;
- Vivenciar situações de sucesso;
- Melhorar as condições organo-funcional (aparelhos respiratório, digestivo, etc);
- Aprimorar as qualidades físicas, como força, velocidade e resistência;
- Possibilitar o acesso à prática de esportes como lazer, reabilitação e competição;
- Estimular as funções do tronco e membros;
- Prevenir deficiências secundárias;
- Estimular as situações de frustrações;

PÚBLICO ALVO

Estudantes com deficiência da Rede Pública de ensino do DF, oriundos das escolas de inclusão.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas com conteúdos diversificados, respeitando as limitações de cada estudante.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma simplificada, observando a participação, o interesse e a iniciativa.

RECURSOS

- MATERIAIS: Flutuadores, tais como bóias, pranchas, brinquedos infláveis e de borracha e outros.
- HUMANOS: Professor, coordenadores, estudantes e pais.

CRONOGRAMA

Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, em aulas com duração de 45 minutos, uma ou duas vezes por semana.

BIBLIOGRAFIA

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (2002)
Artigos e publicações de revistas e jornais pesquisados na internet